



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pelotas, abril de 2014

ÍNDICE

1.	Dados de identificação	3
2.	Apresentação	4
3.	Identificação da instituição	5
4.	Identificação da unidade	5
5.	Contextualização	6
6.	Referenciais do projeto pedagógico	7
7.	Objetivos do curso	12
8.	Perfil do egresso	13
9.	Competências e habilidades	14
10.	Estruturação do Curso	17
10.1	Dados gerais.....	17
10.2	Dimensões formativas do currículo.....	19
10.2.1	Formação Específica.....	20
10.2.1.1.	Disciplinas Obrigatórias.....	20
10.2.1.2.	Prática como componente curricular – PCC	22
10.2.1.3.	Estágio Curricular Profissional Supervisionado – ECPS.....	23
10.2.1.4.	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	24
10.2.2	Formação Complementar.....	24
10.2.2.1	Disciplinas Optativas.....	25
10.2.2.2	Atividades Complementares.....	26
10.2.2.3	Atividades de Extensão Universitária.....	27
10.2.3	Formação Opcional ou Livre.....	28
11	Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	28
12	Mobilidade Acadêmica.....	29
13	Avaliação de Curso e do Ensino.....	29
14	Interdisciplinaridade e interação com a pós-graduação	30
15	Caracterização do corpo social	31
16	Infra-estrutura	32
17	Caracterizações das disciplinas	33
18	Referências bibliográficas	34
19	Anexos	36
19.1	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da ESEF/UFPeL	36
19.2	Regulamento das Atividades Complementares da ESEF/UFPeL	41
19.3	Regimento do Núcleo Docente Estruturante	43
19.4	Caracterização das Disciplinas – Ementas	47

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Bacharelado em Educação Física

Modalidade: Presencial

Titulação conferida: Bacharel em Educação Física

Duração do Curso: Mínimo 8 semestres e Máximo 14 semestres

Carga horária total do curso: 3245 horas (3.855 horas/aula)

Turno: Diurno

Número de vagas oferecidas: 50

Regime Acadêmico: Semestral

2. APRESENTAÇÃO

Uma das características dos currículos é a sua dinâmica, a perene necessidade de mudança. E a mudança também pode ser tipificada como imperativo educacional e elemento inerente à sociedade moderna.

Considerando a necessidade de atualização nos currículos dos cursos de graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPe), o seu Colegiado de Curso de Graduação, em meados de 2007, deflagrou processo visando tais ajustes. Para o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o texto-base foi o então vigente Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado da Educação Física da ESEF/UFPe de outubro de 2005. O Colegiado de Graduação propôs as alterações na formatação e nas linhas gerais das atualizações, as quais foram realizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Após amplos debates as presentes adequações curriculares foram aprovadas em todas as instâncias da ESEF/UFPe.

Este PPC se organiza em itens contendo identificações, estruturação, contextualização, referenciais teóricos, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades esperadas dos bacharéis, estrutura curricular, disciplinas obrigatórias e optativas, aproveitamento de disciplinas cursadas fora da ESEF, mobilidade acadêmica, prática como componente curricular, estágio curricular profissional supervisionado, estágio supervisionado não-obrigatório, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, avaliação de curso e do ensino, interdisciplinaridade, caracterização do corpo social, infra-estrutura, referências bibliográficas. Em anexo: os regulamentos das atividades complementares, de trabalho de conclusão de curso e as caracterizações das disciplinas.

Tendo em vista as adequações ao Regulamento do Ensino de Graduação na UFPe, de 28 de outubro de 2010, para finalizar mais esta etapa do contínuo processo de atualização curricular, reapresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPe.

Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPe.

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UFPel criada pelo Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969 e estruturada pelo Decreto nº. 65.881, de 16 de dezembro de 1969, é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul (RS). Rege-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral.

Esta universidade tem como objetivos fundamentais a educação, o ensino, a pesquisa, a extensão e a formação profissional e pós-graduação, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária:

- Como instituição orgânica, assegurando perfeita integração e intercomunicação de seus elementos constitutivos;
- Como instituição social, pondo-se a serviço do desenvolvimento econômico-social;
- Como instituição comunitária, de nível local ao nacional, contribuindo para o estabelecimento de condições de convivência, segundo os princípios de liberdade, de justiça e de respeito aos direitos e demais valores humanos.

4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

A ESEF-UFPel foi criada em 1971 sendo reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Localiza-se na Rua Luís de Camões, 625, CEP 96.055-630, na cidade de Pelotas.

Administrativamente compõe-se de: Direção, Vice-Direção da Unidade, Conselho Departamental, Departamento de Desportos, Departamento de Ginástica e Saúde, Colegiado de Curso de Graduação e Colegiado de Curso de Pós-Graduação.

Em termos de graduação oferece os cursos de licenciatura, diurno e noturno, e de bacharelado. Na pós-graduação oferece cursos de especialização, *latu sensu* desde o início da década de oitenta do século XX e a partir de 2006, curso de mestrado em Educação Física, *strictu sensu*.

Além de projetos de ensino, são regularmente desenvolvidos estudos, vinculados aos grupos de pesquisa, laboratórios e linhas de pesquisa do Curso de Mestrado, e atividades de extensão universitária, com longa tradição de prestação de serviços à comunidade, abrangendo populações de jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais.

Conta ainda com Comitê de Ética, Programa de Educação Tutorial (PET) e anualmente realiza a Semana Acadêmica da ESEF/UFPel e o Simpósio Nacional de Educação Física, um dos mais antigos, contínuos e conceituados eventos do país, estando, em 2013, caminhando para a sua 32ª edição.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO

A ESEF/UFPel localiza-se na maior cidade da Região Sul do Brasil que, em termos populacionais é a terceira do estado do RS. Situa-se às margens do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos, distando a 260 km de Porto Alegre, capital do estado e a 620 km de Montevideu, capital da República Oriental do Uruguai,

A Região Sul é banhada pelo oceano Atlântico e por rios e lagoas. Tem clima temperado e faz parte do bioma pampa, caracterizado por campos e planícies. Sua população, da mesma forma que a do restante do RS tem origem européia, mas com marcante influência ibérica, além da indígena e de afro-descendentes. E essas influências se refletem na arquitetura, na cultura e na vida em sociedade.

De acordo com o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria - ITEPA (2009) essa região, que também compreende a área de abrangência da UFPel, com 22 municípios, tinha uma população de 866.310 habitantes. Ainda conforme essa publicação na Região Sul na sua base econômica, quando do setor primário, na agricultura destacavam-se as produções de arroz – sendo Pelotas o maior parque de beneficiamento deste cereal em todo o país – soja, milho e fumo e na agropecuária os rebanhos bovinos, ovinos e suínos. Na indústria eram salientes os setores: alimentício, naval, vestuário, moveleiro, calçadista, minerais não metálicos e setor metal-mecânico. E nos serviços apareciam as áreas de: economia, saúde, justiça, previdência social, segurança e setores de gestão pública. Na área da educação, a região conta com diversas universidades, sendo três instituições vinculadas à rede federal de ensino.

Dados do Censo Escolar (2011), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2011) informam que no Rio Grande do Sul existiam 281.459 matrículas nas séries finais e 330.841 no ensino médio. Quando as mesmas séries apenas na cidade de Pelotas, dados de 2011 revelavam a existência de 17.662 e 8.738 matrículas, respectivamente.

Para além deste potencial de alunos que concluem a Educação Básica na cidade ou na região sul do Brasil e que seriam possíveis candidatos a ingressar na UFPel num curso de bacharelado em EF, salienta-se que esse universo é bem maior. Afinal, esta universidade recebe alunos de todo país e também do exterior.

6. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

O presente PPC se articula com o que é proposto com o Projeto Pedagógico da UFPel (1999), onde, atinente ao perfil dos cursos de graduação, tem-se:

Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência. Os currículos destes cursos serão norteados pelos princípios gerais da UFPel, além de atentar para: sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional; leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional; ampla formação cultural; interdisciplinaridade; flexibilidade; formação de um profissional/pesquisador; desenvolvimento da autonomia; compromisso social.

A criação do Curso de Bacharelado em Educação Física originou-se das mudanças necessárias no antigo currículo do curso de licenciatura, decorrentes das orientações dos pareceres do CNE nº. 9 (2001) e nº. 138 (2002) e de posteriores resoluções do CNE. Mudanças curriculares particularmente expressas na Resolução CNE nº. 1 (2002), Resolução CNE nº. 2 (2002) e Resolução nº. 7 (2004). Assim o antigo curso de Licenciatura da ESEF/UFPel não mais se respondia aos desafios

impostos pelas exigências da nova realidade da Educação Física. Embasando-se, principalmente, na qualificação do corpo docente da ESEF/UFPeI, decidiu-se por ofertar o curso de bacharelado.

Este PPC foi construído coletivamente, a partir da Comissão de Currículo composta por docentes e acadêmicos da ESEF/UFPeI. Através de elaborações, discussões e re-elaborações, com a participação da comunidade esefiana e da Educação Física de Pelotas. Processo democrático este, de construção coletiva, que durou quase dois anos.

Esse fazer coletivo também fez parte dos embates acadêmicos sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento, disciplina escolar, campo de atuação e a formação de seus profissionais. Cumpre lembrar que a ESEF/UFPeI, com destaque para seu corpo docente, sempre esteve atenta aos processos de mudanças e aos embates relativos aos interesses da Educação Física e, mais particularmente sobre a formação de professores. Discussões estas ocorridas no meio acadêmico nas últimas décadas tratando, dentre outros temas, sobre os rumos da formação profissional em Educação Física. Os diversos debates envolveram vários setores e fóruns de discussão, tanto nas universidades que trabalham diretamente com a formação profissional, como também com os envolvidos com a questão do exercício e regulamentação da profissão.

Processualidade esta que concorda com Andrade F^o. (2001), para o qual a partir a segunda metade da década de noventa do século passado, foi significativa para o aprofundamento do debate acadêmico das questões da formação profissional, fortalecendo os espaços de reflexão e discussão de diversos assuntos profissionais e acadêmicos.

Nascimento (2002) tratando a questão das novas diretrizes curriculares propostas para a Educação Física, diz que o envolvimento de vários profissionais da área no debate sobre a formação profissional, representa em parte o reconhecimento de um estado de “vigilância crítica”. Este estado demonstra que os profissionais já podem apontar o que está mal ou o que falta fazer. Esse autor também argumenta que a dinamicidade e a complexidade do mercado de trabalho na área revelam a necessidade de este profissional assumir um novo papel na sociedade, deixando de lado a posição cômoda e estável de assalariado da administração pública ou de um organismo privado.

Ainda conforme Nascimento (2002) existe a necessidade de que se tenha uma formação mais versátil com capacidade para trabalhar em outros âmbitos, que não o ambiente escolar, bem como de adaptar-se às múltiplas situações de trabalho que ainda não são conhecidas.

E este PPC também tem suporte no o art. nº. 3 da Resolução CNE de nº. 7. (2004), onde se tem:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Cumpre lembrar que a Educação Física também tem como finalidades:

- a educação e reeducação dos indivíduos para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável;
- a formação e o treinamento de indivíduos para otimizar e maximizar o rendimento físico-desportivo;
- a promoção de diferentes atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer;
- dentre outras finalidades emergentes a partir das necessidades e das demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

O presente curso necessariamente interage com o que reza a Lei nº. 9.696 (1998) sobre a Regulamentação Profissional em Educação Física e que cria o sistema do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF). Com a nova realidade de existir legislação que regulamenta a atividade profissional – decorrente de projeto de lei oriundo do poder legislativo e aprovado pela câmara e pelo senado - surgem demandas antes inexistentes. A regulamentação profissional, com respectivo código de ética,

preenche uma lacuna no universo da Educação Física brasileira. E, ao se objetivar uma formação competente e eticamente referenciada, aponta-se para um profissional de Educação Física seja compromissado com a educação, com o bem-estar, com a aptidão, enfim, com cultura física do povo brasileiro, como se encontra em Pereira (1988).

Importa salientar que com a amplitude crescente do campo de atuação profissional de Educação Física aumenta-se a exigência de qualificação e responsabilidade profissionais. E, sobre o exercício profissional e prerrogativas legais, conforme o art. 1º da Lei nº. 9.696 (1998) tem-se:

O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Em conformidade com a Lei nº. 9.696 (1998) apenas serão inscritos nos Conselhos Regionais de Educação Física os profissionais que possuem diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente reconhecido e autorizado. Existe ainda a alternativa de registro profissional daqueles que até a data do início da Lei possam comprovadamente, ter exercido atividades próprias dos professores de Educação Física nos termos a serem estabelecido pelo Conselho Federal de Educação Física.

Já a Resolução nº. 46 do CONFEF (2002) a qual dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências, define os campos de atuação e trata das especificidades de ingerência profissional, listando: regência/docência em Educação Física, treinamento desportivo, preparação física, avaliação física, recreação em atividade física, orientação de atividades físicas e gestão em Educação Física e esporte.

Ainda de acordo com a Resolução nº. 46 do CONFEF (2002) a Educação Física compreende, dentre outros, os seguintes significados:

- Um conjunto das atividades físicas e desportivas;
- Um componente curricular obrigatório, em todos os níveis e modalidades do ensino básico, cujos objetivos estão expressos em legislação específica e nos projetos pedagógicos;
- Uma área de estudo e/ou disciplina no ensino superior;

- Um corpo de conhecimento, entendido como o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos, relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico na área específica das atividades físicas, desportivas e similares.

Evitando equívocos apontados na formação em nível de graduação, apontados no Parecer CNE nº. 9 (2001) o presente PPC propõe-se articular a prática com a teoria, com disciplinas eminentemente “teóricas” com outras caracterizadas pela atividade prática. Assim, coexistem disciplinas de caráter propedêutico, de formação básica e geral e de outras de caráter de aplicação de conhecimento. E a articulação teoria-prática também se expressa na significativa carga dos Estágios Curriculares Profissionais Supervisionados (ECPS) e das Práticas como Componente Curricular (PCC). O alargamento das possibilidades formativas é contemplado com a efetivação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com obrigatoriedade de defesa de trabalho de caráter monográfico e com as Atividades Complementares (AC), que dá o aproveitamento de participação em outras atividades acadêmicas, valorizando a participação acadêmica em eventos científicos.

No presente PPC é percebido a hegemonia do esporte, expressa por sua significativa presença na grade curricular. De um total de 91 disciplinas, 38% são disciplinas esportivas ou diretamente ligadas ao esporte. Assim, o esporte compreende um grande eixo articulador da formação do bacharel em Educação Física da ESEF/UFPEL.

Dentre as disciplinas optativas os acadêmicos poderão aproveitar até duas cursadas fora. Assim, contempla-se as três dimensões formativas: a formação específica, a formação complementar e a formação livre, conforme o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL (2010).

Adequando-se à Lei nº. 10.172 (2001), que estabelece as Diretrizes do Plano Nacional de Educação, quanto à “flexibilização curricular”, onde assegura um mínimo de dez por cento dos créditos para ações extensionistas, todas as PCC e mais uma das disciplinas optativas devem, evidenciar vínculo com a extensão universitária, com a socialização de suas atividades e de seus resultados junto à comunidade, instituições e grupos de interesse.

Finalmente, este Projeto Pedagógico de Curso, atende ao que reza a Resolução do CNE nº. 3 (2007) que dispõe sobre o conceito de hora aula, o Decreto

nº. 5.626 (2005), a lei de nº. 10.436 (2005) que trata de LIBRAS e a lei nº 11.788 (2008) dos estágios, obrigatórios e não-obrigatórios.

7. OBJETIVOS DO CURSO

No Projeto Pedagógico da UFPel (1999, 4.2), sobre os objetivos do ensino de graduação, encontra-se:

Os cursos de graduação devem ter como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descuidar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico. Quanto aos objetivos mais específicos, o profissional egresso das diversas áreas da UFPEL deve ser capaz de:

- a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão;
- b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia;
- c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela;
- d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade;
- e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo;
- f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras.

Como meta principal do Curso Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel, aponta-se para a formação de um profissional que esteja atento as necessidades surgidas a partir das emergentes demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações.

Objetiva-se formar um profissional capaz de intervir em diferentes campos, onde estejam presentes as várias manifestações e expressões da Educação Física, de forma competente e ética, cientificamente referenciada tendo compromissos com o humanismo e busca da elevação cultural dos cidadãos. Cumpre, pois, o que

dispõe o art. nº. 4 da Resolução do CNE nº. 7 (2004) onde se encontra que o Curso de Graduação em Educação Física deve assegurar

uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

8. PERFIL DO EGRESSO

No contexto onde se focaliza uma nova estrutura de formação, com abertura para diferentes campos de intervenção, acredita-se que o acadêmico deva estar aberto para um horizonte maior de responsabilidades diante do conhecimento. A figura do aluno dentro desse processo constitui um elemento fundamental, onde seja priorizada a discussão, a reflexão e necessariamente o comprometimento com sua formação.

Como princípios gerais de formação acadêmica, têm-se:

- Capacidade de intervenção nos diferentes campos profissionais;
- Conhecimento das diferentes estratégias de intervenção;
- Discernimento para estabelecer suas formas de trabalho;
- Atitude ativa e de participação com desenvolvimento do espírito colaborativo;
- Atitude investigativa e predisposição para o estudo;
- Desenvolvimento de espírito crítico-reflexivo e cidadania.

Acena-se para um programa curricular que leve em conta o conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; gestão e administração de empreendimentos de atividades em diferentes perspectivas; promoção de cultura, de educação e de saúde e inserção em outros campos emergentes.

9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O deslumbramento de uma ocupação profissional diferenciada requer um novo olhar dos professores sobre espaços anteriormente esquecidos. Na concepção desta proposta, aos docentes, caberá o papel de ampliação das dimensões dos novos espaços profissionais que estão emergindo. Assim objetiva-se que a ação docente esteja atenta para as mudanças da sociedade, na cultura e no mundo do trabalho. Necessita-se de um profissional que efetivamente incorpore essa concepção e possa trabalhar dentro de novas realidades, tendo como foco vários campos de saberes diferenciados. Onde seja, garantido ao acadêmicos conhecimentos sistematizados, organizados e inovadores. Para tanto, o docente do presente Curso deve possuir competências que unam a formação teórico-prática com a busca contínua de conhecimento e de atualização. Em suas ações cotidianas precisa referenciar-se pela ética, pelo humanismo e pela capacidade de crítica.

A formação do profissional de Educação Física, na busca por competências e habilidades considera que a realidade dos processos de ensino-aprendizagem ocorre em meio à realidade concreta. A formação profissional acontece num mundo contemporâneo globalizado, onde as informações circulam rapidamente em decorrência do progresso das tecnologias de informação e comunicação. Assim, constitui-se como uma das obrigações básicas do docente manter-se constantemente atualizado, em relação aos conteúdos trabalhados e, principalmente no que se refere às suas aplicações práticas. Orienta-se para a valorização do intercâmbio de idéias e conhecimentos, bem como para a efetiva vivência com novas realidades educacionais, Que os docentes e discentes participem de cursos e eventos científicos e culturais, em outros cursos, outras universidades e locais onde possam ampliar suas competências e habilidades.

A proposta do Curso Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPeI, está alicerçada na idéia de universidade, pública, laica e de qualidade. Este Curso orienta-se por princípios de autonomia e liberdade de pensamento e de ação, interação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como a primeira etapa de formação, formação inicial; necessidade de formação continuada; parâmetros de ética pessoal e profissional; capacidade crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento; construção e gestão coletiva e democrática do projeto pedagógico;

abordagem interdisciplinar do conhecimento; unicidade entre teoria-prática; articulação pedagógica entre conhecimentos de formação geral e específica.

Referenciando-se pela busca na indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão essas atividades deverão estar presentes como mediadora durante a formação. A pesquisa sendo compreendida como possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão crítica da realidade. A extensão considerada como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades nas perspectivas de intervenção e da investigação.

Nesta proposta como idéia básica tem-se que o aluno deverá ser estimulado para o desenvolvimento de plenas potencialidades. Tanto na área da cultura mais específica, como nas diversas formas de exercitação física, como também do desenvolvimento do espírito científico-reflexivo. Pretende-se um currículo aberto que possa privilegiar a cultura científica de base em ciências humanas, sociais e biológicas, de modo a contribuir para a formação democrática, responsável e competente. Requer a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional, para possibilitar que a Educação Física, tematizada nas suas manifestações clássicas e emergentes, possa ser compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica, sócio-cultural e biodinâmica.

Acatando o que reza a Resolução do CNE nº. 7 (2004), como fulcro deste Projeto Pedagógico tem-se as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico profissional e científico.

Assim, como competências e habilidades construídas, planejadas, desenvolvidas e avaliadas, elencam-se:

- Dominar, conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade sociocultural para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da Educação Física, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma consciente, deliberada, metódica e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, gímnicas, de dança e esportivas.

- Participar, orientar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar grupos e equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Analisar e diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) para planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar práticas relativas à Educação Física.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, gímnicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção e intervenção acadêmico-profissional.

10. ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

10.1. DADOS GERAIS

O ingresso dos alunos regulares do Curso de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel se processa em conformidade com as normas da instituição. Ocorre juntamente com os demais cursos de graduação que iniciam suas atividades acadêmicas no primeiro semestre do ano letivo, no verão.

Anualmente são ofertadas cinquenta (50) vagas, em curso diurno e presencial. As aulas e atividades ensino, pesquisa e extensão ocorrem, regularmente pelas manhãs e tardes. Porém, aos finais de tardes e no turno da noite também podem ser desenvolvidas atividades de pesquisa e de extensão universitárias.

A estruturação deste Curso de Bacharelado é semestral, com a realização de duas matrículas por ano. Regularmente o primeiro semestre letivo se inicia durante o primeiro semestre do ano civil. Conforme a Resolução nº. 2 (2006) do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE/UFPel o prazo mínimo para a sua conclusão é de oito semestres e o máximo de quatorze.

Como uma necessidade pedagógica, inerente a um curso de formação de universitária e também acatando o Parecer do CNE nº. 58 (2004) e as resoluções do CNE nº. 7 (2004) e nº. 7 (2007), assegura-se a unicidade entre teoria e prática, além da interação durante o desenvolvimento das disciplinas, por meio de Prática como Componente Curricular (PCC), Estágio Curricular Profissional Supervisionado (ECPS) e Atividades Complementares (AC).

Para a integralização do Curso é necessária a aprovação em sessenta (60) disciplinas, sendo dessas quarenta e oito (48) obrigatórias. Desta forma, a carga horária total de disciplinas do curso será de 3.655 horas/aulas e 215 créditos.

A carga horária deste Projeto Pedagógico compreende 3.655 horas/aulas com disciplinas regulares e mais duzentas (200) horas de Atividades Complementares

(AC) as quais devem ser integralizadas ao longo do curso. Assim a carga horária total, perfaz 3.855 horas/aulas, quantidade superior às 3.840 horas/aulas, equivalentes a 3.200 horas, conforme reza o Parecer CNE nº. 213 (2008) e Resolução CNE nº. 4 (2009). O Quadro abaixo descreve a distribuição e os componentes do currículo.

Quadro nº. 1. Distribuição e carga horária dos componentes curriculares no Curso de Graduação em Educação Física da ESEF/UFPeI,

Componentes curriculares	Horas / aulas	Horas
Aulas (conteúdos científico-culturais)	2.771	2.309
PCC	340	283
ECPS	544	453
AC	200 *	200
Total	3.855	3.245

* Diferentemente das demais componentes curriculares, a carga horária das Atividades Complementares é computada em horas e não horas-aulas.

As disciplinas subdividem-se em teóricas e práticas. Cada 17 horas-aulas compreendem um (01) crédito. As disciplinas do presente curso caracterizam-se por terem um mínimo de três (03) créditos, correspondente as 51 horas-aulas, como a grande maioria das disciplinas, e um máximo de oito (08) créditos referentes as 136 horas-aulas, como nos casos dos estágios supervisionados. Ainda de acordo com o art. nº. 156 do Regimento Geral da UFPeI (1977), os limites máximos e mínimos de créditos a cada matrícula são de 35 e 8, respectivamente.

A operacionalização concreta do currículo, como “uma escola em funcionamento”, requer que seu PPC seja continuamente atualizado, sendo flexível sem descaracterizar-se e, obrigatoriamente “não-fechado” ao novo e ao necessário. Requer, também, a busca do equilíbrio entre disciplinas mais enfaticamente teóricas e outras, mais voltadas para as práticas motoras.

10.2. DIMENSÕES FORMATIVAS DO CURRÍCULO

Conforme a Resolução COCEPE 14/2010, o currículo dos cursos de graduação devem contemplar três dimensões formativas: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre ou Opcional. As ofertas do presente PPC estão distribuídas conforme as diferentes dimensões.

10.2.1. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas obrigatórias, a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Curricular Profissional Supervisionado (ECPS).

10.2.1.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias, em número de quarenta e oito (48), onde se incluem as PCC e os ECPS, são aquelas consideradas como disciplinas básicas, fundamentais, que abrangem conhecimentos, experiências e atividades imprescindíveis e que dão suporte cultural, técnico-instrumental e pedagógico para o Curso. Elas devem ser cursadas, regularmente, em oito semestres,

Em relação a essas disciplinas, somente haverá pré-requisitos para os ECPS. Para o ECPS I serão pré-requisitos as seguintes disciplinas: Procedimentos de Ensino em Educação Física, Primeiros Socorros, Capacidades Físicas, Atividades de Academia e Fisiologia do Exercício 1. Para o ECPS II serão pré-requisitos as disciplinas de Fundamentos de Psicologia e Desenvolvimento Motor. Os Estágios serão oferecidos a partir do quinto semestre, perfazendo um total de quatro (4) disciplinas (ECPS 1, ECPS 2, ECPS 3, ECPS 4), sendo que, nesta sequência, cada Estágio será pré-requisito para o seguinte.

Todas as disciplinas são regularmente desenvolvidas nas dependências da ESEF/UFPel e ministradas por professores da Unidade. As exceções decorrem de especificidades de determinadas disciplinas as quais são cursadas na ESEF ou em departamentos da UFPel, porém todas com professores capacitados, titulados e dos quadros da Universidade. Essas disciplinas são:

- Anatomia, ofertada pelo Departamento de Morfologia;

- Fisiologia, ofertada pelo Departamento de Fisiologia e Farmacologia;
- Bioquímica, ofertada pelo Departamento de Bioquímica;
- Aspectos Nutricionais em Educação Física, ofertada pela Faculdade de Nutrição.

A distribuição semestral das disciplinas, códigos, tipo, número de créditos e total da carga horária semestral apresentam-se a seguir:

1º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0040001	Anatomia	Obrig	04	68
02	0370060	Metodologia da Pesquisa 1	Obrig	04	68
03	0380087	Fundamentos de Psicologia	Obrig	03	51
04	0380058	Desenvolvimento Humano	Obrig	03	51
05	0370061	Introdução a Educação Física	Obrig	03	51
06	0380020	Ginástica Artística 1	Obrig	03	51
07	0380059	Atletismo 1	Obrig	03	51
08	0380015	Futebol 1	Obrig	03	51
Totais				26	442

2º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0020038	Fisiologia	Obrig	04	68
02	0370063	Biomecânica	Obrig	03	51
03	0380068	Futsal 1	Obrig	03	51
04	0370065	Capacidades Físicas	Obrig	03	51
05	0160023	Bioquímica	Obrig	03	51
06	0380011	Basquetebol 1	Obrig	03	51
07	0380009	Voleibol 1	Obrig	03	51
08	0370031	História da Educação Física	Obrig	03	51
Totais				25	425

3º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0370066	Fisiologia do Exercício 1	Obrig	03	51
02	0370067	Primeiros Socorros	Obrig	04	68
03	0380019	Desenvolvimento Motor	Obrig	03	51
04	0370074	Procedimentos de Ensino em Educação Física	Obrig	03	51
05	0370069	Recreação e Lazer	Obrig	03	51
06	0380013	Handebol 1	Obrig	03	51
07	0370044	Dança 1	Obrig	03	51
08	0400061	Aspectos Nutricionais em Educação Física	Obrig	03	51
Totais				25	425

4º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0370070	Educação Física Adaptada	Obrig	03	51
02	0370071	Gestão em Educação Física	Obrig	03	51
03	0380061	Lutas 1	Obrig	03	51
04	0380062	Métodos para Aptidão Física	Obrig	03	51
05	0370072	Atividades de Academia	Obrig	03	51
06	0380063	Atividade Física de Ação na Natureza	Obrig	03	51
07	0370073	Aprendizagem Motora	Obrig	03	51
08	0380064	Esportes de Raquete	Obrig	03	51
09	0380065	Prática como Componente Curricular – PCC 1	Obrig	04	68
Totais				28	476

5º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0380006	Natação 1	Obrig	03	51
02	0370068	Cineantropometria	Obrig	03	51
03	0380066	Prática como Componente Curricular – PCC 2	Obrig	04	68
04	0370089	Estágio Curricular Profissional Supervisionado1	Obrig	08	136
Totais				18	306

6º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0380081	Fund, Sócio-Culturais da Ed. Física e do Esporte	Obrig	03	51
02	0380067	Prática como Componente Curricular – PCC 3	Obrig	04	68
03	0370090	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 2	Obrig	08	136
Totais				15	255

7º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0370075	Prática como Componente Curricular – PCC 4	Obrig	04	68
02	0380079	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	Obrig	06	102
03	0370092	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 3	Obrig	08	136
04	0370107	Educação Física: Introdução à Ética.	Obrig	03	51
Totais				21	357

8º Semestre

Nº.	Código	Disciplina	Tipo	Créd.	C. H.
01	0380109	Legislação Esportiva e Org. da Educação Física	Obrig	03	51
02	0370076	Prática como Componente Curricular – PCC 5	Obrig	04	68
03	0370077	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	Obrig	06	102
04	0370091	Estágio Curricular Profissional Supervisionado 4	Obrig	08	136
Totais				21	357

10.2.1.2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

As Práticas como Componentes Curriculares - PCC são disciplinas obrigatórias em número total de cinco. Sendo ofertadas regularmente a partir do terceiro semestre letivo, cada uma tem 68 horas-aula, compreendendo quatro créditos, perfazendo totais de 340 horas-aula e 20 créditos. A subdivisão das PCC implica em denominação diferenciada: PCC 1, PCC 2 até PCC5. Essa identificação auxilia o acompanhamento das trajetórias acadêmicas, facilitando o processo de matrícula.

As PCC são tributárias dos antigos pré-estágios, tradicionais atividades pedagógicas, que faziam parte do antigo Curso de Licenciatura Plena da ESEF/UFPel, o qual deu origem ao presente curso de Bacharelado. Elas se caracterizam por serem espaços de práticas, de vivências, de intervenções. Contribuem para que os acadêmicos sejam sujeitos em seu processo de formação. Sendo diferenciadas do experimentalismo, ou seja, de atividades práticas desenvolvidas sem bases pedagógicas efetivas, a intenção principal das PCC é contribuir para que se supere o teorismo e o academicismo inconsequente, onde as meras discussões e leituras não apresentam vínculos com a realidade do universo de intervenções profissionais futuras. As PCC também se tipificam por atividades, por buscar atitudes pró-ativas dos acadêmicos, sendo espaço e momento de ligação entre a teoria com a prática.

Orientando-se também no que reza a Resolução do CNE nº. 7 (2004), as PCC objetivam que os acadêmicos vivenciem atividades práticas, em diferentes contextos. Adequando-se a formação de profissionais de Educação Física, as PCC configuram-se atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão universitárias, de livre escolha pelos alunos e desenvolvidas com orientação, supervisão de docentes da ESEF/UFPel.

Cada uma das PCC dispõe de um professor responsável e procura atender as necessidades pedagógicas e os interesses particulares dos acadêmicos. As PCC propiciam práticas em diversas áreas e campos de interesse e de atuação dos professores, dos laboratórios e dos grupos de pesquisa da ESEF/UFPel.

10.2.1.3. ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONAL SUPERVISIONADO - ECPS

O Estágio Curricular Profissional Supervisionado (EPCS) embasado na Lei nº. 11.788 (2008) subdivide-se em quatro momentos, quatro disciplinas ofertadas a partir do quinto semestre letivo, cada uma com a duração de 136 horas-aula e compreendendo um total de 544 horas-aula e trinta e dois créditos. Em cada disciplina, como orientação genérica, a maior parte do tempo é desenvolvida com as práticas pedagógicas, compreendendo, fundamentalmente a prática de ensino e, também, planejamento, preparação de aulas, atendimento e acompanhamento de alunos, participação e ou/organização em competições e eventos, atividades de atualização e demais ações inerentes ao fazer do profissional de Educação Física. As restantes horas/aulas compreenderão atividades pedagógicas com os orientadores, estudos, discussões, elaborações de planos de trabalho e de relatórios, dentre outras.

Tendo professores responsáveis pelas disciplinas de ECPS lotados na própria ESEF/UFPel, com função de orientadores, também conta com a contribuição de profissionais de Educação Física no papel de professores-supervisores. Estes, vinculados aos locais de oferta dos ECPS, como academias ou clubes, têm a incumbência de acompanhar cotidianamente e supervisionar as atividades didático-pedagógicas dos acadêmicos.

Além da atuação junto às Unidades Concedentes, a operacionalização dos ECPS prevê a realização de reuniões semanais sistemáticas, compreendendo duas horas-aula (34 horas-aula no total), sob a orientação dos professores responsáveis pelas disciplinas de ECPS. O objetivo desses encontros semanais sistemáticos é possibilitar o acompanhamento do aluno, assim como auxiliar no planejamento e avaliação das ações desenvolvidas no ECPS. A frequência obrigatória dos acadêmicos às reuniões semanais será de 75%.

Por outro lado, diferentemente de outros componentes curriculares deste PPC, durante a atuação prática do aluno nas Unidades Concedentes (102 horas-aula) a frequência deverá ser igual ou superior a 90%. Cabe destacar que a nota mínima para aprovação é 5,0 (cinco) e, em caso de reprovação, não haverá possibilidade da realização de exame para recuperação de nota.

Para a realização dos ECPS é necessário o atendimento do que reza as Resoluções do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão da UFPel – COCEPE de nº. 3 (2009) e de nº. 4 (2009), bem como celebrar o Termo de Compromisso para Realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório - UFPEL Instituição de Ensino (COCEPE, 2009).

10.2.1.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina obrigatória, embasado no Parecer CNE nº. 211 (2004) e na Resolução CNE nº. 9 (2004), é um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual. Ele aborda temáticas pertinentes ao curso de graduação, sendo desenvolvido com orientação de docente de ensino superior.

O TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com estímulo à produção científica, para o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica, e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores. Implica em elaboração textual, monográfica de ensaio ou artigo.

Todo o processo contará com professor regente, responsável pelos TCC. O trabalho final será defendido, e deverá ser aprovado, perante banca composta por três professores universitários, em seminário de TCC.

O TCC1, com 102 horas/aulas ocorrerá no sétimo semestre letivo dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física. O TCC2, também com 102 horas/aulas, ocorrerá no oitavo semestre letivo dos referidos cursos. Para cursar o TCC2 é pré-requisito haver sido aprovado no TCC1.

O TCC dispõe de regulamentação específica, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPel. (Anexo nº. 1).

10.2.2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas optativas oferecidas pelo curso, as Atividades Complementares e de Extensão Universitária.

10.2.2.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Para a integralização da carga horária relativa a disciplinas, os alunos precisam cursar doze (12) disciplinas optativas, sendo que tal exigência pode ser suprida integral ou parcialmente através das disciplinas optativas ofertadas no próprio curso.

A política de oferta dessas disciplinas compete ao Colegiado de Curso e chefias de Departamento, considerando os seguintes aspectos:

- a) Demanda dos próprios alunos;
- b) Disponibilidade de carga horária docente;
- c) Disponibilidade de estrutura mínima para a realização das atividades práticas das disciplinas.

Considerando os aspectos citados serão ofertadas semestralmente o máximo de disciplinas possível, de forma a proporcionar aos alunos maior flexibilidade de opções para sua formação.

As disciplinas optativas ofertadas na ESEF/UFPel, todas com 51 horas-aulas e três créditos são:

1. Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional (0370129),
2. Atletismo 2 (0380002),
3. Basquete 2 (0380012),
4. Basquete 3 (0380028),
5. Basquete 4 (0380029),
6. Dança 2 (0370045),
7. Epidemiologia da Atividade Física (0370099),
8. Esporte de Aventura (0380069),
9. Esportes Radicais em Meio Aquático (0380097),
10. Estudos Avançados em Aprendizagem Motora (0370102),
11. Estudos Avançados de Lazer (0380080),
12. Fisiologia do Exercício 2 (0370050),
13. Futebol 2 (0380016),
14. Futsal 2 (0380070),
15. Ginástica Artística 2 (0380021),
16. Ginástica Artística 3 (0380024),
17. Ginástica Rítmica 1 (0380076),

18. Ginástica Rítmica 2 (0380077),
19. Handebol 2 (0380014),
20. Metodologia da Pesquisa 2 (0380082),
21. Musculação (0370101),
22. Natação 2 (0380007),
23. Natação 3 (0380026),
24. Psicologia do Esporte (0380047),
25. Remo (0380039),
26. Ginástica Postural (0370046),
27. Treinamento Desportivo 1 (0380022),
28. Treinamento Desportivo 2 (0380023),
29. Voleibol 2 (0380072),
30. Voleibol 3 (0380073),
31. Voleibol 4 (0380074),
32. Educação Biocêntrica (0380056),
33. Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidades Criativa/Afetiva (0380056),
34. LIBRAS 1 (0130277),
35. Análise e Interpretação de Literatura Científica (0380102),
36. Capoeira (0380048),
37. Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal (0370131).
38. Ciclismo (0370130),
39. Judô 1 (0370110),
40. Judô 2 (0370111),
41. Sistema Único de Saúde e Educação Física (0370128),
42. Preparação Física para Modalidades Coletivas (0370112).
43. Atividade Física, Saúde e Doença (0380117)
44. Exercício Físico e Doenças Neurológicas (0370132)
45. Hidroginástica (0380118)
46. Ritmo e Movimento I (0370140)

10.2.2.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES - AC

Conforme a Resolução do CNE nº. 7 (2007) as Atividades Complementares - AC propiciam o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos e

competências dos acadêmicos e incluem estudos e práticas independentes como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos, em seminários e em cursos.

As AC contribuem para que seja ampliada a formação inicial dos acadêmicos. Com essas atividades eles dispõem de oportunidade de vivenciar situações e desenvolver atividades extra-ESEF de forma que seus horizontes culturais e profissionais sejam expandidos. Pelas AC são incentivadas participações em eventos, congressos, simpósios, em estudos independentes, enfim, em ações que lhes propiciem conhecimentos a mais que os obtidos cursando as disciplinas regulares em seus cursos de graduação.

As AC são atividades regulares, obrigatórias e imprescindíveis à formação acadêmica, cuja carga horária, 200 horas, insere-se na carga horária total deste Projeto Pedagógico da ESEF/UFPeI.

Elas podem ser desenvolvidas na própria ESEF/UFPeI ou fora dela, mas, especialmente em meios científicos, profissionais e no mundo do trabalho, dispondo de mecanismos próprios de controle e avaliação..

As AC dispõem de regulamentação específica, o Regulamento das Atividades Complementares da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (Anexo nº. 2).

10.2.2.3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A ESEF possui vasta experiência com projetos de extensão universitária. Estes espaços configuram-se em oportunidades de acréscimo de experiência e conhecimentos aplicados no campo da Educação Física. Atualmente, se encontram em desenvolvimento projetos de prática esportiva para crianças, adolescentes e adultos, ginástica para terceira idade, atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, grupos de capoeira e dança, entre outros.

Conforme os pré-requisitos estabelecidos para cada projeto, os alunos de graduação poderão se envolver em ações de acompanhamento, planejamento e execução de atividades junto a essas atividades.

10.2.3. FORMAÇÃO OPCIONAL OU LIVRE

Nesta dimensão formativa constam as disciplinas cursadas em outras unidades acadêmicas. Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento dos créditos de até duas disciplinas cursadas fora da ESEF/UFPeI. Essas disciplinas, em conjunto com as disciplinas optativas ofertadas pela ESEF/UFPeI (formação complementar), devem perfazer o mínimo de doze (12) disciplinas para a integralização da carga horária do curso.

Para o aproveitamento das disciplinas e respectivos créditos é necessário:

- a. Que o acadêmico postulante solicite o(s) aproveitamento(s), abrindo processo no Departamento de Registros Acadêmicos – DRA da UFPeI;
- b. Que o acadêmico postulante tenha cursado e sido aprovado em disciplina(s) de curso(s) presencial(is) de graduação ou de pós-graduação;
- c. Que anexe ao processo a(s) ementa(s) da(s) disciplina(s), onde constem: identificação da instituição, identificação do curso e identificação da disciplina, a carga horária, o programa e as referências bibliográficas;
- d. Que a carga horária de cada disciplina tenha, no mínimo 51 horas/aula;
- e. Que a/s disciplina(s) seja(m) cursada(s) em instituição de ensino de nível superior;
- f. Que o acadêmico justifique, por escrito, as razões do pedido de aproveitamento da(s) disciplina(s) explicitando a relação com sua formação e/ou com sua trajetória do acadêmica.

11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Em conformidade com a Lei nº. 11.788 (2008) os acadêmicos dispõem do direito de realizarem estágios supervisionados não obrigatórios. Conforme o § 2º da referida Lei, esse tipo de estágio é desenvolvido como atividade opcional para o acadêmico e, a sua carga horária deverá ser acrescida a carga horária regular e obrigatória do curso. A não realização de estágios não obrigatórios não impede o acadêmico de concluir seu curso de graduação.

Esses estágios, realizados além dos ECPS, são de livre opção dos acadêmicos. Os alunos construirão, livremente, as possibilidades de realizarem

esses estágios nos mais diversos espaços de Educação Física. São de responsabilidades dos acadêmicos a procura, a realização e o aproveitamento desses estágios.

Conforme normatização do Colegiado de Curso somente estará apto a realizar estágio supervisionado não obrigatório o aluno matriculados a partir do 5º semestre do curso.

Acatando a legislação pertinente e normas da UFPel o estágio supervisionado não obrigatório necessitará de supervisão de profissional qualificado, elaboração de relatórios e ocorrência de processos avaliativos.

12. MOBILIDADE ACADÊMICA

Os alunos regularmente matriculados e que acatem o que é determinado pelas Normas para Mobilidade Acadêmica Parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPel (2003) poderão realizar estudos em instituições de ensino superior no país e no estrangeiro.

Durante o processo de intercâmbio, e antes das viagens dos acadêmicos, o Colegiado de Curso de Graduação orientará os postulantes visando as equivalências de aproveitamento de disciplinas cursadas e/ou atividades realizadas durante esses estudos..

13. AVALIAÇÃO DE CURSO E DO ENSINO

O sistema avaliativo do Curso de Bacharelado em Educação Física ESEF/UFPel segue o que reza o Regimento Geral da Universidade (1977) e o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (2010).

Acatando a legislação vigente, com a Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFPel, desde 2008 existe na ESEF/UFPel o Comitê de Auto-Avaliação, composto por um docente, um discente e um servidor técnico-administrativo.

Em conformidade com a tradição das discussões amplas e democráticas da ESEF/UFPel, sempre que existam motivos sólidos e que se considere necessário este PPC pode ser alterado. Assim, em realidade, ele está em contínua avaliação. Porém, tendo em vista a necessidade pedagógica dos currículos se adequarem aos

ditames legais e exigências sócio-culturais, é recomendado que o presente PPC seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a freqüência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção apenas ocorre no Estágio Curricular Profissional Supervisionado onde a freqüência dos acadêmicos deve ser de 90% da carga horária de cada disciplina

A aferição do aproveitamento, em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina. A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita submeter a exame. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a cinco, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

14. INTERDISCIPLINARIDADE E INTERAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Particularmente nas disciplinas regularmente desenvolvidas na ESEF/UFPel, é incentivada a participação e colaboração dos professores em aulas de seus colegas para o tratamento coletivo de determinados conteúdos.

Também se caracterizam como espaços de interdisciplinaridade, os momentos de abordagem de assuntos de interesse geral e de informes, de tratamento do conhecimento entre duas ou mais disciplinas, de debates, de trocas de experiências, de discussões sobre problemas pedagógicos, como relação

professor-aluno, processos avaliativos e desenvolvimento de aulas, que ocorrerem regularmente nas Reuniões Departamentais nas quartas feiras, das 14:00 horas às 16:00 horas. Nessas duas horas, na ESEF/UFPel não são desenvolvidas nenhuma aula ou atividade de pesquisa, ensino ou extensão universitárias.

Igualmente, durante o desenvolvimento dos projetos de extensão e nos estágios, ocorrem ações que necessitam compartilhamento de práticas e de trocas de experiências e de informações. Ações estas que acontecem e envolvem professores e acadêmicos em interação pedagógica.

Consoante com o Regimento do Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel (2008), os alunos deste curso necessitam se envolver, orientando ou lecionando, com os acadêmicos dos cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, ao cursarem a disciplina Estágio e Docência.

E, devido também ao fato de que os professores do Curso de Mestrado da ESEF/UFPel igualmente lecionarem nos cursos de graduação, de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física da ESEF/UFPel, naturalmente que muito da produção científica da pós-graduação é utilizada na graduação.

15. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL

O Curso de Bacharelado em Educação Física conta com trinta e dois professores, dos quais vinte e oito são doutores e quatro são doutorandos. Todos professores efetivos, concursados, com dedicação exclusiva e lotados na ESEF/UFPel.

Com a função de apoiar o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, atua diretamente na elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física. O regimento do NDE encontra-se no Anexo 03.

Para as atividades administrativas, de secretarias e outras, existem doze servidores técnico-administrativos aos quais se somam onze servidores terceirizados. Estes tratam da manutenção, segurança e limpeza das instalações.

Na ESEF-UFPel, estudam 340 acadêmicos nos cursos de graduação, entre licenciatura e bacharelado, 20 nos cursos de especialização e 37 no Curso de

Mestrado em Educação Física. Aos graduandos são oportunizadas bolsas diversas como monitoria, iniciação científica e de extensão universitária.

16. INFRA-ESTRUTURA

Situada em local com fácil acesso e estacionamento, com área verde, grama, árvores e passarelas, as instalações da ESEF/UFPEL, onde é ofertado o presente curso, dispõe de salas de direção, da secretaria, do colegiado de graduação e do colegiado de pós-graduação. Tem também, ginásio com duas quadras poli-esportivas, com arquibancadas, três sanitários femininos e três sanitários masculinos, dois vestiários femininos, dois vestiários masculinos e almoxarifado e depósito de materiais diversos.

Existem oito salas de aulas, sendo seis salas dotadas de aparelhos de televisão, *data show* e ar condicionado. Duas salas de Ginástica. Uma sala de musculação e respectivos aparelhos. Um campo de Futebol de Sete com grama natural. Área de Atletismo contendo pistas, caixa para saltos em distância e triplo, gaiola e local para arremesso de peso e arremesso de martelo. Sala e espaço do Programa de Educação Tutorial (PET) e sala do Diretório Acadêmico Liberato de Oliveira Rodrigues.

Dispõe de sala de informática, denominado de: Laboratório de Informática de Graduação (LIG) atualmente com doze computadores em rede e com acesso a internet.

Conta com os seguintes laboratórios: Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Esportes (LAPEESP), Laboratório de Medidas e Avaliação, Laboratório do Comportamento Motor (LACOM), Laboratório de Fisiologia do Exercício (LABFEX), Laboratório Sociedade, Escola e Educação Física, Laboratório de Estudos com Pessoas com Necessidades Especiais e Laboratório de Estudos Sócio-Culturais do Esporte.

E com o Núcleo de Atividade Física da Terceira Idade (NATI), Projeto Carinho e Programa de Atividades Físicas Orientadas (PAFO), além dos grupos de pesquisa: Educação Física: Educação, Saúde e Escola, Fisiologia do Exercício, Epidemiologia da Atividade Física, Estudos Culturais em Educação Física, Comportamento Motor e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

A Biblioteca Setorial da ESEF conta com: acervo cadastrado no BibNet, sistema de bibliotecas da UFPel. Dispõe de 1851 títulos, compreendendo 4062 exemplares, mais 27 teses, 62 dissertações, 548 exemplares de trabalhos acadêmicos e 72 periódicos. Tem acesso à internet, a periódicos eletrônicos, ao Portal de Periódicos – CAPES, *in loco* e remoto através do Proxi da UFPel. Contando ainda com sala de leitura com Internet por *Wireless*, dois computadores ligados em rede e a internet, escaninhos e armários para guarda de material dos alunos. Dispõe de sistema antifurto com ambiente climatizado e passa por processos de controle de pragas, de fungos e de higienização duas vezes ao ano.

17. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS

A lista das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas, encontra-se em anexo (n.º. 4).

18. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE Fº. N. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. *In: Revista Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte*. 22, 3, 23-37, 2001.

www.bancodedadoszonasul.com.br – ITEPA, Pelotas, Educat/UCPel, 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei nº. 750**, 1969.

____. **Decreto nº. 65.881**, 1969.

____. **Decreto nº. 79.873**, 1977.

____, **Lei nº. 9.696**, 1998.

____. **Lei nº. 10.172, Plano Nacional de Educação**. 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 9**, 2001.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 1**, 2002

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 2**, 2002.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 138**, 2002.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 58**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 211**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 7**, 2004.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 9**, 2004.

____. **Lei nº. 10.436**, 2005.

____. **Decreto nº. 5.626**, 2005.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 3**, 2007.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 7**, 2007.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº. 213**, 2008.

____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 4**, 2009.

____. **Lei nº 11.788**, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Resolução nº. 46**, 2002.

www.inep.censoescolar/educaçãobasica/2009

NASCIMENTO, J. V. Novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. *In: Revista do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF*. Ed. especial, agosto, 2002.

PEREIRA, F. M. **Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação**. São Paulo, Ícone, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN. **Regimento Geral da Universidade**. Pelotas, UFPel, 1977.

____. CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN. **Projeto Pedagógico**. Pelotas, UFPel, 1999.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Normas para Mobilidade Acadêmica parcial dos Estudantes dos Cursos de Graduação da UFPel**. Pelotas, UFPel, 2003.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº. 2**, Pelotas, UFPel, 2006.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 3**, Pelotas, UFPel, 2009.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Resolução nº 4**, Pelotas, UFPel, 2009.

____, CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO – COCEPE. **Termo de compromisso para realização de estágio obrigatório e não obrigatório - UFPel instituição de ensino**. Pelotas, UFPel, 2009.

____. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPel**. Pelotas, 2005.

____. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF. **Regimento do Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel**. Pelotas, 2008.

____. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Regulamento do ensino de graduação na UFPel**. Pelotas, 2010.

19. ANEXOS.

19.1 ANEXO Nº. 1

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESEF/UFPEL *

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPeI).

Art. 2º O TCC, disciplina obrigatória dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPeI, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º O TCC compreenderá a elaboração monográfica de ensaio ou artigo.

Art. 5º O TCC1, com 102 horas ocorrerá no sétimo semestre letivo, tanto do curso de licenciatura em Educação Física como do curso de bacharelado em Educação Física. O TCC2, também com duração de 102 horas, ocorrerá no oitavo semestre letivo dos referidos cursos. Para cursar o TCC2 é pré-requisito haver sido aprovado no TCC1.

Art. 6º Existirá a figura do professor regente, responsável pelos TCCs.

Art. 7º Ao professor regente pelo de TCC Curso, compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
2. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa dos TCCs;

3. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;
4. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
5. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
6. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
7. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica sob sua responsabilidade.

Art. 8º Ao professor orientador, compete:

1. Disponibilizar o nº. de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais ao nº. de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
5. Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor regente de TCC a nota final da banca avaliadora;
6. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
7. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
8. Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;
9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Art. 9º Aos acadêmicos compete:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
2. Matricular-se nas disciplinas TCC 1 e TCC 2, cursar e participar da defesa de TCC;
3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno.
4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPEl;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de sete dias do seminário de TCC;
9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 7º e no 8º semestres letivos dos Cursos;
2. Serão etapas do TCC:
 - a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
 - b) Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
 - c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
 - d) Escolha, em conjunto com o professor-orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;

- e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;
 - f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações e sugeridas pela banca;
 - g) Entrega no Colegiado de Curso de cinco vias impressas e encadernadas do texto final do TCC. Uma via será destinada à biblioteca da ESEF, uma segunda deverá ficar no Colegiado, e as três restantes serão distribuídas entre os membros da banca examinadora.
3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;
4. A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;
5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC.
6. No caso de nova reprovação somente no ano seguinte haverá oportunidade do acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;
7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;
8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.

Art. 11. O seminário de TCC

1. Anualmente, até 30 dias antes do último dia letivo do 8º semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.
2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 10 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

3. Após os membros da banca entregarão ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Art. 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 13. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário regular;

1. Como a defesa do TCC caracteriza-se como a última etapa, avaliação final de uma disciplina, o não comparecimento do acadêmico em data e local pré-determinado para o seminário, implicará em sanções previstas, tal como a ausência a uma prova de exame, conforme as normas da UFPel.

Art. 14 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da ESEF/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUM/UFPel).

Art. 15. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da ESEF/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.

19.2 ANEXO Nº. 2.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA ESEF/UFPEL*

Art. 1º Este regulamento normatiza as Atividades Complementares (AC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL),

Art. 2º Serão consideradas AC: a participação efetiva e comprovada dos acadêmicos em: monitorias, programas de iniciação científica, programas de educação tutorial (PET), congressos, seminários e cursos.

§ 1º. As atividades de extensão, de ensino e pesquisa, não contempladas neste artigo serão consideradas nas Práticas como Componentes Curriculares (PCC), que compõem o currículo da ESEF/UFPEL.

Art.; 3º. As AC, atividades obrigatórias, compreenderam a comprovação de 200 horas integralizadas ao longo do Curso. e compõem parte da carga horária total dos Cursos de Graduação (Bacharelado) em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL.

§ 1º. A comprovação, a ser realizada junto ao Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPEL, deverá ser efetuada a partir do quinto semestre cursado, sendo finalizada até 30 dias antes do último dia letivo do último semestre para o término do Curso.

§ 2º. Todos os documentos, originais ou cópias autenticadas, devem ser apresentados no Colegiado para o devido registro.

§ 3º, Não podem ser computadas cargas horárias sobrepostas, como considerar a carga horária de participação em cursos que estejam inseridas na carga horária total de evento científico ou considerar cargas horárias decorrentes de participação em PCC.

Art. 4º. As 200 horas de AC serão integralizadas com a participação em: congressos, seminários, semanas acadêmicas (e similares) e cursos, conforme lista divulgada no mural do Colegiado de Curso de Graduação da ESEF/UFPel.

§ 1º, As atividades provenientes da participação em Monitorias, Programas de Iniciação Científica, Programas de Educação Tutorial (PET) e estágios voluntários em laboratórios (selecionado por meio de edital, com ementa de atividades não consideradas nem PCC nem atividades de extensão universitária), poderão ser computadas em até 100 horas ou em até 50% da carga horária total das AC. As demais atividades, isoladamente podem ter peso de até 40 horas cada uma.

Art.5º. Os casos omissos serão avaliados por Comissão delegada pelo Colegiado de Curso de Graduação.

19.3 ANEXO Nº. 3.

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I

Das Considerações Preliminares

Art.1º. O Presente Regimento disciplina as atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Educação Física – da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, de acordo com a Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE - UFPEL.

Art. 2º. O NDE é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, vinculado ao Colegiado do Curso, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do NDE, de acordo com a Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-o atualizado em face das demandas do seu campo de atuação profissional e das demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares adotadas pelo país, promovendo o desenvolvimento de competências, visando à melhor adequação da intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

V. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetiva implantação;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão considerando a área do conhecimento do curso;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. Considerando o disposto na Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física será constituído por sete docentes, assim distribuídos:

- a) o Coordenador de Colegiado do Curso, como seu Presidente;
- b) o Coordenador de Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física – Noturno;
- c) docentes da Escola Superior de Educação Física com no mínimo 2 (dois) anos de docência no Curso.

Art. 5º. A escolha dos membros do NDE respeitará o Art. 1º da Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, sendo instituído pelo Conselho Departamental, ouvido o Colegiado de Curso e os Departamentos de Ginástica e Saúde e o Departamento de Desportos.

§1º A consulta aos Departamentos de Ginástica e Saúde e de Desportos será feita mediante aprovação em reunião conjunta.

§2º O mandato de cada membro será de até 2 (dois) anos, com possibilidade de 1 (uma) recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Respeitando o disposto na Resolução no. 06, de 18 de abril de 2013, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – UFPEL, a composição do NDE deverá obedecer às seguintes proporções:

- I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;
- II. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva;
- III. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição;
- f) levar a conhecimento das demais instâncias administrativas da Unidade as decisões do NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, pelo menos uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Será permitida a participação de representação discente nas reuniões do NDE, com direito a voz e sem direito a voto.

Art. 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física, de acordo com as competências dos mesmos.

Art. 13º. O presente Regimento entra em vigor após e na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

19.4 ANEXO Nº. 4.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS – EMENTAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Anatomia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0040001
Departamento	Morfologia.
Carga horária semestral	68 horas.
Créditos	04 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	1º ano, 1º semestre.
Professor responsável	Antonio Amaral Villela.
Objetivos	Objetivo geral: Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos conceitos básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares. Tem como propósito discorrer a Anatomia Humana, de modo que ao final crie noções básicas sobre os diversos órgãos e sistemas. Objetivos específicos: - Estudo global da Anatomia Humana; - Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver senso crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento sólido, porém básico da Anatomia Humana; - Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais

	alunos, professores e monitores.
Ementa	A disciplina de Anatomia Humana tem como objetivo a abordagem sucinta dos conteúdos da Anatomia Humana, com forte enfoque ao Sistema Locomotor, com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do corpo humano, criando condições para o aluno aprofundar demais conhecimentos subsequentes do Curso e suas respectivas disciplinas.
Programa	- Anatomia geral (planos de construção, sistema locomotor, osteo+artro+miologia, tegumento comum, angiologia, esplanchnologia, neurlogia; - Cabeça e região cervical; - Paredes do tórax e abdome; - Sistemas: respiratório, circulatório, digestivo, genito-urinário, membros superiores e inferiores, nervoso.
Bibliografia	Básica DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A: Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 1985. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. Complementar MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. São Paulo: Atheneu Editora, 2000. MENESES, M.S. Neuroanatomia Aplicada. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NETTER, FRANK. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2001. SNELL, R.S. Anatomia Humana. 2ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Metodologia da Pesquisa 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370060
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 51 horas.
Ano/Semestre	1º ano, 1º semestre.
Professor responsável	Mariângela da Rosa Afonso
Objetivos	Proporcionar aos estudantes um espaço para discussão das diferentes abordagens da pesquisa. Experimentar outras práticas de pesquisa no campo da Educação Física. Fornecer subsídios teóricos práticos para elaboração de projetos de pesquisa.
Ementa	A disciplina de Metodologia da Pesquisa se propõe a trabalhar com diferentes conceitos de pesquisa e seus desdobramentos para a área de Educação Física.
Programa	- Discussão teórica sobre ciência e apresentação dos diferentes enfoques de pesquisa; - Classificação das pesquisas; - O delineamento da pesquisa; - Fases da pesquisa; - Instrumentos de pesquisa; - Passos metodológicos para elaboração de trabalhos

	científicos: projetos, artigos e relatórios; - Como consumir pesquisa.
Bibliografia	Básica ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo a suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1983. DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989. Complementar ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989. DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, Autores Associados: 1987. FAZENDA, I. (Org). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fundamentos de Psicologia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380087
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados.
Ementa	Introdução aos diferentes aspectos do desenvolvimento da personalidade e suas relações com a Educação Física, bem como os fatores que interferem nas dificuldades de aprendizagem e socialização na escola.
Programa	Unidade 1: Etapas do desenvolvimento humano com seus desdobramentos nos aspectos psicomotores; Unidade 2: Efeitos das dificuldades de aprendizagem quanto aos aspectos psicológicos e sociais nas diferentes

	faixas de idade; Unidade 3: Estudo da personalidade na puberdade e adolescência.
Bibliografia	Básica: BEE, H. A Criança em desenvolvimento. 3ª ed. São Paulo. Harbra, 1986. BOOCK , A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo, Saraiva, 2002. ANDERY A. A. <i>et al.</i> Psicologia social: o homem em movimento. 11ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1993. Complementar RAPPAPORT C. R; FIORI W. R. & DAVIS C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo, EPU, 1981. _____. Teorias do desenvolvimento. São Paulo, EPU-EDUSP, 1981.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Desenvolvimento Humano</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380058.
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Francisco José Pereira Tavares.
Objetivos	Conhecer os modelos e a teorias para o Desenvolvimento Humano. Fazer análises de diferentes paradigmas do Desenvolvimento Humano. Construir modelos para a prática de atividades em diferentes fases do desenvolvimento. Elaborar projetos de pesquisa para o estudo do Desenvolvimento Humano
Ementa	Epistemologia do Desenvolvimento Humano. Teorias e modelos do Desenvolvimento Humano. A ecologia do Desenvolvimento Humano. Estudos e análises de projetos.
Programa	- Epistemologia do Desenvolvimento Humano: fundamentos teóricos; - Estudo dos modelos sobre o Desenvolvimento Humano; - Reflexão sobre o modelo ecológico de Bronfenbrenner; - Estudo e construção de projetos sobre o Desenvolvimento - Humano: apresentação de relatórios e

	artigos; - Organização e desenvolvimento de seminários sobre o Desenvolvimento Humano:
Bibliografia	Básica BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo, Cultrix, 1982. ____ Sabedoria incomum. São Paulo, Cultrix, 1988. Complementar FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo, Pioneira, 1965. GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre, Artmed, 2000. GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997. KREBS, R. J. Desenvolvimento humano: teorias e estudos. Santa Maria, Casa Editorial, 1995. ____. Teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para o desenvolvimento infantil. Santa Maria, Casa Editorial, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Introdução à Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370061.
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Valdelaine da Rosa Mendes.
Objetivos	Introduzir as discussões na formação inicial do Curso de Graduação em Educação Física com o intuito de: compreender as diferentes concepções de Educação Física e sua interligação com outras áreas do conhecimento; permitir ao acadêmico conhecer seus espaços de atuação profissional; analisar as questões referentes ao aspecto legal do exercício profissional na Educação Física.
Ementa	Educação Física: conceitos, configurações e concepções. O conhecimento de que trata a Educação Física. Os campos de atuação do professor de Educação Física, espaços consolidados e as tendências de exercício profissional. Análise dos espaços de atuação do graduado em Educação Física: clubes, academias, empresas, áreas de lazer, órgãos públicos. A formação inicial e a formação

	continuada do professor de Educação Física. Aspectos legais do exercício profissional em Educação Física.
Programa	- Educação Física, conceitos e configurações; - As diferentes concepções de Educação Física: interfaces com a área da saúde e das ciências humanas; - Os espaços de atuação do graduado em Educação Física; - Os espaços tradicionais de exercício profissional; - As novas tendências de atuação: análise do seu surgimento e consolidação; - Diagnóstico e análise das ações dos profissionais de Educação Física nos diferentes espaços de atuação: clube, academia, empresa, órgão público, áreas de lazer; - A formação inicial e continuada do graduado em Educação Física - Análise do processo de formação profissional; - Aspectos legais do exercício profissional em Educação Física.
Bibliografia	Básica ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo. Cortez, 1995. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7ª ed. São Paulo/Campinas: Cortez/ UNICAMP, 2000. _____. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2001. Complementar ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. AUED, B. W. (Org). Educação para o (des) emprego. Petrópolis: Vozes, 1999. _____. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 1999. _____. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003. CANÁRIO, R.; MATOS, F. & TRINDADE, R. (Orgs.). Escola da Ponte: defender a escola pública. Porto: Profedições, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Artística 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	03.
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	0380020.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Enio Araújo Pereira.
Objetivos	Objetivo geral: Vivenciar experiência de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimento dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística e capacitar-se para sua aplicação a nível escolar. Objetivos específicos: Desenvolver processos pedagógicos técnicos para aprendizagem de exercícios básicos no solo e aparelhos; Executar e identificar as ações motoras que predominam na aprendizagem da Ginástica Artística; Identificar e executar os exercícios básicos apresentados no solo e aparelhos da Ginástica Artística; Reconhecer e executar educativos para aprendizagem de exercícios na Ginástica Artística; Reconhecer nomenclatura dos exercícios, aparelhos e movimentos ginásticos; Identificar e aplicar os fatores de “segurança” na aprendizagem da

	Ginástica Artística..
Ementa	Características gerais e técnico-educativas e aprendizagem de exercícios no solo e saltos nos trampolins.
Programa	- Características gerais: histórico, nomenclaturas, aparelhos ginásticos; conhecimento técnico; disciplina e vestimenta; preparação física; ajuda e proteção; - Características técnico-educativas: princípios de ensino; metodologia e didática; fases da aprendizagem; processos pedagógicos e ações motoras; - Exercícios de solo: vela, esquadro, avião, <i>espacato</i>, pranchas, vassoura, <i>hocke</i>; rolamentos para frente e para trás com variações; paradas de três apoios e dois apoios; ponte para frente e ponte para trás com variações; roda em estrela com variações; - Saltos no trampolim e mini-tramp: adaptação; salto estendido, grupado, carpado, afastado e com giros.
Bibliografia	Básica ABTIBOL, L.G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. ARAUJO, C. Manual de ajudas. Porto. Universidade do Porto, 2002. HOSTAL. P. Pedagogia de Ginástica Olímpica. São Paulo. Manole, 1982. Complementar LEGUEI, J. As ações motoras em Ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1983. NUNOMIRA, M. & NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo.: Phorte, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atletismo 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380059.
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	José Francisco Gomes Schild.
Objetivos	Proporcionar ao futuro profissional condições de atuar no ensino, como técnico desportivo e em competições de Atletismo.
Ementa	Identificação do estádio e suas instalações. Classificação das provas; provas de pista, campo, rústicas. Regras de competições; Aplicações pedagógicas.
Programa	- Unidades: Identificações do estádio e suas Instalações; Corridas rasas; Corridas de revezamentos; Arremessos; Lançamentos; Saltos; Provas rústicas; - Sub-Unidades:

	Corridas de velocidade intensa; Corridas de velocidade prolongada; Corridas de meio fundo e fundo; Arremesso de peso – ortodoxo, <i>Parry O'Brien</i> e com giros; Salto em distância; Salto triplo; Salto em altura – rolo ventral, <i>Fosbourny flop</i>, Salto com vara; Lançamento do disco; Lançamento do dardo; - Cronometragem; - Preenchimento de súmulas; - Jogos e atividades de iniciação; - Organização de competições.
Bibliografia	Básica FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas, saltos e arremessos. São Paulo: EDUSP, 1998. HEGEDUS, J. L. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 2005 KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries metodológicas de ejercicios en Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1993. Complementar KIRSCH, A. <i>et al.</i> Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984. PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futebol 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380015.
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Luiz Carlos Rigo
Objetivos	Proporcionar conhecimento teórico e prático para que o aluno seja capaz de ministrar aulas de Futebol e atuar com o Futebol em espaço não escolares: categoria de base, escolinha, etc. Situar o aluno dentro do universo futebolístico, proporcionando-lhe o acesso ao conhecimento teórico e prático do Futebol.
Ementa	Considerações históricas culturais do Futebol moderno. Noções gerais das regras oficiais de Futebol. Posicionamento em campo e noções gerais dos principais sistemas de jogo. Considerações metodológicas, teóricas e práticas, sobre a aplicabilidade dos fundamentos técnicos do Futebol: chutes; passes; recepção, cabeceio, drible etc. Vivência práticas de jogos de Futebol, aplicando as regras e as noções táticas.
	- Unidade I

Programa	Pressupostos histórico-culturais do Futebol moderno; Noções gerais das regras oficiais; Noções gerais dos principais sistemas de Jogo (4 4 2, 3 5 2; 4 3 3). - Unidade II Considerações metodológicas e vivências teórico-práticas dos principais fundamentos técnicos do Futebol: passes, recepção, chutes, condução, cabeceio, posicionamento em campo, jogos de Futebol; Considerações teórico-práticas sobre cuidados e princípios metodológicos para o ensino do Futebol em clubes, categorias de bases e em escolinhas; Vivências teórico-práticas de aulas de Futebol com a própria turma, aplicabilidade do jogo das regras e dos principais sistemas de jogo; Organização de aulas práticas de Futebol pelos acadêmicos com a própria turma e com crianças e jovens de escolinhas.
Bibliografia	Básica FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões; São Paulo; Nova Alexandria, 2002. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. Regras oficiais de Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. Complementar FRISSELLI, A. & MANTOVAM, M. Futebol: teoria e prática. Rio de Janeiro. Photo Editora, 2002. PEREIRA, L A. M. Footballmania: uma história social do Futebol no Rio de Janeiro —1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. RIGO, L. C. Memórias de um Futebol de fronteira. Pelotas, Editora Universitária, UFPel, 2004. ____, Futebol 1 X 0 Escola. Revista Cadernos de Educação, Faculdade de Educação/UFPel.. 8, 13, ago./dez., 111-130, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fisiologia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0020038.
Departamento	Fisiologia e Farmacologia.
Carga horária semestral	68 horas.
Créditos	04
Natureza da carga horária	Teóricas: 68 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre.
Professor responsável	Silvia Maria Lannes de Campos da Costa.
Objetivos	Conhecer os princípios fisiológicos envolvendo: - Excitação e condução em fibras nervosas;- Transmissão sináptica; - Mecanismo da contração muscular e sua energética; - Reflexos espinhais; - Mecanismo da dor. - Sistema nervoso autônomo: organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático; - Controle de temperatura corporal; - Sangue; - Função renal; - Endocrinologia; - Fisiologia cardiovascular; - Fisiologia do sistema respiratório.
	Princípios fisiológicos. Excitação e condução em fibras

Ementa	nervosas. Transmissão sináptica. Contração muscular. Reflexos espinhais. Dor. Sistema nervoso autônomo: Organização anatômica e funcional do simpático e parassimpático. Controle de temperatura corporal. Sangue. Função renal. Endocrinologia. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório.
Programa	- Introdução à Fisiologia – células - Membrana – Líquidos corporais – Homeostasia - Transportes - Potenciais - Sistema Nervoso - Reflexos - Sistema Nervoso Autônomo - Dor - Músculo esquelético – Músculo liso - Termorregulação - Fisiologia cardiovascular e do sistema respiratório - Sangue - Função renal - Introdução à Endocrinologia - Hipófise - Tireóide - Adrenais - Pâncreas - Metabolismo cálcio e fósforo - Sistema reprodutor masculino e feminino
Bibliografia	Básica CONSTANZO L. S. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Complementar Aires, M. Fisiologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ANDREW, D; ASA GH, B; CECIL, K. Fisiologia humana. São Paulo: ArtMed, 2002. BERNE, R.B.; LEVY, M.N. Fisiologia. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SCOTT. KP; EDWARDS, TH. Fisiopatologia do exercício. 3 ed. São Paulo: Manole, s.d. SOBBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 18ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984 (2 volumes).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Biomecânica</i>
Caráter da Disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370063.
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária total	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da C/horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre.
Professor Responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal
Objetivos	Introduzir os fundamentos da Biomecânica ao profissional de Educação Física, tornando-o capaz de analisar adequadamente o movimento humano.
Ementa	Introdução à Biomecânica; histórico, cinética básica; cinemática básica. Biomecânica óssea; das articulações; muscular; da extremidade superior; da extremidade inferior e da coluna vertebral. Cinemática linear e angular. Cinética linear e angular.
Programa	- Introdução à Biomecânica; - Histórico da Biomecânica; - Biomecânica óssea; - Biomecânica das articulações; - Biomecânica muscular; - Cinemática e cinética.
	Básica

Bibliografia	HALL, S. J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1993. HAMILL, J. & KNUDZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. Complementar HAY, J. G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2ª ed., Rio de Janeiro. Interamericana. 1981. McGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002.
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futsal 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370068.
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre.
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva.
Objetivos	Levar o aluno a identificar, caracterizar e executar todos os aspectos referentes a iniciação ao Futsal.
Ementa	Introdução e familiarização ao Futsal. Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo. Fundamentos técnicos e táticos; Regras oficiais.
Programa	- Introdução ao Futsal; - O jogo, histórico; - Aspectos pedagógicos do ensino; - Fundamentos técnicos: passes, recepções, condução, drible, chutes e cabeceio; - Fundamentos táticos: sistemas básicos defensivos e ofensivos. - Formas de ensino: individual, pequenos grupos e em forma de circuito; - Regras oficiais de 1 a 8: análise e interpretações.

Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras oficiais de Futsal. Rio de Janeiro. Sprint, 2006. SAAD, M. Futsal: iniciação, técnica e tática. Santa Maria. MaS, 1997. VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. ArtMed, 2002. Complementar VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. 2ª ed. Canoas, Ulbra. 1996. _____. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas, Ulbra. 2003.
--------------	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Capacidades Físicas</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370065
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º Semestre
Professor responsável	Volmar Geraldo da Silva Nunes
Objetivos	Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física a identificar, conceituar e analisar as capacidades motoras, bem como instrumentalizá-lo a selecionar exercícios, métodos de treinamento e atividades em função das classificações das capacidades motoras, da individualidade biológica e de outras características de grupos específicos
Ementa	Introdução ao estudo das Capacidades Físicas. Aquecimento e relaxamento. Classificações: capacidades motoras: força, potência, resistência, flexibilidade e velocidade. Conceitos específicos; subdivisões, características fisiológicas envolvidas; fatores limitantes e condicionantes, metabólicos, genéticos. Prescrição quanto ao gênero e idade. Avaliação e aplicação do trabalho das capacidades físicas em pré e pós-púberes, idosos e

	adaptados (deficientes)
Programa	- Capacidades físicas: - Força; - Resistência; - Velocidade; - Flexibilidade; - Agilidade; - Equilíbrio; - Coordenação; - Descontração; - Relaxamento.
Bibliografia	Básica BALKE, B. Como prescrever exercícios. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, 37:21-34, 1978. COSTA, M. Ginástica localizada. Rio de Janeiro. Sprint, 1996. HOWLEY, E. T. & FRANKS, B. D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3ª ed., Porto Alegre. ArtMed, 2000. Complementar FERNANDES, A. Os métodos da ginástica. Rio de Janeiro, Sprint, 116:27-33, 2001. NUNES, V. G. S e BRANDÃO, A. G. Capacidades motoras condicionantes e coordenativas, Pelotas. Universitária/UFPel, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Bioquímica</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não Tem
Código	0160023
Departamento	Bioquímica
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Alethéa Gatto Barschak
Objetivos	Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente importantes, correlacionando-os com as principais vias do metabolismo primário.
Ementa	Estrutura e organização celular dos organismos vivos. Química de glicídios, lipídios e proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Bases moleculares da expressão gênica. Oxidações biológicas. Metabolismo de glicídios, de lipídios e de aminoácidos e proteínas.
Programa	- Estrutura e organização celular dos organismos vivos; - Química de glicídios; - Química de lipídios; - Química de aminoácidos e proteínas;

	- Enzimas; - Vitaminas e coenzimas; - Nucleotídeos e ácidos nucleicos; - Oxidações biológicas; - Metabolismo de glicídios; - Metabolismo de lipídios; - Metabolismo de aminoácidos e proteínas.
Bibliografia	Básica CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A., & FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 3ª ed. Porto Alegre. ArtMed. 2006. DEVLIN, T. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5ª ed. São Paulo. Edgard Blücher. 2007. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo. Sarvier. 1995 Complementar CAMPBELL, M. K. Bioquímica. Porto Alegre. ArtMed. 2000. MARZZOCCO, A. & TORRES, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1990. MURRAY R. K.; GRANNER D. K.; MAYES P. A., & RODWELL V. W. Harper: Bioquímica ilustrada. 27ª ed. São Paulo. McGraw-Hill. 2007. STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996. VOET, D.; VOET, J. G. & PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre, ArtMed. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Basquetebol 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380011
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	A disciplina de Basquetebol I tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar os processos referentes à iniciação ao Basquetebol.
Ementa	Iniciação ao Basquetebol. O jogo. Histórico do Basquetebol. Fundamentos técnicos: controle de corpo, controle de bola, drible, passes, arremessos, posição básica defensiva. Aspectos básicos de defesa e de ataque. O sistema de defesa individual simples e com visão orientada. Regras oficiais.
Programa	Introdução ao Basquetebol: - O jogo; - Histórico; Princípios metodológicos da iniciação ao Basquetebol; Fundamentos técnicos: - Controle (manejo) de corpo: parada brusca, saída rápida,

	finta, mudança de passo e de direção, cortadas, saltos, giro sem bola e deslocamentos em geral; - Controle (manejo) de bola: modo correto de segurar a bola, modo correto de receber a bola, habilidades diversas; - Passes: na altura do peito, picado, por cima da cabeça, de ombro; - Drible: alto ou de velocidade, baixo ou de proteção; - Posição básica defensiva e seus deslocamentos; - Arremessos: parado com uma das mãos, bandeja, jump; - Rebote: defesa e ataque; Aspectos táticos: - Princípios básicos táticos defensivos e ofensivos; - O “dá-e-segue”, os cruzamentos; - O sistema de defesa individual (simples e com visão orientada); Regras oficiais (análise e interpretação)
Bibliografia	Básica DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991. DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987. DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998. ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999. BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del exito. Barcelona. Hispano-Europea. 1990. DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380009
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	O objetivo da disciplina de Voleibol 1 é o de instrumentalizar o futuro professor para a sua prática docente neste esporte, a partir do estudo dos itens relacionados no conteúdo, visando sua aplicação em nível escolar.
Ementa	Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva e o Voleibol, os fundamentos técnicos e as ações básicas, a tática elementar representada pelos sistemas táticos elementares e a regulamentação do jogo de Voleibol a partir do estudo das regras oficiais. Aplicação em aulas teóricas e práticas, adequando os conteúdos às condições de execução.
Programa	Histórico do Voleibol: - A origem e evolução do jogo; - As primeiras regras; - O Voleibol no Brasil e no mundo;

	A iniciação esportiva e o ensino do Voleibol: - Conceito de Voleibol de Pittera & Violetta; - Aspectos metodológicos e procedimentos para o ensino do Voleibol; - Atividades recreativas e pré-desportivas para o ensino do Voleibol; Fundamentos e as ações básicas: a técnica do Voleibol: O toque (passe por cima da cabeça); - O toque frontal; - O toque para trás; - O toque lateral; - O toque em suspensão; Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; Os saques: - O saque por baixo; - Os saques altos; - O saque frontal tênis; - O saque frontal flutuante; - O saque em suspensão; Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; A Manchete: - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; A Cortada: - Estudo da passada segundo os autores da área; - A cortada frontal; - Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; O bloqueio: - Estudo dos deslocamentos e a posição corporal; - Os tipos de bloqueio; - O bloqueio simples, duplo e triplo; Procedimentos didático-pedagógicos para o ensino; Os sistemas ofensivos: a tática do Voleibol: - Os sistemas táticos elementares; - O sistema tático ofensivo 6 X 0 escolar; - O sistema tático ofensivo 4 X 2 simples; - O sistema tático ofensivo 4 X 2 pela ponta; A regulamentação do jogo: as regras oficiais.
Bibliografia	Básica CURADO, J. Planejamento do treino e preparação do treinador. Lisboa. Editorial Caminho, 1982. IVOILOV, A. V. Voleibol - técnica, tática y entrenami. Buenos Aires, Stadium. 1986: ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária/UFPel. 1998. Complementar De ROSE Jr. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SHONDEL, D. <i>et al.</i> A bíblia do treinador de Voleibol. Porto Alegre, ArtMed. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>História da Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370031
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	1º ano / 2º semestre
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Fornecer aos estudantes ferramentas conceituais de cunho sócio-histórico-cultural importantes para a formação de contextos e de matrizes de razão prática com as quais eles possam, por um lado construir conceitos próprios de saúde, Educação Física, corpo, ética e estética condizentes com uma formação voltada para o desenvolvimento de princípios éticos e, por outro, compreenderem o campo profissional atual em sua complexidade.
Ementa	A disciplina problematiza temas concernentes às práticas ocidentais da cultura corporal de movimento e consequentemente, à atuação do futuro profissional da Educação Física. Partindo de uma perspectiva histórica que articula elementos da História Nova (Escola dos Annales), pressupostos da genealogia nietzschiana e

	conceitos foucaultianos, a disciplina aborda um tema de modo a evidenciar continuidades e rupturas na linha do seu tempo histórico bem como suas características no presente.
Programa	- A ESEF/UFPel: uma história do presente responde: Onde estamos? Que curso é esse que escolhemos? O que ele nos oferece? O que nos compete enquanto estudantes em formação? A regulamentação da profissão. A cisão curricular. Concepção de História a ser explorada nas aulas. O acervo de memórias corporais da ESEF/UFPel. - O cenário da Educação Física contemporânea; As tribos da Educação Física; Da necessidade de escolher um lugar de onde olhar e agir profissionalmente; A complexidade conceitual da área; Definição de termos: Educação Física e cultura corporal. - Memória e vínculos profissionais: como me situo no cenário contemporâneo? Onde buscar elementos para compor meu modo próprio de trabalhar? Por que estudar a memória? A memória do corpo estudantil. A memória da cidade. - Corpo: campo de inscrição histórica dos conceitos de beleza e de saúde. - Bases da Educação Física moderna: sistemas ginásticos europeus, higienismo, eugenia, militarismo e esportivização. - O <i>ethos</i> esportivo moderno: continuidades e rupturas com o <i>ethos</i> antigo. - Educação Física anos 80: rebeldia, organização política; liberdade do corpo; crise de identidade da Educação Física; O contexto social dos anos 80 na Educação Física; o esporte de lazer e o esporte de rendimento.
Bibliografia	Básica BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus. São Paulo, Movimento, 1991. BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister, 1992. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1991. Complementar MARINHO, I. P. História Geral da Educação Física. São Paulo, Cia. Brasil, 1980. DUNNING, E. & ELIAS, N. A busca da excitação. Lisboa, Difel, 1992. SOARES, C. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, Autores Associados, 1994. SANT'ANNA, D. B. (Org) Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo, Estação Liberdade, 1995. SIMSON, W & JENNINGS, A. Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas olimpíadas modernas. São Paulo, Nova Cultural, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fisiologia do Exercício 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370066
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Airton José Rombaldi
Objetivos	Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico.
Ementa	Histórico (nível internacional e no Brasil). Controle do ambiente interno; Bioenergética. Metabolismo muscular e hepático durante repouso e exercício. Regulação hormonal durante exercício. Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio. Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio.
Programa	- Histórico: nível internacional e no Brasil; - Controle do ambiente interno; - Bioenergética; - Metabolismo muscular e hepático durante repouso e

	exercício; - Sistema cardiovascular e exercício físico; - Sistema termorregulador e exercício físico; - Regulação hormonal durante exercício; - Adaptações bioquímicas produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio; - Adaptações musculares produzidas pelo exercício aeróbio e anaeróbio.
Bibliografia	Básica FOX, E. L.; BOWERS, R. W. & FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4^a ed., Rio de Janeiro, Guanabara. 1991. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo, Sarvier. 1995. POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Exercise physiology: theory and applications to fitness and performance. Madison. Brown & Benchmark. 1994. Complementar MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3^a ed., Rio de Janeiro, Interamericana. 1992. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro, Medsi. 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Primeiros Socorros</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370067
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas/ Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal
Objetivos	Auxiliar o profissional de Educação Física a reconhecer situações que coloquem em risco a vida da vítima, e tomar as atitudes adequadas para manter a vítima viva e na melhor condição possível até que chegue o atendimento especializado.
Ementa	Introdução aos Primeiros Socorros. Avaliação da vítima. Habilidades do socorrista. Aspectos legais dos Primeiros Socorros. Transmissão de doenças infecciosas. Emergências na água; Emergências por queimaduras. Exame neurológico. Sinais vitais. Angústia respiratória. Respiração de salvamento. Emergência por obstrução de vias aéreas. Ressuscitação cardiopulmonar. Compressões torácicas. Mordidas e picadas. Hemorragia. Choque. Lesões fechadas e lesões abertas. Curativos. Bandagens. Lesões músculo-esqueléticas. Tipos de traumatismo

	craniano. Emergências por envenenamento. Emergência relacionada a drogas e álcool. Emergências respiratórias. Crises convulsivas. Emergências relacionadas a temperatura.
Programa	- Introdução aos Primeiros Socorros; - Habilidades do socorrista e aspectos legais; - Transmissão de doenças infecciosas; - Emergências na água, queimaduras e envenenamento; - Exame neurológico e sinais vitais; - Angústia respiratória e respiração de salvamento; - Desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar; - Compressões torácicas; - Mordidas e picadas; - Hemorragia e choque; - Curativos e bandagens; - Lesões músculo-esqueléticas; - Traumatismo craniano; - Crises convulsivas.
Bibliografia	Básica DIB, Z. C. & MISTRORIGO, G. F. Primeiros Socorros: um texto programado. São Paulo: EPU, 1978. HAFEN, B. Q., KARREN, K. J. & FRANDSEN, K. J. Primeiros Socorros para estudantes. São Paulo. Manole, 1999. Complementar HAMMERLY, M. A. Técnica moderna de Primeiros Socorros. São Paulo: Publicadora Brasileira, 1974. LECHARTIER, J. P., MIGNOT, S & SCHAEFFER, P. El libro de los Primeros Socorros. Barcelona: Jims, 1973. MIES, S. Manual de Primeiros Socorros. Madrid, Europa-América, 1970. NOVAES, J. S. & NOVAES, G. S. Manual de Primeiros Socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. RODRIGUES, R. Primeiros Socorros no esporte. São Paulo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Desenvolvimento Motor</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380019
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Prática: 17 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Suzete Chiviacowsky Clark
Objetivos	Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente do processo de Desenvolvimento Motor humano, através da análise das teorias e pesquisas da área.
Ementa	Estudar o processo de Desenvolvimento Motor do ser humano, com enfoque na teoria de processamento de informações.
Programa	Introdução ao Desenvolvimento Motor: - Desenvolvimento motor como área de estudo do movimento humano; - Conceitos fundamentais, designs de pesquisa e perspectivas teóricas. Crescimento físico e envelhecimento: - Crescimento físico, maturação e envelhecimento; - Desenvolvimento e envelhecimento dos sistemas

	corporais Fases do Desenvolvimento Motor: - Fase dos movimentos reflexos e espontâneos; - Fase dos movimentos rudimentares; - Fase dos movimentos fundamentais; - Fase dos movimentos especializados.
Bibliografia	Básica GALLAHUE, D. & OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 3ª ed. São Paulo: ArtMed. 2004. Complementar FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. KREBS, R. J. Tópicos em Desenvolvimento Motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: LECSU, 2007. PAYNE, V. G.. Desenvolvimento Motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Procedimentos de Ensino em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370074
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 17 horas / Práticas 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Flávio Medeiros Pereira
Objetivos	Proporcionar pensamento crítico, habilidades e competências para lecionar na Educação Física não-escolar. Capacitar didaticamente acadêmicos para desenvolver processos ensino-aprendizagem, considerando a interação entre objetivos, planejamentos, conteúdos e avaliação. Analisar e compreender criticamente os procedimentos de ensino no cotidiano da cultura física urbana.
Ementa	Procedimentos de ensino em Educação Física e a interação didática entre objetivos, planejamento, conteúdos, competências e processos avaliativos. Técnicas, métodos e estilos de ensino. Análise do ensino de Educação Física no cotidiano da cultura física urbana.
Programa	Cultura física e Educação Física: - Introdução à pedagogia e aos fundamentos de didática geral: objetivos,

	planejamento, conteúdos, competências, procedimentos de ensino e processos avaliativos; - O sucesso pedagógico e os "bons professores" de Educação Física e o ensino reflexivo; - Tipos de aulas de Educação Física, práticas pedagógicas, valores, competências e habilidades de ensino. Métodos de ensino, técnicas de ensino e estilos de ensino: o <i>spectrum</i> de Mosston. Planejamentos e planos sequenciais de aulas.
Bibliografia	Básica. CARREIRO da COSTA, F. Formação de professores; objectivos, conteúdos e estratégias. <i>In</i>: CARREIRO da COSTA, F. <i>et alii</i>. Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática. Lisboa, FMH, 1996. PIÉRON, M. Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. Barcelona, INDE, 1999. MOSSTON, M. & ASHWORTH, S. The spectrum of teaching styles: from command to discovery. New York, Longman, 1990. Complementar LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo. Cortez, 1999. PEREIRA, F. M. Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação. São Paulo, Ícone, 1988. SCHEMPP, P. G. La naturaleza del conocimiento en la pedagogía del deporte. Revista Educación Física. Edición extra, 52 e 53, 37-44. 1994. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Recreação e Lazer</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370069
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	Favorecer o desempenho do futuro profissional de Educação Física no âmbito das atividades lúdicas e do jogo; Promover e aprimorar discussões relacionadas ao lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos, cidadania, bem como classificar as atividades de lazer segundo seus processos sócio-históricos; Propiciar ao aluno o conhecimento quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação das atividades relacionadas ao setor de lazer e da recreação.
Ementa	Introdução ao estudo do lazer e das atividades lúdicas. O significado da palavra lazer em tempos “modernos”. A atuação do profissional de Educação Física no setor do lazer e da recreação. O profissional de Educação Física e a animação cultural. O lúdico na vida infantil. A recreação nos diferentes campos de trabalho do profissional da

	Educação Física e o jogo como componente da cultura lúdica.
Programa	Unidade I: A noção de lazer e recreação; Unidade II: O jogo, o lazer e a Educação Física; Unidade III: Planejamento, organização, execução e avaliação das atividades de lazer e a Educação Física;
Bibliografia	Básica BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papirus, 1993. BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Representações do lúdico – II Ciclo de Debates: lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2001. KISHIMOTO, T. M. (Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. Complementar HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996. LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Hucitec, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Handebol 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380013
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17horas / Prática: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	Oportunizar o aluno ao conhecimento dos princípios técnicos básicos do desporto.
Ementa	Introdução ao Handebol; Iniciação ao Handebol - familiarização; Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo; Fundamentos técnicos; Regras oficiais de 1 a 8.
Programa	Introdução ao Handebol: O jogo, histórico e alguns princípios técnicos defensivos e ofensivos; Iniciação ao Handebol: Organização, deslocamentos com bola, sem bola e manejo da bola; Princípios metodológicos para o aprendizado do jogo: Jogos de organização, jogos cooperativos e pequenos jogos; Fundamentos técnicos: - Recepções: média, alta, baixa;

	- Passes: Classificação, trajetória, distância e movimento; Tipos de passe: de ombro, de punho e especiais; - Dribles: alto e baixo; - Arremessos: Com apoio: sem queda e com queda; em suspensão. Regras oficiais de 1 a 8: análise e interpretações.
Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol e Beach Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2006 TENROLLER, C. Handebol teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint: 2005. ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. Cambe: Imagem, 1999. Complementar MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SANTOS, A. Manual de Mini-Handebol. São Paulo: Phorte, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Dança 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370044
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Prática: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º Semestre
Prof.. Responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados a Dança e capacitar-se para sua execução e aplicação fora da escola. Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da Dança em diferentes meios sociais. Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de Dança, bem como os processos pedagógicos. Promover debates e estudos sobre a Dança e o meio informal e sobre a Dança a Educação Física e a universidade.
Ementa	Técnicas de expressão corporal e dança criativa. Dança: conceitos e características, estrutura de aula de dança nos diferentes estilos. Evolução Histórica da Dança. O <i>Ballet</i> clássico, moderno, contemporâneo, <i>Jazz</i> , afro-brasileira,

	sapateado americano e irlandês. Cenografia, iluminação e figurino. A Dança na América. A Dança e a Educação Física. O professor de Dança. Reflexões sobre as leis que regulamentam a profissionalização da Dança e da Educação Física. A LDB (1996/98). Dança e a universidade.
Programa	- A Dança: conceitos e características, aspectos históricos, tipos de Dança, estrutura de aula de Dança, reflexões sobre a Dança na América; - O <i>Ballet</i> clássico; - A Dança moderna e contemporânea; - A Dança Jazz; - O sapateado americano e o irlandês; - A Dança afro-brasileira; - Evolução histórica e princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados aos estilos citados; - A expressão corporal: aspectos gerais, técnicas e a Dança criativa; - Danças folclóricas e de salão; - A Dança e a Educação Física: reflexões sobre a aplicabilidade da - Dança no meio informal, relato de experiências; - Leitura do livro “Dançar a vida” de Roger Garaudy; - Reflexões sobre as leis que regulamentam a Dança e a Educação Física; - Cenografia e Iluminação.
Bibliografia	Básica: GARAUDY, R. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. MARQUES, I. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Ensino da Dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999. Complementar: CHALLENGUIER, C. A Expressão Corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entre Livros Cultural, 1987. CHAW, B. Primeiros passos em Ballet. Barcelona: Paramon. 1995. DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon, 1984. FERREIRA, S. O ensino das Artes: construindo caminhos. Campinas, Papirus, 2001. FAHLBUSH, H. Dança moderna e contemporânea. Rio de Janeiro, Sprint, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Aspectos Nutricionais em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-requisito	Não tem
Código	0400061
Departamento	Nutrição
Carga horária total	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	2º ano / 3º semestre
Professor responsável	Márcia Rúbia Duarte Buchweitz
Objetivos	Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer, interpretar e relacionar os micro- e macronutrientes e suas relações com a saúde e as doenças, a aptidão física e o desempenho físico.
Ementa	Papel metabólico-funcional e dinâmica corporal dos nutrientes essenciais, bem como consequências de suas carências ou má distribuição alimentar. Demandas alimentares durante o desenvolvimento humano. Demandas alimentares na atividade física. Nutrição básica. Bases fisiológicas da Nutrição; Recomendações nutricionais. Termorregulação no exercício e reposição hidroeletrolítica. Suplementação nutricional.
Programa	- Papel metabólico-funcional e dinâmica corporal dos nutrientes, bem como consequências de suas carências ou

	má distribuição alimentar; - Demandas alimentares durante o desenvolvimento humano; - Demandas alimentares na atividade física; - Nutrição básica; - Composição dos alimentos; - Digestão absorção dos alimentos; - Carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas, minerais, água e fibras; - Carências nutricionais e a prática do exercício; - Aspectos fisiológicos e nutricionais da criança e do adulto; - Recomendações nutricionais; - Balanceamento de nutrientes; - Papel dos nutrientes em relação ao estresse oxidativo; - Adequação dos nutrientes para a saúde e desempenho; - Termorregulação no exercício e reposição hidroeletrolítica; Metodologia de reposição de fluidos (água, bebidas isotônicas e soluções reidratantes); - Suplementação nutricional; - Carboidratos; - Proteínas; - Ácidos graxos livres; - Vitaminas e minerais; - Outras substâncias; - Recursos ergogênicos nutricionais.
Bibliografia	Básica KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D.; ROCHA, M. I. Nutrição, controle de peso e exercício. 4^a ed. São Paulo, Medsi, 1996. POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. Exercise physiology: theory and applications to fitness and performance. Madison, Brown & Benchmark, 1994. Complementar CLARK, N. Guia de Nutrição desportiva. 2^a ed. Porto Alegre, ArtMed. 1998. BACURAU, R. F. Nutrição e suplementação desportiva. 6^a ed. São Paulo, Phorte. 2009. MAUGHAN, R. J. & BURKE, L. M. Nutrição esportiva. Porto Alegre. ArtMed, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Educação Física Adaptada</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370070
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Prática: 34 horas.
Ano/Semestre	2º ano / 4º Semestre
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Identificar as questões de mudança de estilo de vida. Compreender a necessidade da atividade física na vida do deficiente. Identificar as necessidades dos deficientes em seus aspectos físicos, sociais e educacionais. Discutir sobre as ações governamentais, refletir sobre o papel de futuro profissional de Educação Física junto ao deficiente. Vivenciar situações concretas de ensino/aprendizagem nos diversos locais que se realizem atividades físicas; planejar e ministrar atividades para deficientes. Discutir e vivenciar o esporte adaptado e caracterizar os tipos de deficiências.
Ementa	Caracterização do deficiente. Introdução à atividade física adaptada e integração do deficiente na sociedade: escolas, clubes, praças, personal. Metodologia da Atividade Física Adaptada (AFA).

Programa	Unidade 1: Deficiência; o que é, quantos são e tipos de deficiência? Deficiente e a sociedade; Atividade física adaptada: o que é? Como trabalhar? Como adaptar? Unidade 2: Atividade física, promoção da saúde e qualidade de vida: aspectos individuais, culturais e ambientais; Benefícios da atividade física adaptada: (esportivas, aquáticas, recreativas, dança e lazer); Planejamento e avaliação das atividades; Atividade física da vida diária (ADLs e IADLs); Esporte adaptado; Avaliações físicas. Unidade 3: Tipos de deficiências: visual, mental, auditiva e física; Atividades físicas e jogos esportivos; Mudança dos paradigmas: Futuro da Educação Física adaptada.
Bibliografia	Básica CASTRO, E. M. Atividade Física adaptada. São Paulo. TECMED, 2006. PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre, ArtMed, 2006. WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo, Manole, 2002. Complementar BONFIM, R. V. Educação Física e a criança com síndrome de <i>Down</i>: algumas considerações. Revista Sprint. Rio de Janeiro: 32-39, Jan./Fev.,1996. FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às idéias de Feurstein. 2ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1995. .

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Gestão em Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370071
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	Analisar os fundamentos da gestão e sua importância para a Educação Física. Identificar meios de planejamento de ações no espaço público e privado. Analisar a política, a legislação e a justiça esportiva. Compreender as relações entre o <i>marketing</i> e o esporte.
Ementa	Gestão e Educação Física. Planejamento de ações no espaço público e privado. Estrutura do esporte no Brasil. Política nacional de esporte. Legislação do esporte no Brasil. Justiça desportiva. Organização de atividades esportivas. Tópicos de <i>marketing</i> esportivo.
Programa	Gestão e Educação Física - Conceito e princípios da gestão/administração; - O papel do gestor no campo da Educação Física Planejamento, execução e avaliação de ações no espaço público e privado.

	Legislação do esporte - Contexto de elaboração das leis do esporte no Brasil - Estudo das leis do esporte - Justiça desportiva Organização de atividades esportivas - Projeto - Estrutura organizacional - Regulamento - Sistemas de disputa Tópicos de <i>marketing</i> esportiva - As relações entre o <i>marketing</i> e o esporte
Bibliografia	Básica BRASIL. Anais do Seminário INDESP de Marketing Esportivo. Ouro Preto, Ministério Extraordinário dos Esportes, 1996. GUARESCI, P. A. Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2001. RODRIGUES, M. A. Organização nos desportos e em atividades especiais. Campo Grande: UFMS, 1987. Complementar OURIQUES, N. O gol contra do rei: a Lei Pelé e suas conseqüências para o futebol nacional. <i>Anais da Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>. Florianópolis, 2, 286-290, Set. 1999 MANHÃES, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Lutas 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380061
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teórica: 17 horas / Prática: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Explorar os conceitos básicos da área de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate. Discutir a relação entre Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate na escola. Apresentar subsídios básicos para identificação das modalidades e dos modos de ensino tradicional e alternativo. Estruturar práticas a partir dos princípios operacionais, regras de ação e gestos específicos.
Ementa	Apresentação do conhecimento relacionado à prática de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate a partir da Educação Física. Conceituar e definir estes conteúdos e discutir os procedimentos metodológicos específico das modalidades. Abordagem de temas pertinentes às Lutas, para a formação do professor de EF atuar nas diversas etapas da carreira escolar e respectivas vivências.
	-Definição, conceituação e exploração das Lutas, Artes

Programa	Marciais e Modalidades de Combate. -Trabalhos acerca dos aspectos sobre agressividade e lutas e seu limiar de subjetividade. -Estudo dos princípios operacionais das lutas, agarrando e tocando, direta e indiretamente. -Estudo da progressão pedagógica nas lutas e sua inserção na educação física escolar. -Subsídios para organização do conteúdo lutas, e respectiva avaliação, na educação física.
Bibliografia	Básica FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Ensino das lutas: Reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. DEL VECCHIO, F.B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no currículo em Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (org.). Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas, p.99-p.109, 2006 FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Tradição e modernidade no judô: Histórico e implicações.. In: Rúbio, K et al. (org). Ética e Compromisso Social nos Estudos Olímpicos. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 1, p. 121-145. FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física, n.135, p.36-44, 2006. FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos modernos. In: Moragas, M. et al (org). Universidad y estudios olímpicos: Seminários España-Brasil 2006. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007, p.716-724. Complementar KOZUB, F.M.; KOZUB, M.L. Teaching combative sports through tatics. JOPERD, v.75, n.8, p.16-21, 2004. LONDOÑO, J.J.V. Para uma pedagogia de las actividades luctatorias. Educación física y deporte, v.18, n.2, p.47-51, s/d. NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v.13, n.3, p.91-110, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Métodos para Aptidão Física</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380062
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento sobre os métodos de treinamento e suas implicações sobre a Aptidão Física.
Ementa	Aptidão Física, saúde e rendimento. Componentes da Aptidão Física. Aspectos metodológicos dos métodos para Aptidão Física. Organização dos exercícios e métodos para Aptidão Física.
Programa	- Aptidão Física, saúde e rendimento; - Histórico dos métodos de treinamento; - Treinamento Aeróbio: método contínuo, método Intervalado, controle do peso corporal, caminhada, corrida, etc; - Treinamento de Força: método de sobrecarga, musculação, exercícios com o próprio peso, circuito; - Treinamento de Flexibilidade: método ativo, passivo,

	dinâmico, estático, FNP; - Ginásticas: aeróbica, localizada, hidroginástica; - Métodos alternativos: método de jogo, pliometria, método de repetição; - Treinamento da Aptidão Física em populações especiais.
Bibliografia	Básica ACHOUR Jr, A. Bases para exercícios de alongamento relacionado a saúde e no desempenho atlético. Londrina, Phorte, 1999. AMERICAN COLLEG OF SPORTS MEDICINE. ACM'S guidelines for exercise testing and prescription. Baltimore: Williams & Wilkins, 2000. FORTEZA, A. R. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. São Paulo, PH, 2006. Complementar BARBANTI, V. Treinamento físico: bases científicas. São Paulo, 2001. GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina, Mediograf, 1998. WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo, Phorte, 2000. _____. O treinamento ideal. São Paulo, Phorte, 1999. ZAKHAROV, A. & GOMES, A. C. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro, Palestra, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividades de Academia</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370072
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Francisco José Pereira Tavares
Objetivos	Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos voltados para a cultura da academia. Identificar terminologias próprias e técnicas usuais assim como desenvolver práticas junto à instituições particulares que desenvolvam atividades físicas voltadas para a saúde. Análise dos programas de treinamento e emagrecimento oferecidos pelas academias. Reflexões sobre as práticas alternativas e modismos oferecidos pelas academias; Educação Física e a academia.
Ementa	Estudo vivenciado das diversas práticas corporais na cultura de Academia.
Programa	- A academia: características, aspectos históricos, tipos de práticas das Academias, estruturas de aula e métodos de treinamento em academia; - Reflexões sobre a prática de academia: <i>Body Systems</i> :

	modismos e a mídia; - Musculação; - Os aparelhos alternativos; - Esteiras e bicicletas: uma alternativa para desenvolvimento cardiovascular; - Conceito de estética; - Os profissionais, os estágios e o mercado de trabalho; - Perfil do frequentador de academias específicas; - Treinamento e aspectos posturais na academia.
Bibliografia	Básica NOVAES, J. S. & VIANA, J. M.; Personal training e condicionamento físico em academia. 3ª ed. São Paulo: Shape, 2003. MONTEIRO, A. G.; Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. São Paulo: Phorte, 2000. BLOISE, D. M. Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. Complementar COSTA, M. C.; Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. MONTEIRO, W. D. Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. FLECK, S. J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. WEINECK, J. Manual do treinamento desportivo. São Paulo: Manole, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividades Físicas de Ação na Natureza</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380063
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Enio Araújo Pereira
Objetivos	Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de atividades físicas no meio ambiente natural. Identificar a importância da preservação do meio ambiente e sua relação com a Educação Física e outras áreas de conhecimento. Conhecer, organizar e praticar Atividades Físicas de Aventura na Natureza.
Ementa	Atividades Físicas de aventura e ação na Natureza e suas relações com o meio ambiente. Esportes de aventura, Esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física. Modalidades de Atividades Físicas e Esportes na Natureza.
Programa	- Atividades físicas e esportes no meio natural; - Excursionismo, acampamentos, caminhadas, pedaladas e remadas; - Condutas de mínimo impacto no ambiente natural;

	- Equipamentos e material alternativo; - Trilhas, orientação, mapas, condições climáticas; - Alimentação, água, fogo, lixo; - Prevenção de acidentes e primeiros socorros; - Modalidades de esportes na natureza; - Planejamento e organização de Atividades Físicas na Natureza.
Bibliografia	Básica BECK, S. Convite à aventura. S.Paulo. Summus, 1997. MARINHO, A. & BRUHNS, E.. Turismo, lazer e natureza. São Paulo. Manole, 2003. REQUIÃO, C. Manual do Excursionista. São Paulo, Nobel, 1991. Complementar MARINHO, A. & BRUHNS, E. Viagens, lazer e esporte. São Paulo, Manole, 2006. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza. S. Paulo, Fontoura, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Aprendizagem Motora</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370073
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	Suzete Chiviacowsky Clark
Objetivos	Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente da fundamentação teórica básica sobre Aprendizagem Motora, além de ser capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos a situações práticas de ensino-aprendizagem ligadas à Educação Física Escolar e não Escolar.
Ementa	Estudar o processo de aprendizagem motora do ser humano e os fatores que o afetam, com enfoque na teoria de processamento de informações.
Programa	Parte I: Introdução à aprendizagem e à <i>performance</i> motora: - Visão geral; - Diferenças individuais e capacidades motoras. Parte II: Princípios da <i>performance</i> humana habilidosa: - Processando informação e tomando decisões;

	- Contribuições sensoriais à <i>performance</i> habilidosa; - Produção do movimento e programas motores; - Princípios de controle motor e precisão de movimento. Parte III: Princípios da aprendizagem de habilidade: - Preparando para a experiência de aprendizagem; - Suplementado a experiência de aprendizagem; - Estruturando a experiência de aprendizagem; - Fornecendo <i>feedback</i> durante a experiência de aprendizagem. Parte IV: Integração e aplicações: - Facilitando a aprendizagem e a <i>performance</i>; - Aplicando os princípios da aprendizagem de habilidades;
Bibliografia	Básica MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher. 2000. SCHMIDT, R. A., WRISBERG, C. A. Aprendizagem e <i>performance</i> motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: ArtMed. 2001. Complementar SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e <i>performance</i> motora: dos princípios à prática. São Paulo: Movimento. 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Esportes de Raquete</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380064
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	3º ano / 4º semestre
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	Identificar as diferentes modalidades esportivas dos Esportes de Raquete e suas manifestação nas atividades esportivas e recreativas. Reconhecer as implicações sócio-culturais da prática das diferentes modalidades destes esportes e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da Educação Física.
Ementa	A disciplina tem como proposta a apresentação das diferentes modalidades praticadas com Raquete e as diferentes metodologias para o ensino. Ainda propõe-se a trabalhar a técnica das empunhaduras e diferentes golpes e formas de jogo.
Programa	1: Introdução e histórico das diferentes modalidades: tênis e <i>pádel</i> . 2. Empunhaduras e golpes. 3: O processo de ensino aprendizagem, técnica e tática.

	4: Regras.
Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS – CBT. Regras oficiais do Tênis. www.cbt.esp.br ISHIZAKI, M. T. & CAST, M. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo, Phorte, 2005. TREUHERZ, R. M. Tênis: técnicas e táticas de jogo: preparação estratégica, mental, física, nutricional. Alaúde. São Paulo, 2005 Complementar AMERICAN SPORTS EDUCATION PROGRAM. Ensinando tênis para jovens. Manole, São Paulo, 1998. BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: história, ensino e idéias. Rio de Janeiro, Sprint , 1995. SIQUEIRA, M. Tênis: jogando melhor. Rio de Janeiro, Ojetiva, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Prática como Componente Curricular 1 – PCC 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380065
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 17 horas / Práticas 51 horas
Ano/Semestre	2º ano / 4º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Conhecer e refletir sobre a intervenção do profissional de Educação Física nos diferentes espaços de atuação. Analisar os processos de ensino com as diferentes manifestações da Educação Física, como a ginástica, esporte, jogo, lutas e dança, com perspectivas variadas: educacionais, de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão, de lazer e de promoção da saúde.
Ementa	Observações de campo e reflexões sobre os diferentes campos de inserção do profissional de Educação Física, em atividades de pesquisa, ensino e extensão.
Programa	- Reconhecimento dos diferentes espaços profissionais; - Análise crítica sobre a intervenção do profissional de Educação Física nos diferentes espaços; - Construção de metodologias e planos para elaboração e intervenção;

	- Proposição de técnicas inovadoras; - Avaliação e discussão do trabalho;
Bibliografia	Básica ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000. ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. COSTA, V. L. Menezes (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. Complementar ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em extinção. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. MENEZES, L. C. (Org). Professores: formação e profissão. Campinas: Autores Associados; São Paulo, 1996. WHITAKER, D. Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Natação 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380006
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Introdução ao ensino Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: <i>crawl</i> e costas.
Ementa	Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didáticopedagógicas na intenção de conhecer suas origens, relações e contradições, de forma a praticá-lo na sua amplitude no contexto educacional e profissional.
Programa	Introdução ao ensino natação: - Hidrostática; - Pressão e a impulsão hidrostática; - Equilíbrio; - Flutuabilidade;

	- Hidrodinâmica; - Força de arrasto; - Mecanismo propulsivo. Aspectos metodológicos do ensino da Natação: - Adaptação ao meio líquido; - Atividades aquáticas recreativas; Componentes básicos do ensino da Natação: - Respiração, equilíbrio e propulsão. Técnicas do ensino dos estilos olímpicos: - <i>Crawl</i> e costas
Bibliografia	Básica ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979. BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidroginástica. Lisboa. Xistarca. 2000. CHOLLET, D. Approche scientifique de la Natation. Paris, Vigot.. 1990. Complementar CLARYS. J. P. Human morphology and hidrodinamics. In: J. Teradus & W. Bensingfiel (eds.). 1979. COLWIN. C. Swimming into the 21 st century. Leisure Press. Champaign, 1992. COSTILL, D.; MAGLISCHO, E. & RICHARDSON, A. Swimming. Blackwell Scientific. Oxford. 1992

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Cineantropometria</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370068
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	3º ano / 5º Semestre
Professor responsável	Volmar Geraldo da Silva Nunes
Objetivos	Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras
Ementa	Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais-motoras de crianças, adolescentes e adultos, para avaliação e prescrição de programas de exercícios físicos visando rendimento e/ou melhoria da qualidade de vida.
Programa	Antropometria e morfologia corporal: - Medidas biométricas; - Medidas somáticas; - Estudo biométrico do crescimento;

	- Principais índices antropométricos. Generalidades das medidas e avaliação: - Definição de teste, medida e avaliação; - Objetivos das medidas e avaliação; - Tipos de avaliação; - Princípios das medidas e avaliação; - O papel da avaliação no planejamento do programa. Técnica e Instrumentos de avaliação: - Observação; - Inquirição; - Testagem; Aplicação dos testes - Princípios metodológicos; - Procedimentos na execução de um teste; - Problemas especiais na execução do teste; - Principais aspectos sobre o desenvolvimento e construção de testes; Procedimentos estatísticos para criação de parâmetros: - Média aritmética e desvio padrão; - Técnicas para a construção de parâmetros; - Atividades práticas de construção de parâmetros; Testes de aptidão física: - Medidas antropométricas e composição corporal; - Força; - Resistência; - Velocidade; - Flexibilidade; - Equilíbrio; - Agilidade; - Bateria de testes de aptidão física para desportos individuais, coletivos e aquáticos; - Somatótipo.
Bibliografia	Básica BENTO, J. O. Planejamento e avaliação em Educação Física. Lisboa, Horizonte, 1987. MATSUDO, V. K. R. Testes em ciências do esporte. 4ª ed., São Caetano do Sul. CELAFISCS, 1987. PANIAGO, M. C. T.; ALVIM, C. M. & TAFURI, E. Avaliação do rendimento escolar. Viçosa, UFV, 1979. Complementar PINTO, J. R. Caderno de Biometria - volume 1. 3ª ed., Rio de Janeiro, LADEBIO, 1977 SOUZA, R. R. Avaliação Biométrica em Educação Física. Brasília, MEC/SEED, sd. TREUHERZ, R. M. Educação Física: exercícios básicos e específicos. 2ª ed., São Paulo, Maltese, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Prática como Componente Curricular 2 – PCC 2</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380066
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 51 horas
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Estimular a reflexão sobre o trato das diferentes manifestações da Educação Física, tais como a ginástica, esporte, jogo, lutas e dança, nos diferentes contextos. Estimular o pensamento crítico, organização de problemas de pesquisa e elaboração de projetos.
Ementa	Identificação, aproximação e aprofundamento sobre a atuação em diferentes campos de inserção do profissional de Educação Física. Discussão e elaboração de problemas de pesquisa relacionados à atuação do profissional de Educação Física. Estruturação de um projeto de pesquisa.
Programa	- Reconhecimento dos diferentes espaços profissionais; - Análise sobre os espaços profissionais e metodologias de intervenção; - A importância da pesquisa no cotidiano profissional;

	- Identificação de problemas de pesquisa relacionados à prática profissional; - Elaboração e condução de uma pesquisa científica.
Bibliografia	Básica ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000. ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. COSTA, V. L. Menezes (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. Complementar ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em extinção. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. MENEZES, L. C. (Org). Professores: formação e profissão. Campinas: Autores Associados; São Paulo, 1996. WHITAKER, D. Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	0370072, 0380087, 0370074, 0370067, 0370069, 0380019, 0370073, 0380020, 0380059, 0380015, 0380009, 0380013, 0380068, 0380011, 0370065 e 0370066
Código	0370089
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	136 horas
Créditos	08 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 34 horas / Práticas 102 horas
Ano/Semestre	3º ano / 5º semestre
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo Felipe Fossati Reichert Marcelo O. Cavalli
Objetivos	Caracterizar o Estágio I como um espaço de transição onde o estudante experimenta “in loco” a prática profissional bem como aprende a diagnosticar o campo de trabalho onde está inserido com ferramentas de análise construídas na formação. Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o

	estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. Fornecer ao estagiário orientação e supervisão com profissionais diferenciados. Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc.
Ementa	Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — o Estágio Supervisionado aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do documento diagnóstico, pré-requisito para a elaboração do Plano e 102 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. As atividades profissionais desenvolvidas nos locais de estágio são viabilizadas legalmente (vínculos institucionais) através da assinatura do Termo de Compromisso UFPel/local/estagiário) bem como as desenvolvidas em projetos da ESEF/UFPel, e previstas no projeto pedagógico do curso, mediante o comprometimento formal dos Laboratórios proponentes do campo de estágio.
Programa	Temas: mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento, relatório, aspectos sócio-históricos-culturais da formação profissional. Atividades: Definição dos locais (Quadro de Ofertas). Distribuição dos estagiários. Encaminhamento do Termo de Compromisso. Apresentação no local. Elaboração do Diagnóstico, Plano de Trabalho. Execução do Plano. Relatório Final. Organização do Seminário de Avaliação do Estágio Profissional do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPel. Avaliação: Relatório escrito (exigência legal). Diagnóstico.

	Seminário Final.
Bibliografia	Básica CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução CNE/CES número 7/2004. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Alteração do parágrafo 3 do artigo 10 da Resolução CNE/CES 7/2007. 24/09/2007. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei número 11.788. 26 de setembro de 2008. Complementar CASTELLANI FILHO, Lino. Regulamentação da profissão: the Day after Day 2. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998 STEINHILBER, Jorge. A regulamentação da Educação Física e os Conselhos profissionais. In revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fundamentos Sócio-Culturais da Educação Física e do Esporte</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380081
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 51 horas
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Luis Carlos Rigo
Objetivos	Proporcionar aos alunos subsídios teóricos para conhecer e problematizar questões referentes as práticas esportivas modernas. Oportunizar o conhecimento de elementos teóricos históricos sobre a emergência e a consolidação das práticas esportivas modernas. Conhecer e problematizar singularidades culturais de algumas das principais práticas esportivas contemporâneas com atenção especial para o futebol.
Ementa	Estudo das práticas esportivas modernas a partir dos seguintes tópicos: emergência histórico-cultural; diversidade geo-temporal; Dissensões políticas e relações de poder da organização do esporte moderno, suas configurações e (re) configurações contemporâneas; Considerações especiais para a análise da experiência do

	futebol moderno.
Programa	- Saberes modernos e cultura moderna. - Relações entre os sujeitos e as praticas esportivas modernas. - O esporte moderno como objeto de estudo das ciências humanas. - Emergência, contextualização histórico cultura; a organização e a as relações de poder pressentes nas práticas esportivas modernas, em diferentes momentos históricos. - Singularidades geo-histórico-culturais das práticas esportivas modernas: o caso do futebol. - A mídia e o esporte moderno. - Torcedor e torcidas organizadas: Estatuto de defesa do torcedor. - Violência, emoção e subjetividade.
Bibliografia	Básica ELIAS, N. & DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa. Difel, 1992. LOVISOLO, H. Estética, esporte e Educação Física. Sprint, Rio de Janeiro, 1997. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas. Autores Associados/CBCE. 2002. Complementar: BENTO J. O. O outro lado do Esporte. Campo das Letras, Porto, 1995 BOURDIEU, P. Deporte y clase social <i>In</i>: BARBEDO, J. I. (Org.) Material de sociologia del deporte. Madrid, La Piqueta. S. D. FEATHERSTONE, M. O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo; Studio Nobel/Sesc, 1997. GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões histórica e sociocultural do esporte das multidões, São Paulo: Nova Alexandria, 2002 RIGO, L. C. Sobras da copa. <i>Anais</i>, XVIII Simpósio Nacional de Educação Física. ESEF/UFPel. Pelotas - RS. 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Prática como Componente Curricular 3 – PCC 3</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380067
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 17 horas / Práticas 51 horas
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Propiciar experiências de trabalho em distintos espaços de extensão universitária relacionadas ao trato pedagógico das diferentes manifestações da Educação Física, tais como a ginástica, esporte, jogo, lutas e dança, com perspectivas variadas: educacionais, de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão, de lazer e de promoção da saúde.
Ementa	Identificação, aproximação, aprofundamento e atuação com olhar crítico quanto à intervenção do profissional de Educação Física em ações de extensão universitária. Elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção junto aos projetos de extensão universitária ligados à Educação Física.
	- Reconhecimento dos diferentes projetos de extensão

Programa	universitária na unidade acadêmica; - Construção de metodologias e planos para elaboração e intervenção; - Intervenção na realidade através de práticas pedagógicas; - Proposição de técnicas inovadoras; - Avaliação e discussão do trabalho; - Divulgação em interação extensionista.
Bibliografia	Básica ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000. ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. COSTA, V. L. Menezes (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. Complementar ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em extinção. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. MENEZES, L. C. (Org). Professores: formação e profissão. Campinas: Autores Associados; São Paulo, 1996. WHITAKER, D. Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 2</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	0370089, 0370072, 0380087, 0370074, 0370067, 0370069, 0380019, 0370073, 0380020, 0380059, 0380015, 0380009, 0380013, 0380068, 0380011, 0370065 e 0370066
Código	0370090
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	136 horas
Créditos	08 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 34 horas / Práticas 102 horas
Ano/Semestre	3º ano / 6º semestre
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo Felipe F Reichert Marcelo O Cavalli
Objetivos	Caracterizar o Estágio II como um espaço de transição onde o estudante experimenta “in loco” a prática profissional bem como aprende a elaborar o Plano de Trabalho com dados retirados do Diagnóstico realizado no Estágio I. Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos

	nas suas mais diversas formas. Fornecer ao estagiário orientação e supervisão com profissionais diferenciados. Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc.
Ementa	Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — o Estágio Supervisionado aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do Plano de Trabalho e 102 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. As atividades profissionais desenvolvidas nos locais de estágio são viabilizadas legalmente pelo estabelecimento de vínculos institucionais através da assinatura do Termo de Compromisso UFPel/local/estagiário) bem como as desenvolvidas em projetos da ESEF/UFPel, previstas no projeto pedagógico do curso, mediante o comprometimento formal dos Laboratórios proponentes do campo de estágio.
Programa	Temas: mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento e relatório, aspectos sócio-históricos e culturais da formação profissional. Atividades: Definição dos locais (Quadro de Ofertas). Distribuição dos estagiários. Encaminhamento do Termo de Compromisso. Apresentação no local. Elaboração do Diagnóstico, Plano de Trabalho. Execução do Plano. Relatório Final. Organização do Seminário de Avaliação do Estágio Profissional do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPel. Avaliação: Relatório escrito (exigência legal). Plano de Trabalho. Seminário Final.

Bibliografia	Básica CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução CNE/CES número 7/2004. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Alteração do parágrafo 3 do artigo 10 da Resolução CNE/CES 7/2007. 24/09/2007. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei número 11.788. 26 de setembro de 2008. Complementar CASTELLANI FILHO, Lino. Regulamentação da profissão: the Day after Day 2. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998 STEINHILBER, Jorge. A regulamentação da Educação Física e os Conselhos profissionais. In revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998.
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Prática como Componente Curricular 4 – PCC 4</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370075
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 17 horas / Práticas 51 horas
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Propiciar experiências de trabalho em distintos espaços e momentos da formação, com ênfase às atividades de ensino. Conhecer, analisar e interferir através do ensino de diferentes manifestações da Educação Física, tais como a ginástica, esporte, jogo, lutas e dança, com perspectivas variadas: educacionais, de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão, de lazer e de promoção da saúde.
Ementa	Identificação, aproximação, aprofundamento e atuação com olhar crítico quanto à intervenção do profissional de Educação Física em ações de ensino; Elaboração e aplicação de uma proposta de ensino em Educação Física.
Programa	- Identificação de espaços com ações de ensino em Educação Física, dentro ou fora da unidade acadêmica;

	- Construção de metodologias e planos para elaboração e intervenção; - Intervenção na realidade através de práticas pedagógicas; - Proposição de técnicas inovadoras; - Avaliação e discussão do trabalho;
Bibliografia	Básica ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000. ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. COSTA, V. L. Menezes (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. Complementar ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em extinção. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. MENEZES, L. C. (Org). Professores: formação e profissão. Campinas: Autores Associados; São Paulo, 1996. WHITAKER, D. Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Trabalho de Conclusão de Curso 1 – TCC 1</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380079
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	102 horas
Créditos	06 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 51 horas / Práticas 51 horas.
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Propiciar o aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.
Ementa	Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior..
Programa	- Escolha de tema; - Elaboração de cronograma de orientações; - Estudos e análises de textos; - Orientações e redações; - Elaboração de anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
Bibliografia	Básica MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr, A. J. & BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em

	Educação Física. São Paulo, Phorte, 2004. THOMAS, J. R. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em Educação Física. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008. Complementar REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997 TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987.
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 3</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	0370089, 0370090, 0370072, 0380087, 0370074, 0370067, 0370069, 0380019, 0370073, 0380020, 0380059, 0380015, 0380009, 0380013, 0380068, 0380011, 0370065 e 0370066
Código	0370092
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	136 horas
Créditos	08 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 34 horas / Práticas 102 horas
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre
Professor responsável	Eliane R Pardo Felipe F Reichert Marcelo O Cavalli
Objetivos	Caracterizar o Estágio III como um espaço de transição onde o estudante experimenta “in loco” a prática profissional bem como aprende a elaborar o Relatório Final. Proporcionar condições de elaboração prática de

	programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. Fornecer ao estagiário orientação e supervisão com profissionais diferenciados. Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc.
Ementa	Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — o Estágio Supervisionado aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do Relatório Final e 102 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. As atividades profissionais desenvolvidas nos locais de estágio são viabilizadas legalmente pelo estabelecimento de vínculos institucionais através da assinatura do Termo de Compromisso UFPel/local/estagiário) bem como as desenvolvidas em projetos da ESEF/UFPel, previstas no projeto pedagógico do curso, mediante o comprometimento formal dos Laboratórios proponentes do campo de estágio.
Programa	Temas: mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento e relatório, aspectos sócio-históricos e culturais da formação profissional. Atividades: Definição dos locais (Quadro de Ofertas). Distribuição dos estagiários. Encaminhamento do Termo de Compromisso. Apresentação no local. Elaboração do

	Diagnóstico, Plano de Trabalho. Execução do Plano. Relatório Final. Organização do Seminário de Avaliação do Estágio Profissional do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPeL. Avaliação: Relatório Final. (exigência legal). Plano de Trabalho. Seminário Final.
Bibliografia	Básica CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução CNE/CES número 7/2004. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Alteração do parágrafo 3 do artigo 10 da Resolução CNE/CES 7/2007. 24/09/2007. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei número 11.788. 26 de setembro de 2008. Complementar CASTELLANI FILHO, Lino. Regulamentação da profissão: the Day after Day 2. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998 STEINHILBER, Jorge. A regulamentação da Educação Física e os Conselhos profissionais. In revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Educação Física: Introdução à Ética.</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370107
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	4º ano / 7º semestre.
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Proporcionar a iniciação ao estudo da Ética visando ações profissionais futuras, críticas, reflexivas e axiologicamente referenciadas.
Ementa	Educação Física escolar e não-escolar e ação docente. Introdução à Ética, educação, valores e códigos. A Ética no cotidiano.
Programa	EF escolar e não escolar: realidade cultural e pressupostos legais; Introdução à ética; Educação, ética e axiologia; O código de Ética dos profissionais de Educação Física; A ética no cotidiano da Educação Física: situações, responsabilidades e o agir profissional.
Bibliografia	Básica LUCKESI, C. & PASSOS, E. Introdução à Filosofia . 3ª. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

	TOJAL, J. B & BARBOSA, A. P. A Ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. VAZQUÉZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979. Complementar BRASIL. Lei nº 9.394,1988 HELLER, A. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989. MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998. ROSENFELD, D. L. (Org.) Ética e estética. Rio de Janeiro: Zahar , 2001. SANTIN, S. Ética, estética e saúde. Porto Alegre: Edições Est, 1995.
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Legislação Esportiva e Organização da Educação Física.</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380109
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	Instrumentalizar os estudantes quanto a legislação esportiva básica brasileira e os capacitar para atuarem nas áreas de organização de eventos vinculados à Educação Física.
Ementa	O profissional de Educação Física, promoção de eventos e legislação esportiva brasileira.
Programa	- O sistema esportivo brasileiro: histórico, características e regulamentação. - A legislação esportiva básica e os sistemas esportivos, estaduais e municipais. - O profissional de Educação Física e a organização de eventos. Características, organização e administração de eventos de Educação Física nos setores públicos e privados.

Bibliografia	Básica BRASIL. Política Nacional do Esporte. Ministério do Esporte, Brasília, 2005. http://portal.esporte.gov.br/legislação POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. Londrina. Mediograf, 1999. REZENDE, J. R. Organização e administração do esporte. Rio de Janeiro, Sprint, 2000. Complementar BRASIL. Lei nº. 11.438, 2007. MANHÃES, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Prática como Componente Curricular 5 – PCC 5</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370076
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	68 horas
Créditos	04 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 17 horas / Práticas 51 horas
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Propiciar experiências de trabalho em distintos espaços e momentos da formação inicial. Conhecer, analisar e interferir com diferentes manifestações da Educação Física
Ementa	Aperfeiçoamento, olhar crítico-reflexivo e avaliativo sobre os diferentes campos de inserção do profissional de Educação Física na busca da autonomia durante intervenções nos distintos espaços profissionais.
Programa	- Avaliação crítica sobre as vivências na prática como componente curricular nos semestres anteriores; - Construção de metodologias e planos para elaboração e intervenção no ensino ou extensão; - Intervenção na realidade através de práticas pedagógicas; - Proposição de técnicas inovadoras; - Avaliação e discussão do trabalho;

Bibliografia	Básica ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2000. ALVES, N. (Org). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. COSTA, V. L. Menezes (Org.) Formação profissional universitária em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. Complementar ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em extinção. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002. MENEZES, L. C. (Org). Professores: formação e profissão. Campinas: Autores Associados; São Paulo, 1996. WHITAKER, D. Escolha da carreira e globalização. São Paulo: Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	0380079
Código	0370077
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	102 horas
Créditos	06 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 51 horas / Práticas 51 horas.
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	
Objetivos	Dar continuidade ao aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.
Ementa	Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, centrando na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
Programa	- Orientações, estudos e coleta de dados; - Redação do texto final. - Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso
Bibliografia	Básica MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J. & BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física . São Paulo, Phorte, 2004. THOMAS, J. R. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em

	Educação Física. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008. Complementar REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgar Blucher, 1997 TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1987
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estágio Curricular Profissional Supervisionado 4</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória
Pré-Requisito	0370089, 0370090, 0370092, 0370072, 0380087, 0370074, 0370067, 0370069, 0380019, 0370073, 0380020, 0380059, 0380015, 0380009, 0380013, 0380068, 0380011, 0370065 e 0370066
Código	0370091
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	136 horas
Créditos	08 créditos
Natureza da carga horária	Teóricas 34 horas / Práticas 102 horas
Ano/Semestre	4º ano / 8º semestre
Professor responsável	Eliane R Pardo Felipe F Reichert Marcelo O Cavalli
Objetivos	Caracterizar o Estágio IV como um espaço de transição onde o estudante experimenta “in loco” a prática profissional bem como aprende a elaborar o Relatório Final. Proporcionar condições de elaboração prática de programas de trabalho, diagnósticos, relatórios onde o

	estudante possa comparar os conhecimentos adquiridos nas suas mais diversas formas. Fornecer ao estagiário orientação e supervisão com profissionais diferenciados. Propiciar aos estudantes espaços de discussão do mercado de trabalho para o graduado na perspectiva das ofertas e condições de trabalho, assistência social, regulamentação da profissão, etc.
Ementa	Pautado em pressupostos teórico metodológicos de cunho sócio-histórico-cultural — Transversalidade, Multiplicidade, Rede, Autonomia Relativa, Avaliação permanente e compartilhada, Diversidade, Flexibilidade, Experimentação, Processo, Registro, Arquivo, Articulação ensino, pesquisa e extensão — o Estágio Supervisionado aponta como práticas prioritárias os esportes, a dança, as lutas, a ginástica, a musculação. O estagiário cumpre 34 horas teóricas em reuniões conjuntas de orientação focadas no ensino e aprendizagem do Relatório Final e 68 horas de trabalho fora da sala de aula, sob supervisão de um profissional da área e do local — instituições e espaços formais e informais, que oportunizam a prática de exercícios e atividades físicas, nas perspectivas do trabalho, do lazer, da recreação, do condicionamento físico, do rendimento atlético, da iniciação esportiva, da reabilitação e/ou da prevenção da saúde, da reeducação motora, da educação especial, da gestão empreendedora, da organização e promoção de eventos. As atividades profissionais desenvolvidas nos locais de estágio são viabilizadas legalmente pelo estabelecimento de vínculos institucionais através da assinatura do Termo de Compromisso UFPeI/local/estagiário) bem como as desenvolvidas em projetos da ESEF/UFPeI, previstas no projeto pedagógico do curso, mediante o comprometimento formal dos Laboratórios proponentes do campo de estágio.
Programa	Temas: mercado de trabalho, regulamentação da profissão, legislação, diagnóstico, planejamento e relatório, aspectos sócio-históricos e culturais da formação profissional. Atividades: Definição dos locais (Quadro de Ofertas). Distribuição dos estagiários. Encaminhamento do Termo de Compromisso. Apresentação no local. Elaboração do

	Diagnóstico, Plano de Trabalho. Execução do Plano. Relatório Final. Organização do Seminário de Avaliação do Estágio Profissional do Curso de Bacharelado da ESEF/UFPeL. Avaliação: Relatório Final. (exigência legal). Plano de Trabalho. Seminário Final.
Bibliografia	Básica CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução CNE/CES número 7/2004. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Alteração do parágrafo 3 do artigo 10 da Resolução CNE/CES 7/2007. 24/09/2007. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei número 11.788. 26 de setembro de 2008. Complementar CASTELLANI FILHO, Lino. Regulamentação da profissão: the Day after Day 2. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998 STEINHILBER, Jorge. A regulamentação da Educação Física e os Conselhos profissionais. In revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 20 – número 1 – setembro/1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370129
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 51 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal e Mario Renato de Azevedo Jr
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender as diferentes estratégias populacionais de promoção da atividade física e julgar as mais adequadas para cada contexto.
Ementa	A disciplina abordará as principais intervenções populacionais existentes para a promoção da atividade física. As grandes categorias de intervenções (informativas, sociais e ambientais) serão apresentadas e discutidas, com exemplos práticos de intervenções em cada categoria. Os alunos aprenderão a construir modelos lógicos que descrevem as intervenções. A avaliação de intervenções também será discutida, com ênfase em indicadores de estrutura, processo e impacto. Ao longo da disciplina, os alunos construirão uma

	proposta de intervenção a ser apresentada no final do semestre.
Programa	1. Conceitos e definições na área de atividade física e promoção da saúde 2. Promoção de atividade física no âmbito populacional - Oferta de atividade física na comunidade - Estratégias de promoção de atividade física nos ambientes de trabalho - Abordagens midiáticas e informativas - Intervenções na escola e rede básica de saúde - Mudanças ambientais e prática de atividade física - Outras intervenções .
Bibliografia	Básica FLORINDO, AA; HALLAL, PC. Epidemiologia da Atividade Física. Atheneu: São Paulo, 2011. HEATH, GW; PARRA, DC; SARMIENTO, OI; et al. Evidence-based physical activity interventions: lessons from around the world. Lancet, 2012; 380: 272-81. PRATT, M; SARMIENTO, OL; MONTES, F, et al. The implications of megatrends in information and communication technology and transportation for changes in global physical activity. Lancet, 2012; 380: 282-93. Complementar HOEHNER ,C. , <i>et al.</i> Intervenções em atividade física na América Latina: uma revisão sistemática. Am J Prev Med 2008;34:224-33. KOHL III, HW; CRAIG, CL; LAMBERT, EV; et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. Lancet, 2012; 380: 294-305. MENDONÇA, B. C. <i>et al.</i> Exposure to a community-wide physical activity promotion program and leisure-time physical activity in Aracaju, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S223-8. 2010 SIMOES, E. J. <i>et al.</i> R. Effects of a community-based, professionally supervised intervention on physical activity levels among residents of Recife, Brazil. Am J Public Health; 99, 1: 68-75. 2009. REIS, R. S. <i>et al.</i> Promoting physical activity through community-wide policies and planning: findings from Curitiba, Brazil. J Phys Act Health; 7 Suppl 2: S137-45. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atletismo 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380002
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	José Francisco Gomes Schild
Objetivos	Proporcionar ao futuro profissional, condições de atuar no ensino, como árbitro e como técnico desportivo em competições de Atletismo.
Ementa	Provas de pista, campo, rústicas, combinadas, regras oficiais de competição. Aplicações práticas em competições.
Programa	Unidades: - Regras oficiais; - Corridas; - Saltos; - Arremessos; - Lançamentos; - Organização de competições; - Arbitragens. Sub-Unidades: - Corridas de revezamento;

	- Corridas de velocidade intensa; - Corridas de velocidade prolongada; - Corridas de meio-fundo e fundo; - Provas rústicas; - Cronometragem; - Salto em distância; - Salto triplo; - Salto em altura – Rolo ventral e <i>Fosbury Flop</i>; - Salto com vara; - Arremesso de peso – Ortodoxo, <i>Parry O’ Brien</i> e com giros; - Lançamento de disco; - Lançamento de dardo; - Lançamento do martelo; - Preenchimento de súmulas.
Bibliografia	Básica FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EDUSP, 1998. _____. Atletismo: corridas. São Paulo: EDUSP, 1998. _____. Atletismo: saltos. São Paulo: EDUSP, 1998. Complementar HEGEDUS, J. Técnicas atléticas. Buenos Aires: Stadiun, 1979. KIRSCH, A. et al. Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KOCH, K. & KIRSCH, A. Séries Metodológicas de ejercicios em Atletismo. Buenos Aires: Kapesusz, 1973. PERNISA, H. Atletismo: desporto base. Juiz de Fora: Graf-set, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Graduação
Disciplina	<i>Basquetebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380012
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mario Renato de Azevedo Júnior
Objetivos	A disciplina de Basquetebol II tem como objetivo levar o aluno a identificar, caracterizar e executar aspectos referentes a iniciação aos fundamentos técnicos mais complexos e ao aperfeiçoamento técnico e tático no Basquetebol, bem como introduzir noções de arbitragem.
Ementa	Fundamentos técnicos: drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo. Passes especiais. Arremessos especiais. O corta-luz. Aspectos táticos: sistema de defesa por zona; sistema de defesa individual (com ajuda). O ataque contra individual. O contra-ataque. Arbitragem: sinais dos árbitros. Revisão das regras. Basquetebol para cadeirantes. Basquetebol de rua. Metodologia do ensino.
Programa	Aspectos metodológicos do ensino do Basquetebol (fixação e aperfeiçoamento);

	Fundamentos técnicos: - Drible com giro, drible por entre as pernas, drible por trás do corpo; - Passes especiais (por baixo, por trás do corpo, por entre as pernas e outros); - O arremesso de gancho; - A bandeja de recurso; - O corta-luz/as cortinas; - As fintas; Aspectos táticos: - O sistema de defesa individual com ajuda; - O sistema de defesa por zona - O ataque contra a defesa individual; - O ataque contra a defesa por zona; - O contra-ataque; - Princípios de organização de um ataque; - Sinais dos árbitros, súmula, noções de arbitragem (procedimentos para a sinalização), revisão da regra; - O Basquetebol para cadeirantes; - O Basquetebol de rua;
Bibliografia	Básica DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo. Hemus, 1991. DE ROSE Jr., D. & FERREIRA, A. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo. EDUSP, 1987. DE ROSE JR, D; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Complementar ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro. Sprint, 1998. ALMEIDA, M. B. 1000 exercícios para Basquetebol. Rio de Janeiro. Sprint, 1999. BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del éxito. Barcelona. Hispano-Europea. 1990. DAIUTO, M. Basquetebol: origem e evolução. São Paulo. Iglu, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Basquetebol 3</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380028
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17horas / Práticas: 34horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luciana Marins Nogueira Peil
Objetivos	A disciplina de Basquetebol III tem por objetivo oportunizar o acesso a conteúdos avançados dentro do Basquetebol, levando o aluno a aprofundar seus conhecimentos na área.
Ementa	Arbitragem; Aspectos táticos individuais de ataque e de defesa; A defesa do contra-ataque; Movimentação ordenada contra a defesa por zona e contra a defesa individual; O sistema de defesa individual com flutuação; O <i>passing-game</i> ; A defesa do corta-luz;
Programa	- O corta-luz (<i>Pick-and-roll</i> e defesa do corta-luz); - Jogo de transição/contra-ataque (aperfeiçoamento e defesa do contra-ataque); - Aspectos táticos individuais do ataque; - Aspectos táticos individuais da defesa; - Aperfeiçoamento e desenvolvimento das defesas por zona;

	- Aplicação dos princípios de ataque contra a zona através de movimentações ordenadas (jogadas); - Aplicação dos princípios de ataque contra o individual através de movimentações ordenadas (jogadas); - O sistema de defesa individual com flutuação; - O passing-game (sistema de ataque); - Mecânica de arbitragem, revisão das regras.
Bibliografia	Básica: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Regras oficiais - 2004. www.cbb.com.br. DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo: Hemus, 1991. De ROSE Jr, D. & FERREIRA, A. Basquetebol técnicas e táticas. São Paulo: EDUSP, 1987. Complementar: BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del éxito. Barcelona, Hispano Europea., 1990. RAMSAY, J. Basquetbol a presión. Buenos Aires: Stadium, s.d.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Basquetebol 4</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380029
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luciana Marins Nogueira Peil
Objetivos	A disciplina de Basquetebol IV tem por objetivo oportunizar o acesso a conteúdos mais avançados dentro do Basquetebol, levando o aluno a aprofundar seus conhecimentos na área.
Ementa	A preparação física do jogador de Basquetebol; Metodologia do treinamento; Treinamento técnico-tático para pivôs, armadores e laterais; A defesa pressão; A defesa mista; A defesa combinada; O ataque contra a pressão; O ataque contra a mista; O ataque contra a combinada.
Programa	- Noções sobre preparação física do jogador de Basquetebol; - Organização de equipes: Filosofia, planejamento e metodologia do treinamento em Basquetebol; - Treinamento técnico-tático para pivôs;

	- Treinamento técnico tático para laterais e armadores; - A defesa pressão; - A defesa mista; - A defesa combinada; - O ataque contra a pressão; - O ataque contra a mista; - O ataque contra a combinada.
Bibliografia	Básica DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino. São Paulo: Hemus, 1991. De ROSE Jr, D. & FERREIRA, A. Basquetebol técnicas e táticas. São Paulo: EDUSP, 1987. Complementar BIRD, L. & BISCHOFF, J. Baloncesto: el camino del éxito. Barcelona: Hispano Europea., 1990. GOMELSKI, A. Baloncesto: la direccion del equipo. Barcelona: Hispano Europea, s/d. RAMSAY, J. Basquetbol a presión. Buenos Aires: Stadium, s.d.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Dança 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370045
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados a Dança e capacitar-se para sua execução e aplicação a nível competitivo e <i>performance</i> . Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da Dança como auxílio no processo educacional. Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de Dança, bem como os processos pedagógicos. Promover debates e estudos sobre a Dança na escola e sobre a Dança e a Educação Física. Didática da dança. Cenografia, maquiagem, iluminação, figurino e conhecimento de palcos.
Ementa	Composições e técnicas de efeito coreográfico, didática da dança, improvisações, técnicas baseadas no corpo

	histórico da Dança.
Programa	- A Dança: conceitos e características, aspectos históricos, tipos de Dança; - Estrutura de aula de Dança; - Reflexões sobre a Dança na América; - Didática da dança; - Técnicas do corpo histórico da dança; - A Dança e a Educação Física: uma abordagem reflexiva; - Relato de experiências; - Filmes disponíveis no mercado; - Iluminação, maquiagem, cenografia, figurino e conhecimento de uso do palco.
Bibliografia	Básica ANDRADE, A. M. S.; ROCHA, M. I. S. & CONCEIÇÃO, M. Proposta para as futuras diretrizes curriculares do ensino de graduação de Dança para análise e sugestão na internet. Brasília: Mec, 1999. BERTONI, Í. A Dança e a evolução: o Ballet e seu contexto teórico – Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992. CLARO, E. Método Dança - Educação Física. São Paulo, Robe, 1995. Complementar CHALLENGUIER, C. A expressão corporal: método e prática. Rio de Janeiro: Entre Livros Cultural, 1987. CHAW, B. Primeiros passos em Ballet. Barcelona: Paramon. 1995. DEBBIE, M. Dança moderna. Barcelona: Paramon, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Epidemiologia de Atividade Física</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370099
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Pedro Rodrigues Curi Hallal
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender os conceitos básicos da Epidemiologia, especificamente aqueles relacionados à atividade física.
Ementa	Histórico, definições e usos da Epidemiologia, medidas de ocorrência, efeito e impacto, causalidade, tipos de estudos epidemiológicos, fatores de confusão e modificadores de efeito, viés, validade e repetibilidade.
Programa	- Histórico, definições e usos da Epidemiologia; - Medidas de ocorrência; - Medidas de efeito e impacto; - Causalidade; - Estudos observacionais; - Estudos experimentais; - Fatores de confusão e modificadores de efeito; - Viés;

	- Validade e repetibilidade.
Bibliografia	Básica HALLAL, P. C.; VICTÓRIA, C. G.; WELLS, J. C. & LIMA, R. C, Physical Inactivity: prevalence and associated variables in brazilian adults. Méd Sci Sports Exerc. 35:1894-900. 2003. PEREIRA. M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1995. PITANGA. F. Epidemiologia da Atividade Física, exercício físico e saúde. Londrina: Midiograf. 2003. Complementar HALLAL P. C. <i>et al.</i> Evolução da Pesquisa Epidemiologia em Atividade Física no Brasil: Uma Revisão Sistemática. Revista de Saúde Pública, 41:453-60, 2007. NAHAS, M. V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA -

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Esportes de Aventura</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380069
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Enio Araújo Pereira
Objetivos	Conhecer as modalidades de Esportes de Aventura na Natureza. Identificar regras, técnicas e equipamentos das modalidades. Planejar, organizar e participar de competições.
Ementa	Planejamento e organização de competições de Esportes de Aventura. Regras, técnicas e equipamentos de modalidades de Esportes de aventura.
Programa	- Esportes de Aventura e meio ambiente. Características, equipamentos, regras e técnicas das principais modalidades. - Locais da natureza adequados para prática das modalidades. - Condicionamento físico e psicológico dos praticantes; - Modalidades: Corridas de aventura, Corrida de orientação, <i>Trekking</i>, <i>Mountain Bike</i>, Escalada, <i>Rafting</i>,

	Canoagem. - Planejamento e organização de competições de Esportes de Aventura.
Bibliografia	Básica BECK, S. Com unhas e dentes. 2ª ed. São Paulo. Summus. 2002. COSTA, V. L. M. Esportes de Aventura e risco na montanha. São Paulo. Manole, 2000. UVINHA, R. <i>et al.</i> Esportes de Aventura ao seu alcance. São Paulo, Beil. 2002. Complementar BECK, S. Convite à aventura. São Paulo, Ed. do Autor, 1997. PEREIRA, D. W. Escalada. Odysseus Editora. São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Esportes Radicais Em Meio aquático</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380097
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Eliane Ribeiro Pardo
Objetivos	Apresentar os fundamentos básicos do <i>surfe</i> , <i>kitesurfe</i> , <i>iatismo</i> e <i>windsurfe</i> , para que o aluno possa vivenciar as características e as exigências físicas destas modalidades, assim como o manuseio dos equipamentos utilizados para a prática. Proporcionar um embasamento teórico-prático para atuar como futuro profissional.
Ementa	Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais dos esportes radicais. Fundamentos básicos. Manuseio dos equipamentos. Regras de competição. Princípios básicos em meteorologia e oceanografia.
Programa	Evolução histórica: - Movimento contracultura; - Desenvolvimento técnico das modalidades; Fundamentos básicos: - Fundamentos básicos no <i>surfe</i> ;

	- Fundamentos básicos no <i>kitesurfe</i>; - Fundamentos básicos no iatismo; - Fundamentos básicos no <i>windsurf</i>. Manuseio dos equipamentos: - Fabricação dos equipamentos. - Técnicas de uso. Regras de competição - Campeonatos nacionais e internacionais das modalidades. - Tipos de competição de iatismo. Princípios básicos em meteorologia oceanografia.: - Direção e intensidade dos ventos. - Direção, altura e período das ondulações. - Pressão atmosférica. - Frentes frias. - Previsões na <i>web</i>.
Bibliografia	Básica LOWDON B. J.; & LOWDON M. Competitive surfing: a dedicated approach. Victoria: Mouvement, 1988. STEINMANN, B. J. Surfe e saúde. Florianópolis, Steinmann, 2003. Complementar KLINK, A. Paratii: entre dois pólos. São Paulo. Cia das Letras, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Estudos Avançados em Aprendizagem Motora</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370102
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Suzete Chiviacowsky Clark
Objetivos	Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente da pesquisa atual em Aprendizagem Motora, principalmente relacionada aos fatores que afetam a Aprendizagem Motora.
Ementa	Estudar o processo de Aprendizagem Motora do ser humano e os fatores que a afetam, com enfoque na análise de pesquisas específicas da área.
Programa	- Visão geral sobre pesquisa em Aprendizagem Motora; - Formas de avaliar a Aprendizagem Motora; - Análise de pesquisas sobre a preparação de experiência de - Aprendizagem; - Análise de pesquisas sobre a estruturação de experiência de aprendizagem; - Análise de pesquisas sobre <i>feedback</i> e experiência de aprendizagem; - Prática de pesquisa em Aprendizagem Motora.

Bibliografia	Básica MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher. 2000. SCHMIDT, R. A., WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: ArtMed. 2001. Complementar: TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Estudos Avançados do Lazer</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380080
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	Aprofundar discussões relacionadas ao Lazer e ao seu campo de problematização: políticas públicas, espaços urbanos, cidadania, bem como classificar as atividades de lazer segundo seus processos sócio-históricos. Propiciar ao aluno o conhecimento quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação das atividades relacionadas ao setor de Lazer.
Ementa	Aprimoramento dos estudos relativos ao Lazer. O processo histórico do Lazer na sociedade industrial. As funções sociais do Lazer. O poder público e as políticas públicas de Lazer. As políticas públicas de Lazer no Brasil. O Lazer e os movimentos sociais. Projetos de políticas públicas e setoriais de Lazer.
Programa	Unidade I: Histórico do Lazer na sociedade; Unidade II: Funções sociais do Lazer;

	Unidade III: Políticas públicas de Lazer; Unidade IV: Planejamento, organização, execução e avaliação das atividades de Lazer.
Bibliografia	Básica LAFARGUE, P. O direito a preguiça. São Paulo, Ed. Hucitec, 1999. DUNNING, E & ELIAS, N. Deporte y ocio em el proceso de la civilizacion. México, Fondo de Cultura Econômica, 1995. RUSSELL, B. O elogio ao ócio. Rio de Janeiro, Sextante, 2002. Complementar OLIVEIRA, P. S. O lúdico na cultura solidária. São Paulo, Hucitec, 2001. GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Fisiologia do Exercício 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370050
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Airton José Rombaldi
Objetivos	Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer e interpretar as respostas fisiológicas e bioquímicas agudas e crônicas específicas decorrentes do exercício físico e habilitá-lo(a) para o desenvolvimento de programas de exercício físico.
Ementa	Déficit de oxigênio e EPOC. Sistema respiratório durante exercício. Sistema de controle da temperatura corporal durante exercício. Energia, trabalho e potência. Sistema ácido-base durante exercício
Programa	- Déficit de oxigênio e EPOC; - Sistema respiratório durante exercício; - Sistema de controle da temperatura corporal durante exercício; - Energia, trabalho e potência; - Sistema ácidobase durante exercício.

Bibliografia	Básica POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Exercise physiology: theory and applications to fitness and performance. Madison, Brown & Benchmark. 1994. FOX, E. L.; BOWERS, R. W. & FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1991. LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. S P, Sarvier. 1995. Complementar McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Interamericana. 1992. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. & FOX III, S. M. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro, Medsi. 1986 WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo, Manole. 1991
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380016
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luis Carlos Rigo
Objetivos	Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o Futebol moderno. Capacitar o acadêmico para trabalhar com o Futebol junto às escolinhas de futebol e as categorias de base de clubes etc. Proporcionar condições para que o acadêmico esteja preparado a desenvolver um trabalho de iniciação a pesquisa em Futebol.
Ementa	Vivência práticas das regras oficiais; noções complementares da arbitragem em Futebol (súmula). Aprofundamento dos fundamentos técnicos do Futebol (passes longos, passes curtos; lançamentos. Cobrança de faltas (diretas e indiretas). Cobranças de escanteio. Cobranças de penalidades; etc.). Considerações táticas (esquemas de jogos, táticas ofensivas e defensivas; marcação individual, marcação por zona). Considerações sobre temas atuais do Futebol; iniciação a pesquisa em

	Futebol.
Programa	Unidade I - Vivências prática das regras; noções complementares de arbitragem (súmula); - Vivência práticas dos fundamentos: passes longos, lançamentos, cobranças de falta, escanteio, penalidades etc.; - Considerações teóricas e práticas sobre noções táticas (táticas ofensivas e defensivas; marcação individual e por zona); Unidade II - Considerações sobre temas atuais do futebol (escolinhas de Futebol; Futebol feminino, violência no Futebol etc.); - Iniciação a pesquisa em Futebol; - Escolha de um tema relacionado ao futebol para ser estudado em grupo; - Pesquisa bibliográfica e ou de campo sobre o tema; - Apresentação em seminário para a turma do tema pesquisado; - Entrega do trabalho escrito do tema estudado pelo grupo;
Bibliografia	Básica TOLEDO, L. H. Lógicas no Futebol. São Paulo, HUCITEC/ FAPESP, 2002. GIULIANOTTI, R. Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Nova Alexandria, 2002. Complementar BOFORD, B. Entre os vândalos. Cia. das Letras, São Paulo. 1992. CASTRO, R. Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo, Cia das Letras, 1995. RIBEIRO, A. O diamante eterno: bibliografia de Leônidas da Silva. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. DA COSTA, M. R. <i>et al</i> (Org). Futebol: espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999. AGOSTINO, G. Vencer ou morrer: Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Futsal 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380070
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marcelo Cozzensa da Silva
Objetivos	A disciplina de Futsal 2 tem como objetivo: aprofundamento por parte dos alunos de todos os aspectos dos fundamentos técnicos e táticos referentes a iniciação ao Futsal.
Ementa	Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos do Futsal. Regras oficiais.
Programa	- Aprofundamento e execução dos fundamentos técnicos: passes, recepção, condução, drible e chutes; - Fundamentos táticos: sistemas básicos defensivos e ofensivos; - Regras oficiais de 9 a 18; - Aprofundamento e aplicação das regras oficiais de 1 a 18.
Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro nacional de regras oficiais de Futsal: 2005,

	www.cbfs.com.br. FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTSAL. 1º Curso de treinadores de Futsal. Porto Alegre. 1999. Polígrafo Complementar VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa. 2ª ed. Canoas. Ulbra. 1996. _____. Futsal: princípios técnicos e táticos, Canoas. Ulbra. 2003. VOSER, R. C. & GIUSTI, J. G. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. ArtMed. 2002. .
--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA -

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Artística 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380021
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Enio Araújo Pereira
Objetivos	Objetivo geral: Realizar experiências de aprendizagem que propiciem aquisição de conhecimentos teórico-práticos do movimento corporal aplicados à Ginástica Artística. Objetivos específicos: Executar exercícios básicos e educativos para a aprendizagem dos exercícios no solo, salto e barra. Identificar os exercícios, segurança e processos pedagógicos no solo, salto e barra. Montar e executar séries de exercícios na Ginástica Artística.
Ementa	Aprendizagem de exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos da Ginástica Artística.
Programa	Aprendizagem de exercícios: - Solo, exercícios básicos com variações: Rondada, <i>Kippe</i> de nuca e cabeça, Salto de mãos, <i>Flic-Flac</i>, Mortal de frente e costas, Peixe. - Barra: apoio, suspensão, empunhaduras; entradas e

	saídas simples, embalos, trocas e giros; - Salto: fases do salto; saltos de familiarização: Compostos; Grupados, Afastados, Flanco; Salto reversão e Rondada; - Trave: passos/giros; equilíbrios; entradas/saídas; exercícios básicos; - Paralela: entradas e saídas simples; equilíbrios e força; embalos, apoios e suspensões.
Bibliografia	Básica ABTIBOL, L. G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. ARAUJO, C. Manual de ajudas. Porto, Universidade do Porto. 2002. SANTOS, C. R. Ginástica: 1000 exercícios. Sprint, Rio Janeiro, 2002. Complementar ARNOLD, K. Ginástica em aparelhos para meninas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. ____. Ginástica em aparelhos para meninos. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Artística 3</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380024
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Enio Araújo Pereira
Objetivos	Objetivo Geral Planejar o treinamento para ginastas e aplicar técnicas de exercícios da Ginástica Artística nos aparelhos. Objetivos Específicos Preparar e executar os exercícios de preparação física de ginastas; Identificar e executar exercícios nos aparelhos; Executar e identificar procedimentos de segurança; Reconhecer a nomenclatura de exercícios e aparelhos da Ginástica Artística; Identificar combinações e seqüências de exercícios nos aparelhos.
Ementa	Treinamento de ginastas, preparação técnica, física e psicológica na Ginástica Artística e noções de Arbitragem.
Programa	- Exercícios de alongamento, aquecimento e preparação física; - Exercícios de solo (masculino e feminino);

	- Trave (feminino); - Barra (masculino e feminino); - Barras paralelas (masculino); - Saltos (masculino e feminino); - Cavalo com alças (masculino); - Argolas (masculino); - Sequências, combinações e séries; - Noções de arbitragem.
Bibliografia	Básica ARAUJO, C. Manual de ajudas. Porto, Universidade do Porto. Lisboa, 2002. CARRASCO, R. As rotações à frente. São Paulo. Manole, 1982. ____. Ginástica de aparelhos: preparação física. São Paulo: Manole, 1982. Complementar ABTIBOL, L. G. B. Aprendizagem de Ginástica Olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. SANTOS, C. R. Ginástica: 1000 exercícios. Sprint, Rio de Janeiro, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Rítmica 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380076
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Fundamentar a Ginástica Rítmica oportunizando, a partir de experiências práticas individuais e em grupo, o conhecimento do trabalho dos aparelhos oficiais, dando base para elaboração de séries individuais e em conjunto.
Ementa	Histórico da Ginástica Rítmica, estudos do código de pontuação; estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maçãs; composições coreográficas.
Programa	- Sinopse histórica da Ginástica Rítmica; - Estudos dos elementos fundamentais e outros grupos à mãos livres; - Estudos dos elementos fundamentais e outros grupos de aparelhos oficiais: corda, bola, arco, fita e maçãs; - Exercícios combinados para desenvolver habilidades com os aparelhos; - Composição de séries individuais;

	- Composição de séries em conjunto.
Bibliografia	Básica COMITÉ TÉCNICO DE GINÁSTICA RÍTMICA. Código de pontuação da Ginástica Rítmica. Paris: FIG, 2005. LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: Unopar, 2001. Complementar MARTINS S. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape. 1999. ROBEVA, N, & RANKÈLOVA, M. Escola de campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Rítmica 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380077
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Aprofundar os conhecimentos da Ginástica Rítmica oportunizando o conhecimento do trabalho do treinamento e da arbitragem da modalidade
Ementa	Estudo aprofundado do código de pontuação. Avaliação de séries individuais. Avaliação de séries de conjunto. Treinamento esportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Preparação física.
Programa	Estudo do código de pontuação. Exercícios individuais: - Execução dos elementos corporais; - Execução específica de cada aparelho; - Composição dos elementos corporais; - Composição de séries de cada aparelho. Exercício de conjunto. - Execução e composição dos exercícios de conjunto;

	- Emprego dos elementos corporais e aparelhos; - Composição de séries de conjunto. Avaliação de séries individuais. Avaliação de séries de conjunto. Noções sobre treinamento esportivo. Noções sobre preparação física.
Bibliografia	Básica FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE – FIG. Código de pontuação da Ginástica Rítmica. Lauzane, www.fig-gymnastics-rhythmic. 2005. LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: Unopar, 2001. Complementar MARTINS S. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape. 1999. ROBEVA, N, & RANKÈLOVA, M. Escola de campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ícone, 1991

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Handebol 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380014
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor	Francisco José Pereira Tavares
Objetivos	Oportunizar aos acadêmicos o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos dos sistemas táticos ofensivos e defensivos do Handebol.
Ementa	Sistemas ofensivos: recursos técnicos e táticos ofensivos. Sistemas defensivos: recursos técnicos e táticos defensivos. Goleiro. Arbitragem.
Programa	- Sistemas ofensivos: posicional, circulação e misto; - Recursos técnicos e táticos ofensivos: fases do ataque, conceito de par e impar, princípio da oportunidade e da largura, deslocamentos, postos de ocupação, trajetória da bola, ponto de eficácia, contra-ataque, bloqueio do jogador e educativos; - Sistemas defensivos: por zona, individual, combinado e educativos; - Recursos técnicos e táticos defensivos: fases da defesa,

	bloqueio da bola, educativos de técnica individual, educativos de técnica de grupo e contrabloqueio; - Goleiro: posição básica, deslocamentos, saídas de gol e defesa de 7 metros; - Arbitragem: regras básicas.
Bibliografia	Básica MARTINI K. O Andebol: técnica, tática, metodologia. Lisboa. Europa-America, 1980 EHRET, A., SPATE, D., SCHUBERT, R. & ROTH, K. Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002 SIMÕES A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002 Complementar CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol. www.cbhb.com.br, 2002. FEDERAÇÃO GAUCHA DE HANDEBOL. Curso de técnicos e árbitros- 2ª ed. Et. Santa Maria. 2002. TENROLLER, C. Handebol teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint: 2005 MELHEM, A. Brincando e aprendendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004 ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. São Paulo, Cambe: Imagem, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Metodologia da Pesquisa 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380082
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Mariângela da Rosa Afonso.
Objetivos	Propiciar aos estudantes um espaço de trabalho crítico do pensamento onde a prática na pesquisa possa ser discutida, analisada, aprendida em seus aspectos mais gerais. Trazer a pesquisa para o cotidiano das práticas estudantis. Fornecer aos estudantes elementos teóricos e práticos para a reflexão sobre as práticas epistemológicas da Educação Física. Experimentar algumas práticas constitutivas do fazer acadêmico-científico na universidade. Proporcionar aos estudantes uma prática de pesquisa enfatizando o seu processo de construção. Apresentar aos estudantes alguns exemplos práticos de pesquisa no campo da Educação Física e saúde.
Ementa	A disciplina de Metodologia da Pesquisa II, de caráter teórico-prático, será conduzida a partir de quatro grandes eixos. Os conceitos principais que irão contextualizar a

	disciplina são: saúde e mercado de trabalho, tomando como campo de discussão a problematização do mercado das academias de ginástica na cidade de Pelotas e a concepção de saúde do profissional de Educação Física.
Programa	Unidade I: O "como" fazer: a problematização; Unidade II: O "fazendo": a experimentação; Unidade III: o que foi feito até agora em nome da ciência na universidade; Unidade IV: Em defesa da poética na pesquisa: corpo, desejo e pensamento.
Bibliografia	Básica DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo. Atlas. 1987. ECO, U. Como se faz uma tese. 14ª ed. Perspectiva. São Paulo. 1998. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 11ª ed. São Paulo. Cortez-Autores Associados. 1991. Complementar SACKS, O. Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais. São Paulo. Cia. das Letras. 1995. VICTORA, C; G. <i>et al.</i> Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre. Tomo Editorial. 2000. WACQUANT, L. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro. Relume Dumará. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Musculação</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370101
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabrizio Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Geral: Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física para utilizar os métodos de treinamento de força, em função de objetivos, necessidades, possibilidades e peculiaridades que possam advir na execução dos mesmos, instrumentalizando-o para o planejamento de programas individualizados e/ou coletivos. Específicos: O aluno deverá, com decorrer da disciplina, ser capaz de: compreender a conceituação e estruturação dos métodos de musculação; reconhecer suas capacidades motoras; seus principais meios de desenvolvimento; reconhecer suas aplicar os princípios científicos de treinamento que regem tais métodos; organizar e elaborar exercícios de musculação para os diferentes grupos musculares; reconhecer a aplicação da musculação em seus aspectos de abrangência; identificar

	resistências e recursos materiais utilizados na musculação; elaborar séries de musculação utilizando os diferentes tipos de montagem; elaborar exercícios de musculação em estações de módulos e aglomerados além dos habitualmente realizados nos mesmos; utilizar os procedimentos necessários à metodologia da montagem de programas de musculação na elaboração de um planejamento. Apresentar temas previamente selecionados sobre conteúdos pertinentes à disciplina (artigos científicos, capítulos de livros, monografias, etc).
Ementa	Estudo do treinamento de força; métodos utilizados para o desenvolvimento e/ou manutenção de capacidades motoras ligadas às estruturas músculo - esqueléticas; princípios específicos da musculação; metodologia da montagem de programas de musculação; planejamento de séries de musculação de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridades de diferentes indivíduos.
Programa	- Princípios do treinamento esportivo aplicados à musculação; - Meios e métodos do treinamento de força; - Conceituação e aplicação da musculação; - Capacidades motoras na musculação; - Levantamentos básicos (<i>Powerlifting</i>); - Levantamentos Olímpicos de Peso; - Resistências e equipamentos utilizados na musculação; - Metodologia da montagem, acompanhamento e avaliação de programas de musculação. - Musculação para populações específicas e especiais.
Bibliografia	Básica BOSCO, Carmelo. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo, SP: Phorte, 2007 ZATSIORSKY, Vladimir M.; KRAEMER, William J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008. KRAEMER, William J. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2004. DELAVIER, Frederic. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 4. ed. Barueri: Manole, 2006 Complementar SIMON, Felipe Calderon. Técnicas de musculação: guia passo a passo. São Paulo: Marco Zero, 2006. EVANS, Nick. Anatomia da musculação. 1. ed. São Paulo: Manole, 2007. BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento . 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Natação 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380007
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático-pedagógicas na intenção de conhecer suas origens, relações e contexto educacional e profissional.
Ementa	Introdução ao ensino da Natação. Aspectos metodológicos do ensino da Natação. Adaptação ao meio líquido. Componentes básicos do ensino da Natação. Atividades aquáticas recreativas e técnicas do ensino dos estilos olímpicos: peito, borboleta e salvamento.
Programa	- Componentes básicos do ensino da Natação: respiratório, equilíbrio, e propulsão; - Técnicas do ensino dos estilos olímpicos: Peito e Borboleta, saídas e viradas; - Regras de competição; - Técnicas de salvamento.

Bibliografia	Básica ABRANTES, J. Biomecânica e natação. Ludens. 4 (1) 30-34. 1979. BARBOSA, T & QUEIRÓS, T. Manual prático de actividade aquáticas e hidrogenástica. Lisboa. Xistarca. 2000. CHOLLET, D. Approche acientifique de la Natation. Paris, Vigot.. 1990. Complementar COLWIN. C. M. Nadando para o século XXI. São Paulo, Manole, 2000.
--------------	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Natação 3</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380026
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Alexandre Carriconde Marques
Objetivos	Propiciar aos alunos o conhecimento teórico e prático de atividades em meio líquido, através de experiências didático-pedagógicas na intenção de conhecer as diversas metodologias do ensino da Natação com populações especiais.
Ementa	Introdução ao ensino da Natação para populações especiais.
Programa	- Atividades em piscina com portadores de deficiências; - Atividades em piscina com 3ª idade; - Atividades em piscina com bebês; - Hidroginástica
Bibliografia	Básica ARÚS, F. & BELTRÁN, A. 1060 ejercicios y juegos de Natación. Paidotribo. Barcelona, 1997. BARBOSA, T. As habilidades motoras aquáticas

	básicas. Lecturas: Educación Física y Deportes. 33. 2001. BARBOSA, T. & QUEIRÓS, T. Manual práctico de actividades acuáticas e hidroginástica. Xistarca. Lisboa. 2000. Complementar CARVALHO, C. Organização e planeamento das componentes equilíbrio, respiração e propulsão na 1ª fase e formação dum nadador. <i>In</i>: Sarmento, P., Carvalho, C., Florindo, I. & Raposo, V. (Eds.) Aprendizagem motora e natação. Lisboa. ISEF-UTL. 33-46. 1982 CARVALHO, C. Natação: contributo para o sucesso do ensino-aprendizagem. Lisboa, Edição do autor. 1994
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Psicologia do Esporte</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380047
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Maria Helena Klee Oehlschlaeger
Objetivos	Proporcionar ao acadêmico conhecimento na área da Psicologia do exercício e do esporte, preparando-o melhor para trabalhar com essa área.
Ementa	Introdução, a Psicologia do exercício e do esporte dentro de uma visão de treinamento total, determinantes do desempenho físico. Aspectos: morfológico, orgânico, perceptual, psíquico e demográfico. Períodos de preparação psicológica do atleta.
Programa	- Introdução à psicologia do exercício e do esporte; - Efeitos do exercício e do esporte sobre a área emocional; - Estresse psíquico do esporte; - Criança no esporte; - Análise do treinador, atleta e árbitro esportivo; - Agressão e violência no esporte;- - <i>Doping</i> no exercício e no esporte;

	- Psicologia aplicada às lesões no esporte; - O final da carreira do atleta; - Treinamento psicológico.
Bibliografia	Básica BECKER, Jr. B. Manual de Psicologia do Esporte e do exercício. Novaprova, Porto Alegre, 2000. GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. ArtMed. Porto Alegre, 2000. SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte. Manole. Barueri, 2002. Complementar ANDERY, A. A., <i>et al.</i> Psicologia Social O Homem em Desenvolvimento. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. BRAGHIROLI, E. <i>et al</i> Psicologia Geral. 17ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Remo</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380039
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luciana Marins Nogueira Peil
Objetivos	A disciplina de Remo I tem por objetivo propiciar ao aluno de graduação a vivência orientada e o estudo reflexivo de metodologias para a prática educativa do Remo.
Ementa	Dados essenciais sobre equipamento e técnicas do Remo; Metodologia do ensino.
Programa	- Histórico do Remo; - Equipamento (tipos de barco, cuidados com o equipamento/manuseio/regulagem); - A nomenclatura do Remo; - O timoneiro e seus comandos; - As provas; - As regras; - Procedimentos de segurança; - Entrada e saída do remador no barco; - Empunhadura para a palamenta simples/Remo de ponta

	(a pegada, a passagem na água, a saída da água e a recuperação); - Empunhadura para a palamenta dupla (a pegada, a passagem na água, a saída da água e a recuperação); - Noções de voga (ritmo da remada); - Aspectos metodológicos do ensino do Remo.
Bibliografia	Básica LICHT, H. O remo através dos tempos. Porto Alegre, Corag, 1986. www.worldrowing.com (FISA) www.cbremo.com.br. Complementar HOFMEISTER, C. B. Pequena história do Remo gaúcho. Porto Alegre, Corag, s/d. LICHT, H.,; REEBERG, W. L. & SANTOS, J. C. N. Remo, <i>in</i>: DACOSTA, L. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro, SHAPE, 2005..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ginástica Postural</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0370046
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Franciso José Pereira Tavares
Objetivos	Identificar os desvios posturais e suas causas. Realizar avaliações posturais. Conhecer e saber aplicar diversos métodos e técnicas, no domínio do profissional de Educação Física, visando a educação postural e correção de desvios. Aplicar aulas em grupo e individuais.
Ementa	Aspectos anatômicos e posturais; Desvios posturais; Avaliação postural; Conduta postural nas atividades de vida diária; LER/DORT; Exercícios de correção e educação postural, utilizando diferentes técnicas; Técnicas de alongamento, flexibilidade, relaxamento e massagem; Aplicação da Ginástica Postural em grupos e individual.

Programa	- Definição de postura e técnicas posturais; - Campo de atuação do educador físico; - Aspectos anatômicos da coluna vertebral; - Curvaturas fisiológicas; - Alterações Morfológicas; - Disfunções da coluna vertebral; - Disfunções da pelve; - Disfunções do Disco Intervertebral; - Avaliação postural; - Atividades de vida diária; - LER/DORT; - Exercícios compensatórios e corretivos; - Exercícios preventivos; - Alongamento e flexibilidade; - Técnicas de relaxamento; - Técnicas de massagens.
Bibliografia	Básica ACHOUR JR., A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 2ª ed. Barueri: Manole, 2006. TRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. Barueri: Manole, 2001. Complementar ACHOUR JR., A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. COLLEN, C. Pilates com a bola. São Paulo: Phorte, 2005. LAPIERRE, A. La rieducazione fisica. Milano: Sperling & Kupfer, 1974. OLIVER, J. Cuidados com as costas; um guia para terapeutas. Barueri: Manole, 1999. SOUCHARD, P. E. O stretching global ativo. Barueri: Manole, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Treinamento Desportivo 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380022
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento. Conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.
Ementa	Aspectos fisiológicos e princípios científicos do Treinamento Desportivo. Periodização. Planejamento da preparação física. Elaboração de plano de treinamento para uma temporada.
Programa	- Definições; - Princípios científicos do Treinamento Desportivo; - Periodização do treinamento: macrociclo, mesociclo e microciclo; - Planejamento da preparação física;

	- Plano de treinamento; - Testes físicos; - Escolha dos métodos: contínuos, intervalados, musculação, etc.
Bibliografia	Básica ALMEIDA, H. F. R. Metodologia técnico-operacional de estruturação, ordenamento e controle das cargas de trabalho físico para obtenção da forma desportiva de karatecas. Santa Maria, CEFD/UFSM, Dissertação de Mestrado. 1996. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE BASQUETEBOL - ANTB. Selecionar, dirigir e preparar tarefas do treinador: comunicações do 1º Clinic A.N.T.B. Lisboa, Compendium. 1980. Complementar BARBANTI, V. J. Treinamento Físico. São Paulo, CLR Balieiro. 1988. BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas, UNICAMP. 1992 COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Treinamento Desportivo 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380023
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento; conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.
Ementa	Controle do treinamento: testes físicos; medidas antropométricas e somatotípia. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: % de frequência cardíaca, do limiar anaeróbico, do VO2 max, do grau de percepção do esforço. Alimentação e suplementação desportiva. Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento.
Programa	Controle do treinamento: - Testes físicos; - Medidas antropométricas e somatotípia. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: - Através da FC;

	- Através da equivalência limiar anaeróbico/FC; - Através do limiar anaeróbico; - Através do VO2 máx; - Através do grau de percepção do esforço; - Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento
Bibliografia	Básica ALMEIDA, H. F. R. Metodologia técnico-operacional de estruturação, ordenamento e controle das cargas de trabalho físico para obtenção da forma desportiva de karatecas. Santa Maria, CEFD/UFSM, Dissertação de Mestrado. 1996. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE BASQUETEBOL - A.N.T.B. Selecionar, dirigir e preparar tarefas do treinador. Comunicações do 1º Clinic A.N.T.B. Lisboa, Compendium. 1980. BARBANTI, V.J. Treinamento Físico. São Paulo, CLR Balieiro. 1988. Complementar BATISTA, A. F. Resistência específica para corredores de 5.000 metros. Campinas, UNICAMP. 1992. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. Prova de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 2 – Estudos Avançados na Técnica do Voleibol</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380072
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	Adquirir uma visão abrangente do treinamento físico e técnico e suas aplicações no Voleibol. Interpretar e analisar criticamente, textos que envolvam as questões relativas ao treinamento físico e técnico no Voleibol. Identificar as formas de planejar, executar, controlar e conduzir o treinamento físico e técnico no Voleibol. Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma teórico-prática, na elaboração e realização de atividades de planificação anual e treinamentos diários.
Ementa	Estudar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento físico e técnico no Voleibol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação.

Programa	- Introdução; - Reflexões sobre o papel do treinador de Voleibol; - Referências para o desenvolvimento do treinamento físico e técnico no Voleibol; - A técnica do voleibol na concepção do treinamento; - O treino físico, a periodização e o controle do treinamento; - O treino técnico dos fundamentos do jogo; - Exemplos de treinamentos físicos e técnicos para o Voleibol; - Observações estatísticas (<i>scouts técnicos</i>) no Voleibol.
Bibliografia	Básica CURADO, J. Planejamento do treino e preparação do treinador. Lisboa, Editorial Caminho. 1982. DE ROSE JR., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006. IVOILOV, A. V. Voleibol - técnica, tática y entrenamiento. Buenos Aires, Stadium. 1986. Complementar ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária/ UFPel. 1998. SHONDEL, D. <i>et al.</i> A biblia do treinador de Voleibol. Porto Alegre. Artmed. 2005 WEINECK, J. Manual de treinamento esportivo. São Paulo, Manole. 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 3 – Estudos Avançados na Tática do Voleibol</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380073
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	Adquirir uma visão abrangente do treinamento e aplicações táticas no voleibol. Interpretar e analisar criticamente, textos que envolvam as questões relativas ao treinamento tático no voleibol. Identificar as formas de planejar, executar, controlar e conduzir o treinamento da tática no voleibol. Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática, na elaboração e realização de atividades de observação e treinamento.
Ementa	Estudar o planejamento, organização, execução, controle e direção de equipes com relação ao treinamento tático no voleibol, detalhando a programação, objetivos e atividades. Aplicação em planos de treinamento diário nas aulas, adequando os conteúdos as condições de aplicação.
Programa	- Introdução; - Reflexões sobre a atuação tática do treinador de Voleibol;

	- Referências para o desenvolvimento do treinamento tático no Voleibol; - A tática do voleibol na concepção do treinamento; - O treino tático dos fundamentos do jogo: <i>a tática individual dos jogadores</i>; - O treino tático dos fundamentos do jogo: <i>a tática coletiva da equipe</i>; - Exemplos de treinamentos táticos para o Voleibol; - Observações estatísticas (<i>scouts</i>) no Voleibol.
Bibliografia	Básica ARAÚJO, J. B. Voleibol moderno - sistema defensivo. Rio de Janeiro, Sprint. 1994. CORDEIRO Fº, C. (1988): Curso nacional de treinadores nível I. Rio de Janeiro, Confederação Brasileira de Volley-Ball, mimeo.1988. MAHLO, F. O acto tático no jogo. Lisboa, Compendium, 1982. Complementar ROCHEFORT, R. S. Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo. Pelotas, Universitária/UFPel. 1998. DE ROSE JR., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.. SHONDEL, D. <i>et al.</i> A bíblia do treinador de Voleibol. Porto Alegre, ArtMed. 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Voleibol 4 – Estudos Avançados das Regras e Arbitragem no Voleibol</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380074
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Renato Siqueira Rochefort
Objetivos	O objetivo da disciplina é o de a partir do estudo teórico e aplicação práticas das regras, instrumentalizar os alunos para atuarem de forma profissional, individualmente ou em equipes de arbitragem, na condução de jogos de voleibol.
Ementa	Estudar a regulamentação do jogo de voleibol a partir do estudo das regras oficiais. Aplicação em aulas teóricas, práticas e atividades extra-classe, adequando os conteúdos às condições de execução.
Programa	Módulo 1 – Características do jogo: parte 1 1.1 Avaliação diagnóstica do conhecimento inicial sobre regras; 1.2 O que é ser árbitro? 1.3 Instalações e equipamentos; 1.4 Participantes; 1.5 Formato do jogo.

	Módulo 2 – Características do jogo: parte 2 2.1 Ações do jogo; 2.2 Interrupções e retardamentos; 2.3 O jogador <i>libero</i> 2.4 Conduta dos participantes. Módulo 3 – Arbitragem 3.1 Os árbitros e suas responsabilidades; 3.2 Sinais manuais oficiais da arbitragem; 3.3 O preenchimento da súmula do jogo; 3.4 Scouts: avaliação estatística em Voleibol Módulo 4 – Estágio supervisionado Atuação prática como 1º e 2º árbitro, apontador, fiscal de linha e <i>scouteador</i>, em competições realizadas na disciplina, na Universidade, na cidade de Pelotas e região, com acompanhamento e avaliação do professor responsável pela disciplina ou equipe de arbitragem da cidade de Pelotas.
Bibliografia	Básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de Voleibol – COBRAV. CBV. http://www.cbv.com.br. 2005. _____. Guia de arbitragem 2003. http://www.cbv.com.br. 2007. _____. Instruções de arbitragem 2003. http://www.cbv.com.br. 2007. Complementar FEDERATION INTERNATIONAL OF VOLLEYBALL. Rules of the game: casebook 2001-2004. FIVB. http://www.fivb.com. 2001. VERANE Fº.; L. R. & PALMEIRIM, J. O segundo arbitro no Voleibol. http://www.cbv.com.br. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Educação Biocêntrica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380056
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Objetivos	Geral: Desencadear um processo de formação, baseada no Princípio Biocêntrico (PB), promovendo o aprofundamento vivencial-teórico dialogado de uma formação crítica, articulada ao desenvolvimento dos potenciais humanos de saúde numa ética da vida. Específicos: Conhecer e compreender o PB como paradigma educativo, político, ético, social, econômico e cultural do III Milênio. Desenvolver a integração inter e intrapessoal, sensibilizando para a importância do trabalho teórico-vivencial em grupo, priorizando a auto-regulação e a vitalidade, redescobrimdo o prazer de aprender e de viver, proporcionando a vivência das emoções legítimas. Facilitar um processo de integração consigo, com o outro e com o universo. Proporcionar o fortalecimento da identidade favorecendo o desenvolvimento, o crescimento

	a partir da liberação dos potenciais adormecidos, principalmente o afetivo e o criativo. Resgatar a base instintiva, propulsora de uma harmonia e equilíbrio vital, reeducando as nossas diversas formas de expressão e contato. Resgatar a condição e o poder pessoal de todos que compõem a comunidade educativa, através de um sentimento ressoante com todos os seres. Resgatar o desejo e o prazer na perspectiva de desfrutar a vida em sua totalidade. Vivenciar a Educação Bicêntrica (EB) num processo teórico-vivencial partindo do PB.
Ementa	Ações que se relacionam com o "cuidar a vida", com nova pedagogia na vida. A criatividade para transformar a própria vida, almejando uma percepção ampliada do mundo. Estar sensível, ao vínculo consigo mesmo, com outras pessoas e com o universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprenderem-se do passado e recriar a vida. Estar aberto à transformação, reeducar-se continuamente, em comunhão com a vida em uma relação profunda comprometida.
Programa	Biodanza e suas relações com a EB. Conceito de vivência, linhas de vivências, perspectivas metodológicas, música, movimento e emoção. Concepções de vida, universo, EB e cultura. Fundamentos antropológicos, éticos e sociais. Integração razão/emoção na EB. Exigências, necessidades e limites para uma EB. Princípio biocêntrico: EB, construtivismo, holística, dialógica e as diversas relações destes paradigmas. História da EB. As vivências em EB e seus princípios. Fundamentos metodológicos da EB. Vivências envolvendo caminhar, segmentares, coordenação rítmica, rodas, danças individuais e coletivas, as posições geratrizes, etc.
Bibliografia	Básica CAPRA F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. CAVALCANTE, R. (Org.) <i>et al</i> Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, Banco do Nordeste. 1999. TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002. Complementar ANDRADE, C. R. X. Educação Biocêntrica: vivenciando o desenvolvimento organizacional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão da terra. Petrópolis: Vozes, 1999 FIGUEIREDO, M. X. B. <i>et al</i>. Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>IN</i>: NICOLAU, M. L. M. & DIAS, M. C. M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003. VIOTTI, L. S. & CARVALHO, G. B. A empresa no tempo do amor: Biodanza nas organizações. Belo Horizonte: Fênix, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidades Criativa/Afetiva</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380056
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo
Objetivos	Geral Vivenciar uma educação, baseada no princípio biocêntrico, promovendo o aprofundamento vivencial-teórico dialogado, crítico, articulado ao desenvolvimento dos potenciais humanos de saúde numa ética de vida. Específicos Desenvolver a integração através de um trabalho reflexivo e vivencial, priorizando a auto-regulação, a vitalidade, a afetividade redescobrimdo o prazer de aprender. Facilitar um processo de integração consigo, com outro e com o universo. Proporcionar o fortalecimento da identidade facilitando, o crescimento a partir da linha de vivências afetiva e criativa. Refletir e vivenciar uma educação na perspectiva biocêntrica. Resgatar a harmonia e o equilíbrio vital, reeducando as diversas formas de expressão e

	contato. Vivenciar o prazer de viver em sua totalidade. Vivenciar processos educativos partindo do Princípio Biocêntrico.
Ementa	Desenvolver um processo educativo partindo do princípio da criatividade e da afetividade para transformar a própria vida, na busca de uma percepção ampliada do universo. Desapegar-se dos velhos conhecimentos, desprendem-se do passado e recriar o presente.
Programa	- Educação Biocêntrica e sua relação com a <i>biodanza</i>; - Conceito de vivência, linhas de vivências, perspectivas metodológicas, música, movimento e emoção; - Concepções de vida, universo e educação biocêntrica; - Cultura biocêntrica; fundamentos antropológicos, éticos e sociais da visão biocêntrica; - Exigências, necessidades e limites; - Princípio biocêntrico; educação biocêntrica, holística, dialógica e as diversas relações destes paradigmas; - A constituição histórica da educação biocêntrica; - As Vivências em educação biocêntrica e seus princípios; - Fundamentos metodológicos da educação biocêntrica; vivências envolvendo caminhar, segmentares, coordenação rítmica, rodas, danças individuais e coletivas, as posições geratrizes, etc..
Bibliografia	Básica CAVALCANTE, R (Org.) <i>et al.</i> Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, Banco do Nordeste, 1999. FIGUEIREDO, M. X. B. <i>et al.</i> Tecendo redes de sensibilidade criativa: Biodanza. <i>IN:</i> NICOLAU, M. L. M. & DIAS, M. C. M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003. Complementar Biodanza. <i>in</i> NICOLAU, M. L. M & DIAS, M. C. M. (Orgs.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 3ª ed. Campinas. Papyrus, 2007. TORO, R. Biodanza. São Paulo: Olavobras/Escola Paulista de Biodanza, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Língua Brasileira de Sinais I</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0130277
Departamento	Línguas Estrangeiras
Carga horária semestral	68 horas.
Créditos	04 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	
Objetivos	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
Ementas	Uma introdução a Linguagem de Sinais, uma comunicação em visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de qualificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.
Programas	- Alfabeto manual; - Saudação, apresentação; - Profissões; - Família.
Bibliografia	Básica AMORIM, S. L. Comunicando a liberdade: a língua das

	mãos. Florianópolis, Ed. do Autor, 2000. CAPOVILLA, F. Dicionário trilingüe de Libras, São Paulo, EDUSP, 2001. FELIPE, T, Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel. 1993. Complementar LOPES, M. C. Relações de poderes no espaço municipal da escola para surdos. <i>in</i> Skliar, D, (Org.) A surdez. Porto Alegre, Mediação, 1998. .
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Análise e Interpretação de Literatura Científica</i>
Caráter da disciplina	Optativa
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380102
Departamento	Desportos
Carga horária semestral	51 horas
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 51 horas
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Auxiliar os alunos com a compreensão de artigos e publicações científicas. Discutir mecanismos de busca por informação na área da saúde. Trabalhar de forma teórico-prática o processo de redação e publicação de trabalhos científicos. Fornecer noções básicas de bioestatística para interpretação e realização de análises de dados.
Ementa	Metodologias de busca por informação científica. Interpretação de achados científicos e sua relevância. O processo de publicação dos resultados. A bioestatística na análise e interpretação dos dados.
Programa	- Busca por informação: busca manual, pela internet e busca passiva, portais científicos e principais periódicos em saúde, o uso de palavras-chave. - Interpretação de artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises

	- Avaliação qualitativa da metodologia de trabalhos científicos - Noções de redação de artigos e projetos - Organização de referências - Introdução à análise de dados e à bioestatística - A estatística na interpretação de resultados - Organização dos dados para apresentação e redação de artigos/relatórios
Bibliografia	Básica BARROS, M. V. G.; REIS, R. S.; HALLAL, P. R. C. & FLORINDO, A. A. Análise de dados em saúde. 2ª ed. Recife. Universidade de Pernambuco. 2005. DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística. 4ª ed. São Paulo. Negócio. 1999. THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.. Métodos de pesquisa em atividade física. 3ª ed. Porto Alegre. ArtMed. 2002. HOPKINS, W.G.. A New View of Statistics. - Disponível em: http://sportsci.org/resource/stats/index.html PURUGGANAN, M. & HEWITT, J. Cain Project in Engineering and Professional Communication. How to Read a Scientific Article. Disponível em: http://www.owl.net.rice.edu/~cainproj/courses/HowToReadSciArticle.pdf Complementar KIRKWOOD, B. R. & STERNE, J. A. C. Essentials of medical statistics. London. Blackwell Science. 2003 GREENHALGH, T. How to read a paper. www.bmj.com. BMJ 315, 1997. DAY, R. A. & GASTEL, B. How to write and publish a scientific paper. Cambridge. Cambridge Press. 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Capoeira</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0380048
Departamento	Desporto.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Luiz Fernando Camargo Veronez
Objetivos	- Habilitar o futuro profissional de Educação Física para ensinar a Capoeira no ambiente escolar e não escolar. - Ministrar e produzir conhecimentos sobre a Capoeira de maneira que o aluno seja capaz de compreender sua história, filosofia e significado. - Executar atividades práticas de forma a iniciar e desenvolver o jogo da capoeira; - Propor metodologias de ensino da capoeira para o ambiente escolar e não escolar.
Ementas	Histórico da Capoeira, a música (toques), as letras, os instrumentos e a movimentação, a Capoeira no ambiente escolar, a Capoeira como esporte de identidade cultural.
Programa	- Histórico da Capoeira - A música - Os instrumentos

	- A indumentária - O ritual - Movimentos básicos: ginga, role, aú. - Golpes básicos: bicuda, benção, machado, martelo, meia-lua de frente, queixada, armada, meia-lua de compasso, cabeçada, etc.. - Golpes desequilibrantes: rasteira, banda de costas, banda de frente, vingativa, boca-de-calça, cruz, etc. - Esquivas: negativa, negativa de angola, cocorinha, etc. - Movimentos acrobáticos.
Bibliografia	Básica CAPOEIRA, N. O pequeno manual do jogador de Capoeira. São Paulo, Ground, 1981. REGO, W. Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico. Salvador, Itapuã, 1968. REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil. São Paulo, Publisher, 1997. Complementar FALCÃO, J. L. C.. A escolarização da Capoeira. Brasília, ASEFE, 1996. MESTRE BOLA SETE. A Capoeira Angola na Bahia. Rio de Janeiro, Pallas, 1997. SANTOS, A. O. Capoeira: arte-luta brasileira. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado, 1996. VIEIRA, L. R. O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Atividade Física, Exercício Físico e Composição Corporal</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370131
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar o aluno a: a) conhecer os métodos de avaliação da atividade física; b) conhecer os métodos para avaliar carga de treino de exercício físico; c) conhecer os principais métodos de campo e laboratoriais para mensuração da composição corporal; d) compreender a relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal.
Ementas	Métodos de mensuração e avaliação de atividade física e exercício físico. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal. Inter-relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal. .
Programa	1. Métodos de mensuração e avaliação da atividade física 1.1. Observação direta, calorimetria, água duplamente marcada 1.2. Métodos subjetivos: diários, questionários, proxy-reports

	1.3. Métodos objetivos: pedômetros, acelerômetros, frequencímetros 2. Métodos de mensuração e avaliação do exercício físico 2.1. Impulso de treinamento 2.2. Variabilidade da frequência cardíaca 2.3. Percepção de esforço da sessão 3. Métodos de mensuração e avaliação da composição corporal 3.1. Modelos de composição corporal 3.2. Métodos físico-químicos, imagem e densitometria 3.3. Análise crítica da gordura relativa 4. Relação entre atividade física, exercício físico e composição corporal 4.1. Efeito de atividades físicas e programas de exercícios aeróbios sobre a composição corporal 4.2. Efeito de programas de exercícios de força sobre a composição corporal 4.3. Efeito de erros de classificação sobre a relação entre atividade física/exercício físico e composição corporal
Bibliografia	Básica POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 6ª ed. 2009. Complementar Freitas Jr., I. F.. <i>et al.</i> Capacidade respiratória e distribuição da gordura corporal de mulheres com 50 anos ou mais. Rev. Esc. Enferm. USP. 44, 2: 395-400. 2010. HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000. VASQUES, A. C. J., <i>et al.</i> Utilização de medidas antropométricas para a avaliação acúmulo de gordura visceral. Rev. Nutr. 23, 1:107–118, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Ciclismo</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370130
Departamento	Desporto.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Felipe Fossati Reichert
Objetivos	Capacitar o aluno a: a) compreender as diferentes inserções do ciclismo na sociedade: cicloturismo e competitivo; b) distinguir entre as modalidades de ciclismo, tipos de bicicletas, principais componentes e acessórios; c) conhecer as leis do Código de Trânsito Brasileiro referentes ao uso da bicicleta; d) avaliar o posicionamento do ciclista na bicicleta com base nos princípios biomecânicos; e) determinar os principais métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.
Ementas	Aspectos históricos da bicicleta e as principais modalidades do ciclismo. Tipos de bicicleta, componentes e acessórios. O ciclismo e o Código de Trânsito Brasileiro. O posicionamento do ciclista na bicicleta. Métodos de avaliação e prescrição de treinamento para ciclistas.

Programa	1. Histórico da bicicleta. 2. Manifestações do ciclismo. 2.1 Cicloturismo; 2.2 Competitivo; 2.2.1 Mountain Bike; 2.2.1.1 Maratona; 2.2.1.2 <i>Cross Country</i>; 2.2.1.3 <i>Downhill</i>; 2.2.1.4 <i>Freeride</i>; 2.2.1.5 4X; 2.2.2 Ciclismo; 2.2.2.1 <i>Criteriums</i> 2.2.2.2 Grandes voltas e outras provas por etapas; 2.2.2.3 Contra-relógio; 2.2.2.4 Provas de pista; 3. Componentes. 3.1 Quadros e garfos; 3.2 Corrente, cassete e pé de vela; 3.3 Rodas; 3.4 Freios; 3.5 Pedais; 3.6 Mesas e guidãos; 4. Acessórios. 4.1 Vestuário do ciclista. 4.2 Ferramentas. 5. O ciclismo e Código de Trânsito Brasileiro. 6. Posicionamento do ciclista na bicicleta. 7. Avaliação e prescrição de treinamento no ciclismo. 7.1. Testes de pista, campo e laboratório; 7.2. Distribuição de cargas; 7.3. Treinamento complementar;
Bibliografia	Básica BACCHIERI, G. <i>et al.</i> Intervenção comunitária para prevenção de acidentes de trânsito entre trabalhadores ciclistas. Rev. Sal Publica,; 44, 5: 867-76, 2010. Complementar REICHERT, F. F. & ROMBALDI, A. J. Frequência cardíaca de deflecção e limiar de lactato em ciclistas: dados originais e considerações estatísticas. Rev. Bras. Ci. e Mov. 14, 4: 7–12, 2006. SOVNDAL, S. Anatomia do Ciclismo. São Paulo: Manole, 2010. VIEIRA, S. & FREITAS, A. O que é Ciclismo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Judô 1</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370110
Departamento	Desporto.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabício Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Estudar o histórico e o desenvolvimento do Judô, da sua origem aos dias atuais, bem como a evolução das regras básicas. Entender os diferentes processos de ensino-aprendizagem do Judô. Desenvolver habilidades práticas da modalidade, a saber: quedas e amortecimentos, projeções e imobilizações.
Ementas	Estudo teórico-prático do Judô. Exploração do histórico da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas iniciais relativas à modalidade, e de como instruir novatos.
Programa	Unidade 1: - Histórico do Judô; - Amortecimentos e quedas;

	- Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>O soto gari</i> e <i>O uchi Gari</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Koshi Nague</i> e <i>O Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Ippon Seoi Nagu</i> e <i>Morote Seoi Nague</i>); - Imobilizações (<i>Hon Keza Gatame</i>, <i>Yoko Siho Gatame</i>, <i>Tate Shiho Gatame</i> e <i>Kami Shiho Gatame</i>). Unidade 2: - Processo de ensino-aprendizagem do Judô; - Amortecimentos e quedas; - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Ko uchi gari</i> e <i>De Ashi Harai</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Koshi Guruma</i> e <i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Tai Otoshi</i> e <i>Kushiki Taoshi</i>); - Imobilizações (<i>Makura Keza Gatame</i>, <i>Ushiro Keza Gatame</i> e <i>Kata Gatame</i>). Unidade 3: - Regras básicas e noções de mesários e árbitros; - Aprimoramento das quedas e projeções; - Aprimoramento das imobilizações; - <i>Shime Waza</i> (<i>Hadaka Jime</i>, <i>Okuri Eri Jime</i>); - <i>Kansetsu Waza</i> (<i>Ude Ishigi Juji Gatame</i>).
Bibliografia	Básica CADERNO técnico-didático: judô. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao fisica e desportos, 19__ . 99 p FRANCHINI, Emerson. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p. VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000. Complementar VIRGLIO, Stanlei. A arte do judô. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994 KUDO, Kazuzo. O judô em Ação. São Paulo: SOL, 1972. 128 p. VIRGILIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokio. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010. 132 p

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Judô 2</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370111
Departamento	Desporto.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fabício Boscolo Del Vecchio
Objetivos	Estudar o desenvolvimento do Judô no Brasil, bem como as publicações em nível nacional e internacional sobre a modalidade. Aprofundar o estudo nos diferentes processos de ensino-aprendizagem do Judô. Desenvolver habilidades práticas da modalidade, a saber: quedas e amortecimentos, projeções, imobilizações, chaves-articulares e estrangulamentos.
Ementas	Estudo teórico-prático do Judô. Exploração da evolução da modalidade, entendimento das relações federativas e associativas, da progressão pedagógica e de suas regras. Aprendizagem de práticas intermediárias relativas à modalidade, e de como instruir novatos.
Programa	Unidade 1: - Amortecimentos e quedas;

	- Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Ko Soto Gake, Uchi-Mata</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Te guruma, Kakato Gaeshi</i>); - Imobilizações. Unidade 2: - Processo de ensino-aprendizagem do Judô; - Amortecimentos e quedas; - Golpes de <i>ashi-waza</i> (<i>Uchi-Mata</i>); - Golpes de <i>koshi-waza</i> (<i>Harai Goshi</i>); - Golpes de <i>te-waza</i> (<i>Te Guruma</i>); - Imobilizações. Unidade 3: - Aprimoramento das quedas e projeções; - Aprimoramento das imobilizações; - <i>Shime Waza</i> (<i>Tsukomi Jime, Giaku e Nami juji jime</i>); - <i>Kansetsu Waza</i> (<i>Ude Garame, Ude Gatame</i>).
Bibliografia	Básica CADERNO técnico-didático: judô. Brasília, DF: MEC.Secretaria de Educacao fisica e desportos, 19___. 99 p FRANCHINI, Emerson. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008. 183 p. VIRGLIO, Stanlei. Arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Editora Rgel, 2000. Complementar VIRGLIO, Stanlei. A arte do judô. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Rígel, 1994 KUDO, Kazuzo. O judô em Ação. São Paulo: SOL, 1972. 128 p. VIRGILIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokio. 2. ed. Campinas: Átomo, 2010. 132 p

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Sistema Único de Saúde e Educação Física</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370128
Departamento	Ginástica e saúde.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fernanda Teixeira
Objetivos	Capacitar o aluno a compreender o SUS, suas normas e organização. Conhecer as diferentes estratégias de promoção à saúde e participação do educador físico no contexto do SUS.
Ementas	A saúde no Brasil e a criação do SUS. Normas e portarias voltadas à organização e implementação do SUS. Recursos humanos, controle social e o processo de gestão. A participação do educador físico na atenção.
Programa	1. Histórico do sistema de saúde e dos movimentos sanitários. 2. Princípios do SUS e leis relacionadas ao SUS. 3. Níveis de atenção. 4. Recursos humanos. 5. Financiamento. 6. Controle social.

	7. Gestão do SUS. 8. Vigilância epidemiológica. 9. Vigilância ambiental e sanitária. 10. Programa de Saúde da Família 11. Núcleo de apoio à saúde da família. 12. Estratégias de promoção da saúde adotadas pelo ministério da saúde. 13. Programas de atividade física existentes e em implementação no Brasil. 14. Papel do profissional de educação física no Sistema Único de Saúde.
Bibliografia	Básica BRASIL. O SUS de A a Z. 3ª ed. Brasília-MS 2009. Complementar BRASIL. Carta dos direitos dos usuários da Saúde, 1ª ed. Brasília, MS, 2006. ____. Lei nº. 8.080, 1990. ____. Cadernos de atenção básica. Diretrizes do NASF. Brasília, MS. 2010. ____. Lei nº. 8.142, Brasília, MS, 1990. Portaria 719 de 7 de abril 2011. MS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Preparação Física para Modalidades Coletivas</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 17 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física em avaliar atletas de modalidades coletivas, utilizando-se de testes específicos e, a partir daí, prescrever treino para jogadores de diferentes modalidades. Estudar os meios e métodos de preparação física aplicados em jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete, com foco no condicionamento aeróbio, anaeróbio, de velocidade, agilidade, força, potência e flexibilidade. Desenvolver habilidades de organização do processo de preparação física de acordo com diferentes calendários competitivos.
Ementas	Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas e de rede/raquete. Condicionamento aeróbio e anaeróbio de praticantes de jogos desportivos coletivos e jogos de rede/raquete. Aprimoramento dos níveis de flexibilidade, força e potência muscular. Organização temporal do

	processo de preparação física.
Programa	- Princípios físicos do treinamento aplicados ao esporte coletivo. - Modelos de periodização aplicados a diferentes calendários competitivos. - Fundamentos fisiológicos do esporte coletivo. - Avaliação específica de atletas de modalidades coletivas. - Treinamento aeróbio e anaeróbio para modalidades coletivas. - Treinamento de força e potência para modalidades coletivas. - Treinamento de agilidade, velocidade e flexibilidade para modalidades coletivas. - Planificação do treinamento para esportes coletivos.
Bibliografia	Básica BOMPA, T. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo: Phorte, 2005. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002. KRAEMER, W. J. & HAKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. Porto Alegre: Artmed, 2002. OLIVEIRA, P.R. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2007. Complementar ALMEIDA, A.G., ARRUDA, M. & MARIA, T.S. Futsal: treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009. BOSSI, L. C. Musculação para o voleibol. São Paulo: Phorte, 2007. GOMES, A. C. & SOUZA, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. STONE, N.M. & KILDING, A.E. Aerobic conditioning for team sport athletes. Sports Med. 39(8):615-642, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Atividade Física, Saúde e Doença</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem
Código	0380117
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Marlos Rodrigues Domingues
Objetivos	Familiarizar os alunos com o processo saúde-doença e a influência da atividade física sobre as doenças crônicas mais frequentes no sistema de saúde.
Ementas	O papel da atividade física sobre os seguintes aspectos de saúde e na prevenção dos seguintes problemas: - Osteoporose - Sobrepeso/obesidade - Hipertensão, dislipidemias e doenças circulatórias - Diabetes - Doença cardiovascular - Saúde mental (depressão, ansiedade, Alzheimer, demência e cognição) - Câncer

	- Saúde da mulher
Programa	Para cada condição/doença discutir: O que é a doença (tipos, graus, fisiologia, tempo de indução, evolução, consequências e sintomas) Como se diagnostica (exames, testes, pontos de corte) Epidemiologia da doença e fatores de risco Prevenção e tratamento Como o exercício ou a atividade física podem influenciar na prevenção, cura ou diminuição de sintomas Diretrizes relacionadas à condição e a AF (WHO, CDC, e ACSM) Evidências científicas da influência da AF (clínicas e populacionais) Cuidados na prescrição da AF decorrentes de condições específicas
Bibliografia	Básica POLLOCK, M. L. & WILMORE J. H. Exercícios na saúde e na doença. Porto Alegre, Medsi. 2ª ed. 1993. DELISA, J. A. & GANS, B. M. Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo, Manole. 3ª ed. 2002 MAZO, G. Z., LOPES, M. A. & BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso. Porto Alegre, Sulina. 2001 World Health Organization. Health topics - Physical activity. Disponível em: http://www.who.int/topics/physical_activity/en/ Physical Activity For Health. Disponível em: http://www.patient.co.uk/health/Physical-Activity-For-Health.htm Complementar GOLDBERG, L & ELLIOT, D. L. O poder de cura dos exercícios. São Paulo, Campus. 2005. ALLSEN, PE; HARRISON, JM & VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. São Paulo, Manole. 6ª ed. 2005

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Exercício Físico e Doenças Neurológicas</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370132
Departamento	Ginástica e Saúde
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Fernanda de Souza Teixeira
Objetivos	Capacitar o futuro profissional para prescrever programas de exercício físico a pessoas que padecem de doenças neurológicas.
Ementas	Estudo do processo patológico de doenças neurológicas e suas consequências, analisando as possibilidades e os riscos da prática de atividades físicas a fim de elaborar programas de exercícios físicos indicados na promoção de uma melhor qualidade de vida de pessoas que padecem de disfunções em decorrência de doenças neurológicas.
Programa	A disciplina abordará os aspectos relacionados ao exercício físico em pessoas acometidas por patologias e/ou síndromes como Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Esclerose Lateral Amiotrófica, Alzheimer, miopatias e outras que poderão estar associadas, seguindo os seguintes tópicos:

	- introdução à doença; - consequências da doença; - conhecimentos científicos sobre os efeitos do exercício físico nas pessoas que padecem da doença; - avaliação e análise da condição física da mencionada população; - princípios e cuidados necessários para a elaboração de programas de exercício físico na respectiva população; - elaboração de programas de exercícios físicos para a mencionada população.
Bibliografia	Básica HEYWARD VH. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Editora Artmed, 4ª ed., 2004. POLLOCK ML, WILMORE JH. Exercícios na Saúde e na Doença. Editora Medsi, 2ª ed., 1993. ROWLAND L. Meritt Tratado de Neurologia. Editora Guanabara, 10ª ed., 2002. Complementar ALLSEN, PE; HARRISON, JM & VANCE, B. Exercício e qualidade de vida. Editora Manole, 6ª ed., 2001. CHICHARRO J, MOJARES LM. Fisiologia Clínica del Ejercicio. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2008. DELISA JA, GANS BM. Tratado de Medicina de Reabilitação - Princípios e Prática. Editora Manole, 3ª ed. 2002. DORLAND WA. Dicionário Médico Ilustrado. Editora Manole, 2005. FLECK S J. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. GUYTON AC, HALL JE. Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier, 12ª ed., 2011. ROSENSTEIN L. Water exercises for Parkinson`s: maintaining balance, strength, endurance, and flexibility. Enumclaw: Idyll Arbor, 2008. WEINECK J. Manual do treinamento desportivo. São Paulo: Manole, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Bacharelado
Disciplina	<i>Hidroginástica</i>
Caráter da disciplina	Optativa.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370028
Departamento	Desportos.
Carga horária semestral	51 horas.
Créditos	03 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 17 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	
Professor responsável	Cristine Lima Alberton
Objetivos	Compreender as principais características fisiológicas e biomecânicas do exercício realizado no meio aquático, assim como seus benefícios e aplicações. Aprimorar a capacidade do estudante de Educação Física de avaliar, planejar e aplicar aulas de hidroginástica para o treinamento das diferentes valências físicas. Desenvolver habilidades para o estudante planificar programas de treinamento de

	hidroginástica.
Ementas	Planejamento e aplicação prática de aulas e programas de hidroginástica, através da aplicação de aspectos fundamentais da biomecânica, fisiologia, cinesiologia e treinamento específicos para o meio aquático.
Programa	- Aspectos biomecânicos do meio aquático. - Efeitos fisiológicos do corpo em imersão no meio aquático. - Vivências de diferentes exercícios de hidroginástica dentro e fora da água (demonstração, cuidados, correções). - Diferentes modelos teórico-práticos de aulas de hidroginástica voltados para o condicionamento físico. - Gasto energético de diferentes exercícios de hidroginástica. - Análise cinesiológica de exercícios. - Avaliação e prescrição no meio aquático. - Montagem de aulas e periodização (aeróbio, força, equilíbrio).
Bibliografia	Básica ALBERTON, C.L. & KRUEL, L.F.M. Influência da imersão nas respostas cardiorrespiratórias em repouso. Rev. Bras. Med. Esporte. 15(3):228-232, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000300013 ALBERTON, C.L. Respostas cardiorrespiratórias, neuromusculares e cinéticas em exercícios de hidroginástica realizados em diferentes intensidades de esforços. Porto Alegre: Orquestra, 2013. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B4i87IOSYIHTdWhkYjA1NIRpbTQ/edit?pli=1 SOVA, R. Hidroginástica na terceira idade. São Paulo: Manole, 1998. GRAEF, F.I. & KRUEL, L.F.M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. Rev. Bras. Med. Esporte. 12(4):221-228, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-86922006000400011&script=sci_arttext Complementar ALBERTON, C.L., TARTARUGA, M.P., PINTO, S.S., CADORE, E.L., ANTUNES, A.H., FINATTO, P. & KRUEL, L.F.M. Vertical Ground Reaction Force during Water Exercise performed at different intensities. Int. J. Sports Med. 2013; doi: 10.1055/s-0032-1331757. KRUEL, L.F.M., ALBERTON, C.L. & PINTO, S.S. Fisiologia da imersão. In: COHEN, M., PARREIRA, P. & BARATELLA, T.V. Fisioterapia aquática. 1 ed.: Editora Manole Ltda., 2011, p. 1-17. PÖYHÖNEN, T., KYROLAINEN, H., KESKINEN, K.L., HAUTALA, A., SAVOLAINEN, J. & MÄLKÄ, E.

	Electromyographic and kinematic analysis of therapeutic knee exercises under water. Clin. Biomech. 16:496-504, 2001. SOUZA, A.S., RODRIGUES, B.M., HIRSHAMMANN, B., GRAEF, F.I., TIGGEMANN, C.L. & KRUEL, L.F.M. Treinamento de força no meio aquático em mulheres jovens. Motriz. 16(3):649–657, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300012&lng=pt&nrm=iso
--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso	Educação Física – Licenciatura
Disciplina	<i>Ritmo e Movimento</i>
Caráter da disciplina	Obrigatória.
Pré-Requisito	Não tem.
Código	0370140
Departamento	Ginástica e Saúde.
Carga horária semestral	68 horas.
Créditos	04 créditos.
Natureza da carga horária	Teóricas: 34 horas / Práticas: 34 horas.
Ano/Semestre	1º ano / 1º semestre.
Professor responsável	Aniê Coutinho de Oliveira
Objetivos	Estudar a importância do ritmo e do movimento para a Educação Física, assim como suas diferentes formas de intervenção em nossa atuação profissional. Compreender o ritmo e o movimento como fontes de domínio corporal, entrosamento rítmico, espacial e musical, variando sua aplicabilidade através de jogos, como também, através da construção e da utilização de materiais diversos. Explorar as atividades rítmicas e expressivas em suas diversas formas. Conhecer os compassos, diversificando formas e estilos através de exercícios teórico-práticos. Compreender a ginástica rítmica popular como possibilidade de conteúdo criativo nas aulas de educação física.
Ementas	A importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal, entrosamento rítmico,

	espacial e musical, variando formas e estilos através de jogos e da utilização e construção de materiais diversos.
Programa:	• A Educação Física e as atividades rítmicas e expressivas • Brincadeiras cantadas e Jogos rítmicos • Estudo do movimento, movimento e ritmo, movimento e música, movimento e corpo, movimento com e sem deslocamento. • Mapa Coreográfico • Relógio Rítmico • Compassos Binários, ternários e quaternários • Criação e utilização de diferentes materiais para trabalho corporal rítmico. • A ginástica rítmica popular como conteúdo criativo nas aulas de educação física
Bibliografia	Básica: ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e Movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Física. Parâmetros curriculares nacionais. Educação física. MEC, 1998. GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. 2ª. ed. Fontoura, 2007. Complementar: GAIO, R. C. ; PORTO, Eliane . Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: ADEMIR DE MARCO. (Org.). Educação Física: cultura e sociedade. 3ªed.Campinas: Papirus, 2010, v. , p. 09-24. NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. KLINTA, Cia. Autoconfiança, comunicação e alegria do movimento através dos movimentos. Sherbone – Relation Play. São Jose dos Campos: Univap, 2001. SANTOS, Eliane Virginia Nobre dos ; LOURENÇO, Márcia Regina Aversame ; GAIO, R. C. . Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.